



Dâmocles
Aurélio

HISTÓRIA DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO

volume III

BALUARTE
DO ESPIRITISMO
EM PERNAMBUCO



Autores Espíritos Clássicos

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Dâmocles Aurélio

História do Espiritismo em Pernambuco

(1853 - 2000)

VOLUME III

BALUARTES DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO

(1901-2000)



Autores Espíritos Clássicos

Editora Livre

1ª edição: outubro de 2014.

2ª edição: agosto de 2018.

História do Espiritismo Em Pernambuco

Volume III – Baluartes do Espiritismo em Pernambuco

© Copyright 2001, Dâmocles Aurélio.

Departamento Editorial: Editora Livre, do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis. (*Sociedade adesa à Codificação Espírita*).

Rua da União, nº 07 – Comunidade do Cuscuz -. Curado IV – Jaboatão dos Guararapes/PE.

Ponto de referência:

À entrada do Curado IV (pela BR 408), 1ª à esquerda (ao lado do posto de gasolina) – Rua Jesus de Nazaré. A Rua da União é a continuação desta.

Endereço para correspondência:

Rua Seis, bloco 59, ap. 201 – Curado IV – Jaboatão dos Guararapes/PE.

CEP.: 54.270-050 - Fone: (81) 3255-0149.

Site: <http://lampadarioespirita.wix.com/ceeld>

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

E-mail damocles.aurélio49@gmail.com

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

Explicando.....	8
Baluartes do Espiritismo em Pernambuco	10
1. – Abdênago de Araújo.....	10
2. – Aduino Pontes.....	10
3. – Adolfo Ribeiro.....	11
4. – Agostinho José dos Santos.....	12
5. – Agostinho Queiroga.....	12
6. – Agripino da Costa.....	13
7. – Agripino da Silva.....	13
8. – Alano Farias.....	13
9. – Alcides Bezerra de Menezes.....	14
10. – Alfredo Azevedo.....	14
11. – Alfredo Ferreira.....	14
12. – Alfredo Miguel.....	15
13. – Alfredo Ramos.....	16
14. – Amara Cavalcanti Moreira.....	16
15. – Amaro Soares.....	16
16. – Ambrozina Carneiro.....	17
17. – Aníbal Ribeiro.....	17
18. – Antonio Balbino.....	18
19. – Antonio da Silva Lucas.....	18
20. – Antonio Marques.....	18
21. – Antonio Vicente Dias.....	19
22. – Arceliano Marcos da Silva.....	19
23. – Artur Braga.....	20
24. – Augusto César.....	20
25. – Augusto Costa.....	20
26. – Aurino Barbosa Souto.....	21
27. – Barros Lins.....	22
28. – Beatriz Ferreira.....	22
29. – Benjamim Gonzáles Carballido.....	23

30. – Benjamim Pereira Guerra.....	23
31. – Blandina Philippini Ferreira.....	23
32. – Braz Cardoso Tėti.....	25
33. – Caetano Coimbra.....	27
34. – Caetano Lourenço.....	27
35. – Caitano Galhardo.....	28
36. – Carlos Passos.....	28
37. – Carlos Pyrro.....	28
38. – Ceci Costa.....	28
39. – Célio Meira.....	30
40. – Clodoaldo Viana.....	30
41. – Costa Alecrim.....	33
42. – Delfina Ferreira Albert.....	33
43. – Delmiro Sérgio de Farias.....	34
44. – Deustdedith Torres Catão.....	34
45. – Dinamérico Crespo.....	34
46. – Djalma Farias.....	35
47. – Djalma Trindade.....	35
48. – Edgar Soares.....	36
49. – Edson Holmes.....	36
50. – Edson Queiroz.....	36
51. – Elias Henrique.....	36
52. – Elizabeth Dantas (D. Nina)	36
53. – Emídio João Paulo.....	39
54. – Enaldo do Couto.....	39
55. – Epifânio Bezerra.....	39
56. – Ermiro Lima.....	40
57. – Esmerino de Moraes.....	41
58. – Eufrásio Cunha.....	41
59. – Fausto Cabral.....	41
60. – Fausto Rabelo.....	41
61. – Fernando Barroca.....	44
62. – Fernando Burlamaqui.....	45
63. – Fernando Vaz.....	45
64. – Ferreira Diu.....	46
65. – Ferreira Lima.....	46
66. – Firmino Francisco.....	50

67. – Francisco Mariano.....	50
68. – Guedes Alcoforado.....	51
69. – Hamilton Cabral.....	51
70. – Hugolino Marques.....	52
71. – Humbertino Simas.....	52
72. – Isaura Freitas de Moraes.....	53
73. – Israel Fonseca.....	53
74. – Ivan Viana.....	53
75. – Jerônimo de Vasconcelos.....	54
76. – João Augusto de Souza.....	54
77. – João Augusto Farias.....	55
78. – João Belli.....	55
79. – João Bedôr.....	55
80. – João Bezerra Vasconcelos.....	56
81. – João Ezequiel.....	57
82. – João Pinto de Souza.....	57
83. – Joaquim Arcelino.....	60
84. – Joaquim Pontes.....	60
85. – José Antonio do Nascimento.....	61
86. – José de Oliveira Galvão.....	62
87. – José Rosa da Natividade.....	63
88. – Judith dos Anjos.....	63
89. – Júlia Clementino da Silva.....	63
90. – Júlio César Leal.....	65
91. – Lírio Ferreira.....	65
92. – Luiz Barreto.....	67
93. – Luiz Burgos Filho.....	68
94. – Luiz Coimbra.....	69
95. – Luiz de Góes.....	70
96. – Luiza Poggi.....	71
97. – Manoel Arão.....	71
98. – Manoel Antonio.....	71
99. – Manoel Herculano.....	71
100. – Manuel Bezerra.....	72
101. – Maria de Lourdes Bandeira.....	72
102. – Maria de Lourdes Gomes Coimbra.....	72
103. – Mariano Pontes Teixeira.....	72

104. – Mario Bruno Verri.....	73
105. – Mendes Martins.....	73
106. – Milcíades Barbosa.....	74
107. – Milton Barbosa Souto.....	74
108. – Mizael Gomes.....	74
109. – Nair Gadelha.....	75
110. – Nelson Kerenski.....	76
111. – Nilza Batalha.....	76
112. – Oscar Farias.....	76
113. – Otávio Coutinho.....	76
114. – Otaviano Coutinho.....	80
115. – Otília Carneiro da Cunha.....	80
116. – Paiva Melo.....	80
117. – Pedro Buarque.....	83
118. – Pedro d’Able.....	83
119. – Pinheiro Ramos.....	83
120. – Porto Carreiro.....	85
121. – Rafael Perruci.....	86
122. – Reinaldo Soares.....	87
123. – Romeu Gibson.....	88
124. – Rosália Sandoval.....	88
125. – Sabino Pinho.....	88
126. – Sebastião Avelino de Macedo.....	89
127. – Sanuel Ponce de Léon da Cunha Lima.....	89
128. – Severino Ramos da Paixão.....	89
129. – Sydalise Wan Der Linden	90
130. – Teodomiro Duarte Ribeiro.....	90
131. – Thomaz Bonifácio da Costa Ribeiro.....	90
132. – Trajano Rodrigues.....	91
133. – Vianna de Carvalho.....	92
134. – Walfrido Barbosa.....	92
 Palavras Finais.....	 93
 Fontes Bibliografias.....	 97

Explicando

Com a publicação do presente volume do projeto História do Espiritismo em Pernambuco -, damos prosseguimento ao projeto iniciado no ano de 1977.

O projeto de trabalho - HISTÓRIA DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO - é composto por três volumes.

I. – Primórdios do Espiritismo (1853-1900),

II. – Fatos e Registros (1901-2000),

III. – Roteiro Bibliográfico (1853-2000).

Por uma questão didática, ou seja, para facilitar a leitura, resolvemos subdividir o Volume III, em três fascículos:

Volume I - Estudando a Origem do Centro Espírita em Pernambuco.

Volume II - Estudando a Imprensa Espírita de Pernambuco.

Volume III - Baluartes do Espiritismo em Pernambuco.

Concluído, não é bem a palavra correta, pois sendo a história uma correlação de fatos dinâmicos, este trabalho não poderá ser encerrado. Mas, concluímos esta primeira parte, o projeto inicialmente elaborado. Talvez, assim fique melhor.

Neste volume 03, que ora apresentamos, devemos lembrar que alguns vultos aqui relacionados, o foram em virtude de haverem colaborado, especialmente, na revista *A Verdade*, órgão noticioso da Federação Espírita Pernambucana. Se espíritas não o foram, não se compreenderia porque escreviam para aquela revista. Acreditamos que foram, pelo menos, simpatizantes do Espiritismo, embora não hajam se engajado ativamente no movimento espírita. Além do que não encontramos informações a respeito de suas atividades religiosas, o que reforça a ideia de que, provavelmente foram espíritas, haja vista terem colaborado na preciosa revista pernambucana. Outra hipótese é que enviavam suas colaborações e como eram poemas, era publicada. Nesse caso, essas pessoas não tinham qualquer compromisso ou simpatia para com o Espiritismo. Apenas queriam ser publicados, não importando em que jornal ou revista.

Dentre esses colaboradores, destacamos:

- Manuel Bezerra da Cunha,
- Célio Meira,

- Rosália de Abreu iu Rosália Sandoval,
- Gueds Alcoforado,
- Mendes Martins,
- Israel Fonseca.

Dâmocles Aurélio
Jaboatão, agosto de 2006

BALUARTES DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO

Apresentamos aqui, por ordem alfabética, alguns dados sobre aqueles que ao longo da História do Espiritismo em Pernambuco, desenvolveram de alguma forma um trabalho de divulgação doutrinária e tiveram participação no movimento espírita. Nem todos estão aqui relacionados, em virtude de não haver conseguido informações a respeito. Assim como, é bem possível haver lacunas, em decorrência do próprio trabalho.

1. - ABDÊNAGO DE ARAÚJO RODRIGUES

Nasce: 24/Outubro/1897 – Escada/PE.

Espírita atuante na Federação Espírita Pernambucana. Na imprensa diária, escreveu para diversos jornais, como na revista *Cacique* em 1937, com o pseudônimo de Dr. Rama Islã, fazia as suas “consultas grafológicas”. Fundou juntamente com Marques Júnior, a “*Gazeta do Recife*”, órgão independente que surgiu no dia 3 de abril de 1935, no formato 48x30, com seis páginas, com seis colunas de composição. Tinha redação a Rua do Imperador, 346, 5º andar e circulava às segundas-feiras.

2. - ADAUTO PONTES (Aauto Amaro Quintela Pontes)

Nasce: 24/Janeiro/1910 – Recife/PE.

Jornalista, nascido pobre, conseguiu fazer o curso superior de Línguas Neolatinas e tornou-se um dos maiores nomes pernambucanos da língua portuguesa.

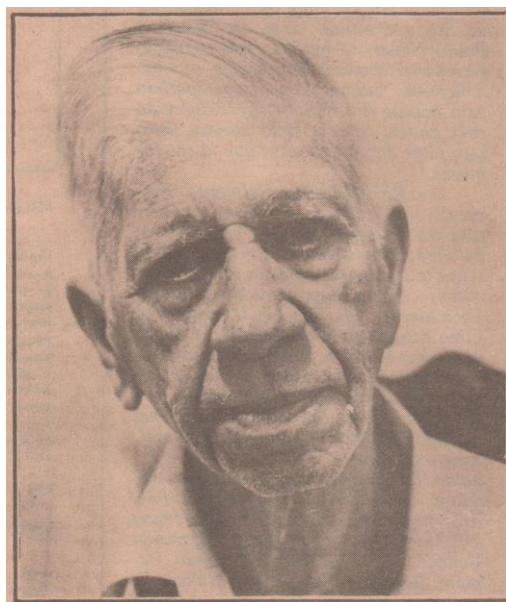
Durante o governo de Dantas Barreto no Estado de Pernambuco, no início do Século XX, nascia Aauto Pontes, ao cair da tarde do dia 24 de janeiro de 1910. Com uma infância muito pobre, começou a trabalhar cedo, ainda era menino, para auxiliar seu pai, o professor de português – Joaquim Guilherme Pontes, que também era espírita.

Contou ele mais tarde:

“Não tive, propriamente, uma adolescência, nem aprendi a dançar; nunca tive tempo para isto. Trabalhei com fiscal de calçamento; era diarista da Prefeitura do Recife, por ser ainda muito jovem”. (“*Diário de Pernambuco*”, edição de 9.2.1980, caderno C, pág. 6, pelo jornalista Fernando d’Oliveira).

Casado muito jovem com Helena da Costa e Silva Pontes, com a qual teve quatro filhos: Ivan, Nádja, Luiz Carlos e Vladimir.

Enfrentou a Universidade com os filhos já nascidos. E o trabalho dobrou, nos três expedientes. Criou a Escola Prática de Comércio, localizado então a Rua da Concórdia, onde ensinou durante vinte anos, especializando o ensino na preparação para concursos no funcionalismo público. Embora tivesse o curso de Contabilidade nunca quis exercer a profissão, preferindo as Letras.



3. – ADOLFO RIBEIRO (Adolfo Ciríaco da Cruz Ribeiro).

Nasce: 16/Março/1874 – Barreiros/PE.

Morte: 31/Dezembro/1947 – Recife/PE.

Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife em 1905, tornando-se posteriormente, Juiz de Direito, chegando a Desembargador; foi também, pelos idos de 1934, Chefe de Polícia da Capital.

Veio para a cidade do Recife, com a idade de 6 anos. Nesta cidade fez curso de Humanidades e em seguida, o de Direito. Ocupou vários e importantes cargos, como Promotor Público; foi também presidente do Tribunal de Apelação deste Estado, tendo o seu mandato terminado em 1932. Em virtude da movimentada vida pública em que estava engajado, não pode dedicar-se com mais afinco ao Movimento Espírita, porém, por ocasião da fundação da Federação Espírita Pernambucana, lá estava, entre os pioneiros em Pernambuco.

Convalescente de uma trombose há um ano (1979), o professor Aduino ficou paraplético da perna e do braço esquerdos. Hoje, andando com certa dificuldade (1980) e sem conseguir qualquer melhora no braço, ele afirma que *“se pudesse voltar no tempo, tornaria a ser professor. Tenho cinquenta anos de magistério.”* Diretor oficial do Colégio Elo, em Boa Viagem, nunca teve tristezas em sua carreira: só alegria. Ainda muito jovem, leu um livro do professor Renato de Alencar – *“Tradições da Língua*

Portuguesa” -, e a obra lhe empolgou de tal maneira, que resolveu estudar português e ser professor, isso em 1930.

Além de professor de português, também foi jornalista: *“Trabalhei em Alagoas, por volta de 1935, como colaborador, após ter sofrido perseguições de Getúlio Vargas, por ter denunciado, abertamente, a então ditadura.”*

Em termos de jornal, aqui no Recife, foi quase sócio fundador da AIP – Associação de Imprensa de Pernambuco. Quanto a sua família, o prof. Adauto foi casado em segundas núpcias em 1978, com Maria Jerusa Bezerra Pontes, funcionária do Ginásio Pernambucano, como auxiliar de biblioteconomia, não deixando filho.

4. – AGOSTINHO JOSÉ DOS SANTOS.

Nasce: 4/Agosto/1867 – Recife/PE.

Morte: 24/Abril/1949 – Recife.

Veneranda figura do magistério público na cidade de Limoeiro/PE. Tendo ocorrido o seu desencarne na residência de sua filha Marieta Santos, esposa do Dr. Benedito de Jesus Pereira, à Rua Imperial, nº 185 – São José/Recife.

Filho do capitão Agostinho José dos Santos e de Carolina Maria dos Santos; matriculou-se no Ginásio Pernambucano, no qual fez todo o curso primário e secundário. Diplomou-se pela Escola Normal oficial e exerceu o magistério em diversas cidades do interior e, por último, em Limoeiro do Norte, onde foi professor durante 30 anos, mantendo internato, escola particular diurna e noturna. Exerceu a advocacia, foi jornalista e diretor da *“Folha do Povo”* daquela cidade. Foi também, presidente, orador e benemérito das sociedades *Centro Limoeirense, Centro Histórico de Limoeiro e Centro Literário Machado de Assis.*

Era um dos mais velhos e dedicados espíritas, tendo consagrado grande parte de sua vida a serviço do Espiritismo, como presidente do *Centro Espírita João Batista*, localizado naquela cidade pernambucana.

5. – AGOSTINHO QUEIROGA

Nasce: 28/Agosto/1881.

Morte: 5/Abril/1971 – Recife/PE.

Filho do casal Sinfrônio Olímpio de Queiroga e Amélia Ribeiro de Queiroga, e aos 8 anos de idade, ficou órfão de pai. Exerceu a profissão de *“guarda-livros”* e casou-se em primeiras núpcias com a Srta. Nerpícia Gusmão, tendo deste matrimônio cinco filhos; e, em segundas núpcias com Celina Moraes.

Forçado pela enfermidade que acometera sua filha e aconselhado por pessoas amigas, levou-a a uma reunião espírita e com muita tristeza tomou conhecimento que a doença da criança não havia cura, mas mesmo assim, angustiado, continuou

frequentando as reuniões espíritas com sua esposa. Ficando desempregado, viajou para o Rio de Janeiro onde montou pequena fábrica de sabonetes, tendo progredido satisfatoriamente, porém depois de algum tempo retornou ao Recife definitivamente. Passa então a escrever para os jornais espíritas “*Clarim*”, de Matão-SP; “*O Abrigo*”, de Recife e outros. Torna-se dirigente do Abrigo Espírita Teresa de Jesus; presidente do “*Ensino Evangelho- Lico dos Torrões*” e a fazer parte da diretoria do *Centro Espírita Moacir*, de Casa Amarela. Desencarnou após longa existência, aos 90 anos de idade.

6. – AGRIPINO DA COSTA (José Agripino Regueira da Costa).

Médico diplomado em 24 de abril de 1899, pela Faculdade de Medicina da Bahia, com a tese: “*A Chanana*”. Fez parte da Federação Espírita Pernambucana.

7. – AGRIPINO DA SILVA (Agripino Fernandes da Silva)

Nasce: 16/Agosto/1883 – Recife/PE.

Morte: 15/Agosto/1940 – Recife.

O poeta Agripino da Silva muito jovem entrou para as fileiras do Espiritismo, levado por Clodoaldo Viana, logo se tornando uma peça fundamental dentro do Centro Espírita Regeneração. No meio espírita, colaborou apenas n’*A Verdade*, como redator auxiliar e com o comentário “*Digressões*”, em 1908/9 (com as iniciais A.S.).

Tudo o que sabemos a seu respeito é o que sobre ele diria Manoel Arão, no livro “*Visão Estética*”, publicada em 1917 (sobre os novos intelectuais de Pernambuco): “A esse espírito retraído, dócil, que parece amar a sombra e o silêncio; a essa singular figura, nem relevo aparente, que parece retrair-se a quaisquer investigações; a que essa impiedosa coisa que nos parece o ocaso e que é um conjunto de ascendentes e circunstâncias a formar um destino, imprimiu essa tão forte impressão de alheamento, a comunicar ao caráter pessoal esse vago e amorável ceticismo que se limita à dúvida e não comporta o combate e a luta, sobretudo a ousadia que arrasta tantas outras à evidência – devemos a essa obra poética cujo relevo se vem afirmando dos Brocatellos aos Achromos e ao Plyphonia, este último ainda inédito.” Agripino da Silva publicou livros de poesias, entre eles: “*Polifonia*”, “*Brocatelos*” e “*Acromos*”. Colaborou em diversos jornais, dentre os quais “*Aurora Social*” (1901), “*As Primaveras*” (1903), “*O Tempo*” (1911) e “*A Lanceta*” (1913), redator do jornal “*O Clarim Social*” (1900), no “*Diário da Manhã*” (1927) e muitos outros.

8. – ALANO DE FARIAS (Alano Guimarães Alves de Farias).

Nasce: 11/Novembro/1894 – Rio de Janeiro/RJ.

Morte: Maio de 1957 – Recife/PE.

Nascido no bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, à época, Capital da

República. Filho do Dr. Rodolfo Alves de Farias, jurista, escritor e poeta alagoano e de Sofia Guimarães Alves de Farias, pernambucana. Casado com D. Carmem Gasparzinho de Menezes Farias, de cujo consórcio deixou dois filhos. Desde muito cedo se tornou funcionário público estadual, trabalhando no Departamento de Saneamento do Estado (hoje, Compensa), durante cerca de trinta anos, exercendo ali diversas funções, tendo se aposentado em 1946, como Contador. Após a sua aposentadoria, exerceu como contratado, funções técnicas de estatísticas no Sindicato da Indústria do Açúcar de Pernambuco. Apesar de não ser portador de nenhum título de grau superior, era dono de uma cultura intelectual acima do normal. Escritor e poeta, mas pouca coisa fez publicar. Exerceu na Federação Espírita Pernambucana os cargos de tesoureiro e 1º vice-presidente, em cujo exercício desencarnou.

9. – ALCIDES BEZERRA DE MENEZES

Nasce: 20/Março/1905 – Tejucupapo/PE.

Morte: 1/Janeiro/1987 – Recife/PE.

Foi um trabalhador da Seara Espírita, que exerceu a presidência da *União Espírita de Pernambuco*, de 1958 a 1975; foi também por mais de 20 anos, presidente do *Núcleo Espírita Olindina Ribeiro*. Sua esposa, Antônia Brunis de Menezes, desencarnou na mesma data, em 1985.

10. – ALFREDO AZEVEDO (José Alfredo Soares de Azevedo).

Nasce: 25/Setembro/1905 – Recife/PE.

O caçula dos cinco filhos do casal Hortência Azevedo e D. Estela de Castro Azevedo. Seu pai era médico sanitarista e faleceu aos 33 anos de idade, vítima de pertinaz doença. Órfão de pai aos 6 anos de idade foi obrigado pelas condições financeiras, aos 11 anos, iniciar-se no comércio como caixeiro. Posteriormente, tornou-se o seu próprio patrão, tornando-se comerciante, ganhando então, fama, prestígio e fortuna.

11. – ALFREDO FERREIRA (Alfredo Ferreira Lopes).

Nasce: 11/Setembro/1869 – Fortaleza/CE.

Morte: 11/Novembro/1927 – Limoeiro/PE.

Fundador do *Centro Espírita Madalena e do Abrigo Espírita Jesus, Maria e José*, em sua própria residência, ambos na cidade de Baturité, no Ceará. Mudando-se em 1922 para a cidade de Limoeiro-PE, ali fundou a 23 de setembro de 1922, o *Centro Espírita João Batista*, do qual foi presidente por muitos anos. Faleceu dois meses depois de aniversariar, às 1300 horas no mesmo dia do nascimento.

Filho de Jorge Victor Ferreira Lopes e de Florinda Torres Ferreira Lopes, ambos

católicos. Vindo para o Recife, estudou no Ginásio Pernambucano. Aos 17 anos de idade, retornou para Fortaleza. Aos 20 anos de idade, seguiu para o Estado do Pará, onde trabalhou na Companhia Amazônia. Aos 27 anos de idade, já se encontrava na cidade de Baturité-CE, trabalhando na Estrada de Ferro e onde casou-se com Adélia Nepomuceno da Silva, filha de João Carlos Nepomuceno da Silva e Ana Torres da Silva, tendo ali fundados os centros espíritas referidos acima.

Em 1900, foi para a Bahia, de lá seguindo para o Rio de Janeiro, onde exerceu diversas funções públicas: na Polícia foi inspetor seccional; na Intendência da Guerra e na Imprensa Nacional. Em 1909, por nomeação do governo, foi transferido para o Estado do Pará, onde foi exercer o cargo de fiscal de imposto de consumo. Em 1815, serviu na Inspetoria Federal de Obras contra Seca, como primeiro escriturário. Nesse cargo, foi transferido para o seu Estado de origem, de onde, em 1918, retornou para o Rio de Janeiro, onde nomeado Fiscal do Governo, na construção da Estrada de Ferro de Baturité à Morada Nova. Três meses depois foi chamado à sede do serviço em Fortaleza, onde serviu até o ano de 1922.

Ainda no ano de 1922, foi transferido para Pernambuco, como Fiscal do Governo, na construção da Estrada de Ferro de Limoeiro a Umbuzeiro.

Chegou ao Espiritismo em 1918, quando foi acometido de uma moléstia e convidado por um amigo a visitar a Federação Espírita Brasileira, situado a Av. Passos, no Rio de Janeiro. Após tratamento homeopático, curou suas dores físicas e morais, passando a dedicar-se de corpo e alma ao Espiritismo. Em Fortaleza reergueu o *Centro Espírita Cearense*, que se encontrava quase abandonado.

Chegando a cidade de Limoeiro-PE, na residência de seu amigo Manoel Mota, funda o *Centro Espírita João Batista*, em 23 de setembro de 1922. Médiun de psicofonia, cujo guia espiritual Antonia do Brejo, atraía pessoas ansiosas por escutar a suave e carinhosa. Trabalhou entusiasticamente durante os cinco primeiros anos, mas foi acometido de uma febre letal, que pouco a pouco foi minando o seu organismo, com sofrimentos atrozes, até que, em 11 de novembro de 1927, desencarnava, deixando a esposa, uma filha e três netos.

12. – ALFREDO MIGUEL (Alfredo Miguel dos Santos).

Nasce: 24/Agosto/1902 – Cabo/PE.

Morte: 1985, em Salvador/BA.

Nascido na cidade do Cabo (hoje, Cabo de Santo Agostinho), onde ocupou o cargo de Secretário da Prefeitura. Foi Gerente da *“Gazeta do Cabo”*, que entrou em circulação a 14 de setembro de 1924; a partir de 4 de janeiro de 1925, iniciava nova fase, tendo então como gerente Alfredo Miguel.



Em 1937, rumou para João Pessoa/PB. E em seguida para Salvador/BA, onde fixou residência definitiva. Colaborou em diversos jornais e escreveu vários livros (ver relação no vol. 2/3).

Foi gerente da “*Gazeta do Cabo*”, que entrou em circulação a 14 de setembro de 1924; a partir de 4 de janeiro de 1925, iniciava nova fase, tendo então como gerente Alfredo Miguel.

Em 1937, rumou para João Pessoa/PB. E em seguida para Salvador/BA, onde fixou residência definitiva. Colaborou em diversos jornais e escreveu vários livros (ver relação no vol. 2/3).

13. – ALFREDO RAMOS (Alfredo Marques de Oliveira Ramos).

Nasce: 8/Abril/1908 – Recife/PE.

Contador, economista, professor. Foi presidente da Liga Espírita de Pernambuco no período de abril de 1950 a abril de 1961; presidente da Comissão Estadual de Espiritismo. Era uma pessoa popular, conhecido por AMOR (as iniciais do seu nome).

14. – AMARA CAVALCANTI MOREIRA

Nasce: 25/Novembro/1902 – Gameleira/PE.

Morte: 11/Julho/1980 – Rio de Janeiro/RJ.

Nascida no engenho de cana-de-açúcar, propriedade de seus pais – Jeronymo Pereira Cavalcanti Moreira e Josefa Feijó Cavalcanti, município de Gameleira/PE. Casou-se em 1925, com Joaquim José Gonçalves Moreira, de cujo matrimônio teve um único filho, Davi José Cavalcanti Moreira. Após o casamento seguiu para o Rio de Janeiro, onde se aproximou da FEB. Desde muito cedo se tornou espírita.



Exerceu de janeiro de 1956 a dezembro de 1966, o cargo de diretora da *Escola de Evangelho Maria de Nazaré*, do departamento de infância e juventude da Federação Espírita Brasileira, sob a direção de Fernando Flores.

15. – AMARO SOARES (Amaro Soares de Andrade).

Nasce: 21/Dezembro/1920 – Gravatá/PE.

Morte: 26/Setembro/1948.

Filho de Arão Lins de Andrade e D. Amélia Soares de Andrade, fez o curso primário no Grupo Escolar Tenente Cleto Campelo, da cidade de Gravatá/PE, passando para o Instituto Carneiro Leão, onde iniciou o curso ginásial, vindo a

concluí-lo no ginásio de Caruaru. Colou grau em Bacharel em Ciências e Letras, em 24 de novembro de 1937, no Recife, para onde se transferira, tendo matriculado-se no Ginásio Pernambucano. Desencarnou ainda muito jovem, mas já era há esse tempo, espírita convicto e trabalhador da Seara do Cristo. Tendo sido presidente da *Editora Espírita do Nordeste – Editonobras S/A*.

16. – AMBROZINA CARNEIRO DA CUNHA

Criada em berço católico e na adolescência estava no protestantismo, quando aos 20 anos de idade, torna-se cega. Revoltada e desacreditando em tudo, tenta o suicídio, quando neste exato momento, lhe aparece o pai (já falecido) e lhe fala. A partir daquele momento, houvera como um novo nascimento para ela. Desenvolve suas faculdades mediúnicas e funda a *Escola Espírita Pedro Carneiro* (nome do seu pai). Na década de 40, fica também parálitica. Esta escola contou tempos depois com a colaboração de João Bezerra Vasconcelos, como presidente e Pinheiro Ramos, como secretário.

17. – ANÍBAL RIBEIRO (Aníbal da Cruz Ribeiro)

Morte: 24/Dezembro/1973 – Recife/PE.

Durante muitos anos, o Dr. Aníbal Ribeiro colaborou na revista *A Verdade*, tendo também sido vice-presidente da Federação Espírita Pernambucana. Durante muito tempo foi presidente do *Centro Espírita Caminhando para Jesus*. Casado com D. Selma Ribeiro. Na imprensa diária, colaborou no *“Jornal do Recife”*, a partir de 1930-1931.

O pesquisador Luiz do Nascimento levantou os dados corretamente, porém houve um erro gráfico por parte da editora e confundiram em alguns casos – Araújo Ribeiro da Cruz com Aníbal Ribeiro da Cruz. Se não houve erro gráfico, então Aníbal participou de *“O Democrata”*, como redator, ainda bastante jovem. O órgão diário surgiu no dia 10 de setembro de 1918, desaparecendo em outubro do mesmo ano; em *“O Intransigente”* (1918), onde atuava como redator policial; em *“A Rua”* (1922), como repórter e finalmente no *“Diário da Noite”* (1924), como auxiliar do redator-secretário.



18. – ANTONIO BALBINO (Antonio Balbino Pereira).**Morte: 14/julho/1912 – Recife/PE.**

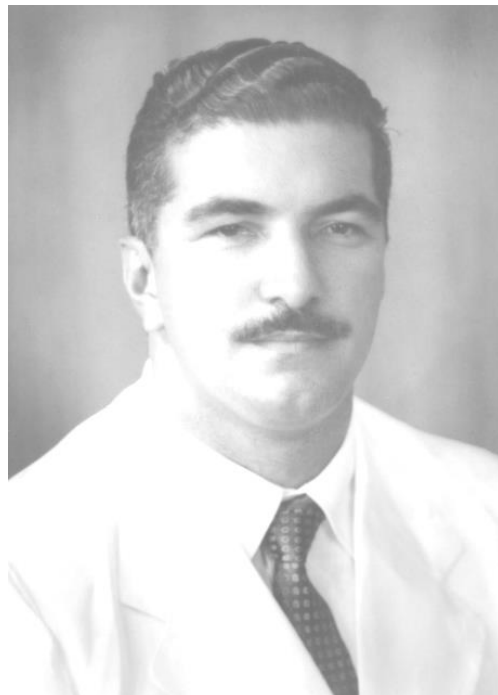
Entrou como sócio do *Centro Espírita Regeneração* em 1908, tendo chegado a ocupar o cargo de procurador, na diretoria referente ao período a partir de 1908, sob a presidência de Manoel Arão e nos anos subsequentes. Desencarnou, num domingo, em sua residência.

19. – ANTONIO DA SILVA LUCAS**Nasce: 12/Março/1918 – Recife/PE.****Morte: 6/Outubro/1987 – Olinda/PE.**

A Seara Espírita de Pernambuco perdeu o concurso de um dedicado trabalhador e abnegado médico. Faleceu no hospital Prontolinda, em Olinda, onde fora internado pelo agravamento de insidiosa enfermidade de que sofria há mais de dois anos, com muita paciência e resignação.

Casou-se em 1944, com Maria da Paz da Silva Lucas, carinhosamente tratada por “*Dona Nininha*”, resultando desse matrimônio à vinda de 11 filhos. Foi médico humanitário, não chegando a fazer fortuna com a profissão.

Integrou-se totalmente na Doutrina Espírita e interessou-se pela tarefa assistencial e educativa do Espiritismo, tratando da saúde do corpo e da alma, cumprindo os seus princípios básicos, especialmente o “*Fora da Caridade não há salvação*”. Foi um dos fundadores do Instituto Espírita João Evangelista, em 1942, juntamente com D. Helena Moreira Valente, Djalma Farias, Dr. Otávio Coutinho e outros trabalhadores. Em 1956, juntamente com um grupo de companheiros que se afastaram do “*Instituto Espírita João Evangelista*”, fundaram o Centro Espírita Djalma Farias, anexando uma policlínica, destinada ao atendimento médico da pobreza desamparada, formando inclusive, uma equipe médica e odontológica.

**20. – ANTONIO MOREIRA** (Antonio Moreira Marques).**Nasce: 13/Maio/1900 – Alvarelos, Porto (Portugal).****Morte: 14/Agosto/1946 – Recife/PE.**

Filho dos portugueses Joaquim e Joaquina Moreira Marques, nascido em Alvarelos, cidade do Porto, Portugal. Tendo vindo para o Brasil com 12 anos de idade.

Muito jovem ainda, passou a estudar o Espiritismo, porém, só começou a praticá-lo a partir do ano de 1936, quando foi convidado pela viúva do médium José

Pedro, antigo presidente do *Centro Espírita Joana D'Arc*, entidade que havia encerrado suas atividades com a morte do seu presidente. Aceitando a incumbência, agora com o nome de *Igreja Espírita Joana D'Arc*, instalou-se numa sala da casa de sua propriedade, à Rua Dois de Janeiro nº 375, no bairro dos Torrões, local onde ainda hoje se acha em pleno funcionamento.

Com a reorganização do antigo centro em 1937, tornou-se Antonio Moreira seu presidente, dando-lhe vida jurídica. Desenvolveu a mediunidade curadora e as reuniões passaram a ser frequentadas por uma enorme assistência. Além dos grandes serviços prestados ao Movimento Espírita, através de sua mediunidade e pela palavra esclarecedora. Recebeu de seu irmão que retornara para Portugal, um antigo sócio da Federação, uma pequena biblioteca espírita. Foi ainda vice-presidente da União Espírita de Pernambuco, quando de sua fundação.



21. - ANTÔNIO VICENTE DIAS

Nasce: 1927 – Recife/PE.

Morte: 30/Novembro/1997 – Recife.

Iniciou no Espiritismo em 1943, na Igreja Espírita Joana D'Arc, presidida na época por João Bezerra Vasconcelos. Cedo começou a se interessar pela Campanha do Quilo; em seguida, passou a colaborar no Centro Espírita 9 de outubro, em Moreno/PE e depois no Centro Espírita Maria Madalena, assim como no Patronato (agora Escola) Espírita Francisco de Assis, de Camaragibe/PE. Em seguida, retornou para a Igreja Espírita Joana D'Arc.

22. - ARCELIANO MARCOS DA SILVA

Nasce: 18/Junho/1883 0 Recife/PE.

Morte: 24/Julho/1945 – Recife.

Tornando-se espírita ainda muito jovem e grande amigo e colaborador do famoso médium Augusto César, quando este ainda era funcionário da alfândega.

No início do Século XX, quando residia no bairro do Barro, fundou a *Escola Espírita Augusto César*. Anos depois, passando a residir no bairro de Santo Amaro, contraiu núpcias com a jovem Maria da Silva, de cujo matrimônio nasceu vários filhos e entre eles Augustinha. Com grandes dotes oratórios, trabalhando em repartição pública do Estado, ainda jovem contraiu uma grave moléstia, tendo se afastado tanto

das funções públicas como de todas as atividades doutrinárias. Arceliano adquiriu por compra um terreno sito a Av. 13 de maio, no bairro de Santo Amaro, onde construiu sua residência e como este terreno era amplo, construiu também o templo da Escola Espírita Augusto César. Fundou ainda, junto com outros, a Liga Espírita Suburbana, tendo permanecido funcionando na Escola por mais de um ano. Fundou ainda a *Escola Espírita Maria de Nazaré*, bem como vários grupos familiares de estudos da Doutrina Espírita. Desencarnou vítima de uma síncope cardíaca.

23. ARTUR BRAGA (Artur Braga Napoleão).

Nasce: 3/julho/1878.

Morte: 5/junho/1949 –m Recife/PE.

Ingressou nas fileiras espíritas em 1918, na qual se manteve sempre como um obreiro fiel, dedicado, firme na sua fé inabalável, prestando à causa do Espiritismo as suas melhores energias.

Casado com a Sra. Albertina de Souza e Silva Braga, estimada confreira que como médium, prestou junto com o seu companheiro, os mais valiosos serviços ao Movimento Espírita. Realizavam semanalmente reuniões íntimas em sua residência, com a assistência de alguns espíritas amigos da família, cabendo a ele a direção dos trabalhos mediúnicos e de estudo. Era proprietário do “*Bazar Militar*”, localizado a Rua da Concórdia; era muito bem relacionado e conceituado no comércio. Do seu matrimônio nasceu Isnaldo Vieira Braga. Desencarnou em sua Residência na Rua de São João, no bairro de São José/Recife.

24. – AUGUSTO CÉSAR.

Morte: 1924 – Recife/PE.

Pelos idos de 1905, desenvolvendo intenso trabalho de propaganda no bairro da Torre, vinha Augusto César reunindo em torno de si os espíritas daquele bairro. Em 1924 desencarnava, porém em sua homenagem, seria posto o seu nome em uma Escola Espírita. Ainda em consequência do seu trabalho, surgiu a *União Espírita da Torre*.

25. – AUGUSTO COSTA (Augusto Rodrigues da Costa)

Nasce: 17/Janeiro/1883 – Brejo de Bananeiras/PB.

Morte: Olinda/PE.

Presidente da Federação Espírita Pernambucana no período de junho de 1933 a maio de 1934. Chegou a Recife, vindo do Rio Grande do Norte. Aqui chegando, ingressou no comércio em 1914, posteriormente foi admitido na



Pernambuco Tramwys, onde permaneceu por muitos anos.

Por ocasião do cinquentenário da FEP, através da médium Sydalise Wan Der Linden, transmitiu a mensagem seguinte:

“Hoje, relembro emocionado e contristado, a quota mínima de trabalho que a esta casa ofereci!... Neste dia tão feliz, que se aproxima para todos, homens e espíritos, eu, o menor discípulo do Cristo, rendo-lhe a minha homenagem, pedindo ao Deus de bondade que dê forças aos trabalhadores presentes para que eles possam triunfar de todos os obstáculos e que nunca encontrem motivos para deixarem de cumprir com os seus deveres.”

26. - AURINO BARBOSA SOUTO

Nasce: 23/fevereiro/1894 – Palmares/PE.

Morte: 5/maio/1874 – Rio de Janeiro/RJ.

Nascido na cidade de Palmares, Pernambuco. E, tendo concluído apenas o curso primário, pois teve que começar a trabalhar muito cedo, indo primeiro para o comércio e depois para a indústria. Em 1914, casou-se com a prof^a Anísia Tucumam Souto, e juntos tiveram oito filhos.

Em 1923 seguiu para capital federal – Rio de Janeiro -, e lá se estabeleceu no comércio de secos e molhados; em 1927, montou escritório de representação e em 1933, ingressou no serviço público federal, como almoxarife do núcleo colonial São Bento.

O pai de Aurino era espírita e ele desde pequeno se interessou pelo Espiritismo, e no Rio de Janeiro então, onde o Espiritismo era bem divulgado, passou a participar ativamente.

Tornou-se um dos valorosos baluartes do movimento espírita brasileiro de Unificação das sociedades espíritas que resultou no “*Pacto Áureo*”. Soube como poucos, reunir e somar grandes valores humanos para o trabalho solidário da seara espírita. Foi membro atuante do Conselho Federativo Nacional da FEB, ao lado de múltiplas outras atividades que desenvolvia na Fundação Cristã Espírita Paulo de Tarso, na organização educacional espírita e na “*Casa de Jesus*”. Foi ainda, presidente da Liga Espírita do Brasil, que posteriormente teve seu nome alterado.

Irmão do abnegado espírita Milton Barbosa Souto.



27. – BARROS LINS (José de Barros Lins)**Nasce: 29/abril/1905 – Atalaia/Alagoas.****Morte: 12/março/1958 – Recife.**

O professor Barros Lins, lecionava línguas e música em domicílio. Seus pais, foram José Argemiro Lins e Clotilde Barros Lins, tendo ficado órfão de pai aos 2 anos de idade. Muito cedo se tornou espírita e em 1939, fundou no bairro de Salgadinho/Olinda, o Instituto Espírita Allan Kardec e Orfanato Ceci Costa. Permaneceu à frente da instituição durante 20 anos, lidando com amor e carinho com os órfãos que encontraram no orfanato Ceci Costa um novo lar e em Barros Lins, um novo pai. O seu desencarne se deu quando pedalava uma bicicleta numa batida inesperada de um veículo não identificado, quando retornava ao instituto, após aulas ministradas aos seus alunos particulares.

**28. BEATRIZ FERREIRA****Morte: 29 de setembro de 1981, Recife/PE.**

Médium respeitada, integrante do quadro de diretores da Federação Espírita Pernambucana, da qual ocupou por vários anos o cargo de secretária.

Deixou várias mensagens psicografadas e artigos de sua autoria publicados, especialmente na revista “A Verdade”, órgão da FEP.

29. – BENJAMIM GONZALEZ CARBALLIDO**Nasce: 4/janeiro/1904 – Província de Ponte Veda – Espanha.****Morte: 26/julho/1982 – Recife/PE.**

Aos 17 anos de idade, viajou para o Rio de Janeiro, então a capital federal. Em 1938, fixou residência em Recife; em 1972, mudou-se para São Caetano/PE.

Prestou relevantes serviços ao Movimento Espírita, conseguindo plantar em Pernambuco a semente do Espiritismo. Casado com a Sra. Joana Alves Pereira Carballido; teve um filho Dário Pereira Carballido.

30. – BENJAMIM PEREIRA GUERRA

Médium de raras qualidades e peça importante quando da fundação do *Centro Espírita Regeneração*, sob a égide de Clodoaldo Viana. Foi um dos pioneiros do Espiritismo em Pernambuco no início do Século XX.

31. – BLANDINA PHILIPPINI FERREIRA**Nasce: 2/junho/1903 – Casa Amarela-Recife/PE.****Morte: 23/maio/1974 – Recife.**

Formada pela Escola Normal Pinto Júnior em 1931, exerceu por longo tempo o magistério, como professora estadual tendo sido aposentada por motivo de saúde. Filha de Alexandre Xavier Philippini Ferreira e de Maria Germana Gomes Philippini.

Tornou-se espírita em 1921, quando se encontrava em plena juventude, aos 17 anos de idade.

Foi no Natal de 1920, narra a própria Blandina pela revista “*A Verdade*” (dezembro de 1954) que por intermédio de suas primas espíritas Elvira, Xanda e Joanhina Santos, o seu nome foi levado a reunião da Federação Espírita Pernambucana para obter uma consulta a fim de melhorar suas terríveis e cruciantes dores. Fazia dois meses, que, ajudando o seu irmão Alexandre M. Philippini, na demolição parcial de sua casa, pois ele se preparava para casar, foi Blandina totalmente soterrada por uma das paredes, fraturando, em consequência, o fêmur direito. Conduzida para o Pronto Socorro, em estado grave, foi depois de medicada, removida para o hospital Pedro II, onde passou 81 dias. Ao sair, quase nenhuma melhora, pois entrou numa maca e do mesmo jeito, nela saiu, devido a uma operação malsucedida pelos médicos que a assistiram (o osso foi mal encanado). Iniciando então o martirólogo que a preparou, pelo sofrimento, para o jornadas missionário que seguir-se-ia.

Certo dia, porém, no mês de dezembro, bateu a porta de Blandina um cidadão, usando óculos de grau muito forte, enviado pela Federação Espírita para lhe fazer uma visita. Convidado a sentar-se, informou ter sido indicado pelo Espírito que a

receitara, para lhe aplicar uns passes magnéticos. E, entregando a receita a mão de Blandina, que por sinal pouco ou nada entendia do assunto, disse ao despedir-se, que voltaria no dia seguinte. Se o disse, melhor o fez. Durante mais de um ano, este amigo ia diariamente ao lar de Blandina, para, conforme aconselhara o Espírito Bittencourt Sampaio, aplicar-lhes passes. Não somente ele, Dr. Otávio Coutinho, como ainda, todos de sua família, especialmente, a sua bondosa esposa, Hannah Coutinho.

Depois de alguns meses de tratamento, deixou o leito, mas não podia caminhar, devido ao encurtamento da perna direita, e ao estado de fraqueza geral. Começou, então, uma nova fase de adaptação à vida, arrimada em duas muletas.

E, assim, com uma voracidade vertiginosa, lia as obras fundamentais da Doutrina Espírita e todos os romances, referentes a mesma. Otávio Coutinho, respeitável Juiz de Direito, para melhor lhe confortar, emprestava-lhe livros de sua biblioteca.



Logo que pode caminhar melhor, passou a frequentar o *Grupo Espírita Bittencourt Sampaio*, que funcionava na residência do Dr. Otávio Coutinho, e através dos médiuns Ceci Costa e D. Sinhã, recebeu mensagens do Espírito Bittencourt Sampaio que a inspirava e, uma bela noite, iniciou, também, a exposição dos princípios doutrinários espíritas que depois, prosseguiu com mais intensidade como oradora espírita. Por essa época, também, surge-lhe as faculdades mediúnicas. Nesse período de aprendizagem na residência do Dr. Otávio Coutinho veio a conhecer Epifânio Bezerra, então presidente da Federação Espírita Pernambucana, que, posteriormente, se tornou também seu grande amigo e orientador.

Corrigindo as lacunas de sua linguagem, através de suas magistrais aulas de português, de tal modo que se entusiasmou com as suas explicações que, depois de consultá-lo, resolveu estudar, para, como pensava, poder disseminar o Espiritismo com mais segurança. Iniciou então, os seus estudos em 1926, e em 1931, titulava-se pela Escola Normal Pinto Júnior, aos 28 anos de idade. Iniciava também a tarefa de ensinar na *Escola Espírita Bittencourt Sampaio*, privando da distinta convivência de Alice, Alzira e Arlinda Coutinho, primas e filhas adotivas do Dr. Otávio Coutinho. Como o *Grupo Espírita Bittencourt Sampaio*, era adeso a Federação Espírita Pernambucana, e o presidente desta era quem o dirigia, foi se tornando íntima do seu

meio social.

Por ocasião do Conselho Federativo em 1927, foi Blandina intimada por Epifânio Bezerra a escrever uma tese sobre a necessidade do *“Trabalho da Mulher na Tribuna Espírita”*, que foi publicada no órgão *A Verdade*. Daí surgiu o incremento á fundação dos núcleos femininos nas associações espíritas do nosso Estado, pois, em Recife só existia o da Escola Espírita Maria de Nazaré e da União Espírita da Torre, ambas criadas em 1925. Passando então, a fazer parte do departamento feminino da União Espírita da Torre, com Hannah Coutinho, Maria dos Anjos Bezerra (esposa de Epifânio Bezerra), Alice Coutinho, Maria Sérgia, Luiza Costa, Chiquinha de Barros e outras mais.

Depois, Blandina ingressou na Federação, embora prosseguisse sua faina por todos os demais centros onde fazia as magníficas conferências que se foram aprimorando com seu verbo inflamado e seu conhecimento profundo.

Casando-se, após 1940, com Fernando Gomes Ferreira que enviudara e que já a conhecia, dedicando-se aos enteados em número de seis que passaram a serem seus filhos também, dado a dedicação que os consagrava. Fundou em sua casa o *“Núcleo Familiar Semeadores do Bem”*. Teve grande atuação na Comissão Estadual de Espiritismo, onde ocupou vários cargos, tendo dirigido o departamento feminino. Tomou parte ativa nas *“Semana da Mulher Espírita Pernambucana”*, na comemoração do centenário de *“O Livro dos Espíritos”*, em 18 de abril de 1957, promovido pela CEE, que teve grande repercussão. Participou ainda da fundação da *Liga Espírita Suburbana*, em 24 de abril de 1938, figurando na primeira diretoria como vice-presidente. Manteve no jornal *“Pernambuco Espírita”* por um bom tempo, a coluna *“Falando à Mulher”*, sob o pseudônimo de *“Irmã K”*. Colaborou também na revista *“Raios de Luz”*, *“A Verdade”* e em *“Paraíba Espírita”*.

32. – BRAZ CARDOSO TÊTI

Nasce: 21/Abril/1929, Recife/PE.

Morte: 22/Dezembro/1999, Recife/PE.

Cabe aqui um adendo, não à personalidade do Sr. Braz Têti, mas à situação da qual foi protagonista.

O advogado Braz Cardoso Têti, chegou a Federação Espírita Pernambucana ainda jovem, levado por sua mãe. Tendo se tornado sócio em 1960, assim permanecendo apático até 1970, quando no mês de novembro foi convidado a ocupar a primeira secretaria, em substituição a Sra; Beatriz Ferreira, que fora eleita para a vice-presidência do



Sr. Holmes Vicenzi; em janeiro de 1974, foi eleito para o Conselho Superior da FEP (atual Cones- olho Deliberativo). Passando a residir em 1980, na cidade de Petrolina/PE, por motivos profissionais; retornou para o Recife em fins de 1983, reassumindo as suas funções no Conselho, do qual se encontrava licenciado.

De volta a FEP, encontrou o ambiente na mais completa desarmonia. O Conselho Superior discordava da posição assumida pelo presidente Sr. Holmes Vicenzi, na questão do medico/médium Edson Queiroz. O Sr. Braz Téli, homem profissionalmente até certo ponto bem sucedido, extrovertido e de boa conversa, granjeou a simpatia do Conselho Superior da FEP, sendo então eleito Presidente da Casa em 20 de janeiro de 1984. Teve como primeiro ato, encerrar as atividades mediúnicas do medico/médium Edson Queiroz nas dependências da FEP. Bem como expulsou toda a equipe que dava apoio ao trabalho; e em seguida, alterou os estatutos da casa.

O presidente da FEB, então Sr. Francisco Thiesen, premiou o Dr. Braz Téli pela atitude tomada e ao novo direcionamento que dava a Casa de Itagiba, ofertando-lhe as funções de 3º secretário do CFN – Conselho Federativo Nacional, na reunião realizada em Brasília/DF, em novembro de 1984. Mas, pouco ou nada, aproveitou Braz Téli das efêmeras honrarias: sofreu um enfarte do miocárdio em fins de agosto de 1985, dando ensejo à realização da cirurgia “ponte de safena”, sendo obrigado a afastar-se da secretaria da FEB em 30 de agosto de 1985 e do movimento espírita. Contentou-se em participar de uma instituição espírita suburbana, como uma espécie de “consultor”, onde dava orientações como se fosse um experiente e sábio “professor”. Desencarnou esquecido pelo movimento espírita no dia 22 de dezembro de 1999.

Do ato puramente emocional do Sr. Braz Téli, resultou duas consequências desagradáveis de retrocesso e conservadorismo para o movimento espírita pernambucano: 1. o surgimento do Sr. *Edson Caldeira Cunha*, retrógado e conservador, além de ser profundamente submisso aos ditames da FEB; 2. – O aniquilamento de qualquer pretensão do Sr. Waldeck Xavier Atademo de reeleição ao cargo de presidente da FEP. Waldeck era Membro do Conselho Superior da FEP, amigo incondicional do Sr. Holmes Vicenzi. Por um acaso, aconteceu ser eleito presidente da FEP em 1989. Sua gestão foi das mais modernas, abrindo a FEP ao progresso e aproximando-a dos Centros Espíritas, que logo o Conselho Superior tratou de alterar imediatamente o Estatuto, impedindo a sua reeleição. Cumprido o seu mandato, foi qual se encontrava licenciado.

Braz Téli foi presidente da FEP no período de 1984 a 1985.

33. - CAETANO COIMBRA

Nasce: 1929.

Morte: 13/Agosto/1995 – Recife/PE.

Depois de quatro anos de doença, desencarnou.

Colaborador de primeira hora do movimento espírita pernambucano, tendo atuado em várias áreas, inclusive como um dos redatores do *“Mensário Espírita”*, órgão oficial da Comissão Estadual de Espiritismo. Na CEE prestou relevantes serviços, onde exerceu vários cargos nos 40 anos que lá permaneceu.

Nasceu numa família de espíritas. Foram seus pais Luiz Coimbra Cordeiro Campos e Maria de Lourdes Gomes Coimbra; sobrinho do também espírita João Batista Cordeiro Campos, presidente da Casa dos Espíritas de Pernambuco e irmão dos espíritas Luiz Coimbra Filho, Paulo Coimbra e Tancredo Coimbra. Casado com D. Edileuza Anacleto Porto Coimbra, com a qual teve três filhos: Luiz Roberto, engenheiro; Caetano José e Ana Tereza, os dois últimos médicos; e ainda seis netos. Prestou os seus serviços profissionais ao Grupo Batista da Silva – Banorte – Banco Nacional do Norte (depois Banco Bandeirantes), onde era por demais considerado em virtude de sua capacidade e assiduidade ao trabalho.



Iniciou suas atividades na Doutrina Espírita ainda muito jovem, integrando a Infância e Juventude do *Núcleo Espírita Investigadores da Luz*, de 1940 a 1941. Prestou colaboração à *Casa dos Espíritas de Pernambuco* desde 1942, onde realizava palestras, só deixando de pronunciá-las quando não mais pode se locomover. Integrou a equipe de trabalhadores do *Instituto Espírita João Evangelista*, sendo diretor do seu núcleo juvenil em 1946. Mais tarde veio a lecionar a cadeira de contabilidade no curso comercial daquele instituto, sendo ainda responsável pela Livraria e colaborador da biblioteca até o ano de 1956.

Escreveu para vários periódicos espíritas, e especialmente para *“Pernambuco Espírita”* e *“Mensário Espírita”*. Ultimamente, estava vinculado a *União Espírita Discípulos de Jesus*, localizado em Salgadinho/Olinda.

34. - CAETANO LOURENÇO BANDEIRA

Nasce: 15/Agosto/1899 – Água Preta/PE.

Morte: 14/Junho/1999 – Recife/PE.

Desencarnou praticamente aos 100 anos de idade. Foi presidente da Escola Espírita Augusto César e incansável leigo- Mário da Campanha do Quilo.

35. – CAITANO GALHARDO (Caitano Quintino Galharado)**Nasce: 28/Março/1884 – Água Preta/PE.****Morte: 31/Maio/1929 – Recife.**

Advogado, formado pela Faculdade de Direito do Recife, exerceu a profissão com esmero e afinco no Recife. Iniciou a publicação de seus trabalhos literários, principalmente em prosa e verso, pelo “*Diário de Pernambuco*”, a partir de 27 de junho de 1907, na seção literária “*As Quintas*”, que ocupava as duas colunas de abertura da segunda página e destinava-se a “[...] estimular os que se dedicavam às letras.” A partir de 1908, passa a fazer parte do corpo redacional. No movimento espírita, como membro ativo do Centro Espírita Regeneração, levado por Manoel Arão.

36. – CARLOS PASSOS

Nascido na cidade do Cabo/PE, onde recebeu os primeiros rudimentos da Doutrina Espírita. Lá ficou até o ano de 1908, quando por motivo de alguns fenômenos mediúnicos, até então desconhecidos para ele, foi orientado pelo tenente Pyrro, para frequentar o Centro Espírita Regeneração, no Recife. E aqui chegando, foi ficando.

No Centro Regeneração, encontrou Manoel Arão como presidente e um ano mais tarde (1909) foi convidado para ser diretor de arquivo, e logo depois, diretor da assistência aos necessitados. Colaborando também na revista *A Verdade*, recém-fundada. Em 1913, participou na fundação da “*Liga Anticlerical de Pernambuco*”; cooperou igualmente num centro espírita no Barro, juntamente com Luiz Burgos Filho e outros, em 1932. Na imprensa diária, colaborou em diversos jornais.

37. – CARLOS PYRRO**Morte: 18/novembro/1929 – Recife.**

Médium de sensíveis percepções e fundador e presidente do *Centro Espírita Progresso e Luz*, localizado na cidade do Cabo, ao qual prestou seu valioso trabalho pelo espaço de 20 anos.

38. – CECI COSTA (Argemira de Oliveira Costa).**Nasce: 12/novembro/1890 – São João dos Pombos (próximo a Vitória de Santo Antão/PE).****Morte: 14/novembro/1928 – Recife.**

Carinhosamente chamada por Ceci Costa, desencarnou pela parte da manhã, em sua residência a Rua do Muniz, nº 208 no bairro de São José/Recife, após um parto laborioso, em



decorrência de uma hemorragia interna no parto do décimo quarto filho. A venturosa esposa do Sr. Theófilo Costa, negociante nesta praça, teve seu enterro no mesmo dia, pelas 16 horas no cemitério de Santo Amaro, com grande acompanhamento de pessoas amigas. Antes de o corpo sair da casa onde se deu o óbito, o prof. Djalma Farias fez uma prece. Era por demais estimada dentro do Movimento Espírita. Era conhecedora da Doutrina Espírita, que professava com desvelo. Perdia a Federação Pernambucana uma das suas mais ativas trabalhadoras, que contava 38 anos de idade, onde exercia o cargo de diretora do corpo mediúnico receitista. Fora, também, presidenta provisória da *Cruza- da Espírita Pernambucana*, no início da sua instalação. Todos os dias ela estava na Federação prestando o seu coeficiente de auxílio como médium.

Teve quatorze filhos, criando-se dez. Foram seus pais Ostério Orlando de Oliveira e Maria Mattos de Oliveira. Órfã dos pais em tenra idade foi criada pelos avós maternos na cidade de Olinda. Casou-se em 1910, com o Sr. Agripino Theófilo da Costa. Católica praticante, no início. Pouco depois de casada, em reunião familiar, começou uma brincadeira para ver quem ficava mais tempo sem pestanejar. Em dado momento ela entrou em transe, sob o olhar de seu cunhado Euclides Pereira da Costa. Ninguém estava a par do Espiritismo, nem do hipnotismo. Acharam aquela situação de Ceci anômala, mas interessante, e repetiram a brincadeira várias vezes. Numa dessas vezes, se identificou um Espírito com o nome de Bittencourt Sampaio, dizendo-se seu guia e aconselhando a todos, estudar os livros de Allan Kardec, estabelecendo, para esse fim, dia e horário determinado, uma vez por semana.

Levou-se a sério o aviso espiritual e procedeu-se como o Espírito aconselhou. Ceci relutou muito, em virtude do combate ostensivo que a Igreja Católica fazia ao Espiritismo. Afinal, cedeu e tornou-se um médium com uma faculdade pouco conhecida. O seu cunhado Euclides, o mais entusiasmado, levou a família para o Centro Espírita Regeneração. Entrando em contato com os espíritas e o Espiritismo, não demorou muito e Ceci foi convidada a fazer parte do corpo mediúnico do Centro. Ceci inicia então um trabalho verdadeiramente apostolar. Desabrocharam lhe diversas faculdades mediúnicas, como psicografia, psicofonia, audição, vidência, desdobramento, premonição e curas.

O espírito de sacrifício dessa mulher admirável garantiu sua humanitária tarefa. A fama de suas curas transpôs as fronteiras de Pernambuco, para todo o Nordeste. Pessoas necessitadas acorriam de toda parte em busca de uma consulta, de um conselho. A correspondência era volumosa, inda de todo o Brasil. Em sua homenagem, foi dado o seu nome ao *Lar Espírita*, localizado no *Instituto Espírita Allan Kardec*.

39. - CÉLIO MEIRA (Ceceliano Célio Meira de Oliveira Melo).**Nasce: 23/março/1895 – Vitória de Santo Antão/PE.****Morte: 21/agosto/1972 – Recife/PE.**

Adotou vários pseudônimos nas suas colaborações nos jornais, tais Juvenal da Macedônia, Ronald Lemos, Príncipe Helvécio, João da Noite, Lio, Cecília Mendes (na revista A Verdade) e Ambrósio de Arandu. Em abril de 1951, o escritor adicionou, legalmente, o anagrama Célio Meira ao nome. Não era propriamente espírita, era um simples simpatizante que escrevia para jornais e revista espíritas. Ao ser criada a Academia de Letras da cidade de Vitória de Santo Antão, tornou-se o patrono da cadeira Nº 7, em homenagem ao jornalista.

40. - CLODOALDO VIANA (Clodoaldo Fernandes Viana).**Nasce: 14/agosto/1867 – Recife/PE.****Morte: 10/novembro/1924 – Recife/PE.**

Na vida profissional, exerceu por mais de 30 anos, as funções de Prático da Barra, tendo sido também, Tesoureiro da Praticagem, no Porto do Recife. E nas horas de descanso, dedicava-se à música.

Como espírita, começou cedo para a época que nascera, e aos 37 anos de idade, já se tornara líder do movimento espírita em Pernambuco. Entretanto, esta não foi a data de sua iniciação no Espiritismo. Esta ocorrera antes, levado para a seara bendita do Cristo, pelo inolvidável, culto, inesquecível e verdadeiro trabalhador da causa espírita – *Teodomiro Duarte Ribeiro*. Antes de 1904, Clodoaldo Viana dava sua colaboração como médium, juntamente com outros, no *Grupo Espírita Familiar*, fundado e dirigido por *Teodomiro Duarte*. Vale salientar que Teodomiro Duarte era professor nato na Escola do Mestre, sendo ainda também, posteriormente o iniciador de outro espírita de primeira hora – *Dr. Otávio Coutinho*. Quando da fundação da *Federação Espírita Pernambucana*, lá estava Teodomiro Duarte dando a sua colaboração. Lamentável que sobre esse verdadeiro espírita, que se tornou ao passar dos anos, igualmente como tantos outros esquecidos dos espíritas de nossa terra.



Clodoaldo foi médium e, infelizmente não dispomos de maiores dados sobre sua mediunidade. No entanto, ele destacou-se não como médium, mas principalmente, como sustentáculo do movimento espírita em Pernambuco no princípio do século XX. Deu tudo de si pela vida e existência do Centro Espírita

Regeneração, onde ali iniciou na juventude permanecendo até a desencarnação.

Escrever sobre o trabalho de Clodoaldo Viana é se aprofundar no estudo da História do Espiritismo em Pernambuco. Deu tudo de si pela vida e existência do Centro Espírita Regeneração, onde ali iniciou na juventude permanecendo até a desencarnação. Por outro lado o Centro Regeneração sem Clodoaldo não seria o mesmo. Ele tinha o espírito agregador, tudo fazia para reinar a harmonia no centro e entre as pessoas. Porém, a ideia que fazia de federação era o de agregar todas as sociedades espíritas em um mesmo local. Essa concepção de federação era muito mais pelo desejo de agregar do que propriamente por motivo de desinformação. Ele era bem informado, mas pensava que tudo poderia ser resolvido com o entendimento entre as pessoas. No entanto, isso não poderia ser possível, se havia pessoas que estavam distantes de preocupar-se com a harmonia do grupo, que pensavam exclusivamente em sua própria pessoa. Esse parece haver sido o grande engano de Clodoaldo, não ser prudente como a serpente, embora fosse manso como a pomba.

A revista “*A Verdade*” de 8 de dezembro de 1909, fazendo um breve histórico da vida do Centro Regeneração, em comemoração a data de sua fundação, explicava:

“A partir de 15 de novembro de 1907, a associação teve interregnos de crises dolorosas. Houve momentos em que o seu então presidente Clodoaldo Viana, com uma tenacidade e fé assombrosos, foi por si só toda a diretoria que se fragmentou e cindiu.

“O período era doloroso e só o influxo poderoso do Alto poderia fazer vencer na alma de um estoico que foi aquele espírita. Mas como a perseverança, unida ao bom intento, vence sempre, ele triunfou superiormente de todos os embaraços, conseguiu reunir outros elementos e reivindicar alguns dos já dispersos. Nesses como em muitos momentos, Clodoaldo Viana ficava sozinho no campo da luta. **Ele só era o Centro Regeneração.**”

Em 16 de dezembro de 1910, além dos trabalhos cansativos no Centro Regeneração, sofreu uma grande perda. Desencarnava sua filha, a pequena *Lygia*. Mas, Clodoaldo não desanimou, trabalhador da Doutrina do Cristo, aceitou aquele golpe como mais uma prova em seu caminho pela libertação. Quer no Centro Regeneração ou na própria Federação Pernambucana, sempre esteve dentre os que formavam na primeira linha de trabalhos árduos, tendo ocupado os cargos de:

- Antes de 1903 – médium do Grupo Espírita Familiar, dirigido por Teodomiro Duarte e funcionando em sua própria residência.
- 1904 – organiza em sua residência um Grupo Espírita Familiar.
- 1905 – funda o Centro Espírita Regeneração, que foi uma continuação do Grupo Espírita Familiar.
- 1905-1908 – presidente do Centro Regeneração.

- 1908-1914 – tesoureiro do Centro Regeneração.
- 1912 – vice-presidente da caixa de assistência aos necessitados, mantido pelo Centro Regeneração.
- 1913-1915 – presidente do Centro Espírita Luz e Esperança, por ele fundado.
- 1914 – integrante da comissão especial para construção.

Em 1954, na sede da Federação Espírita Pernambucana, o médium Beatriz Ferreira, em reunião ali realizada, psicografou mensagem, ditada pelo Espírito Clodoaldo Viana, sob o título:

Obrigado, Senhor!

“Dizem que recordar é viver novamente. E, se assim é, quero reviver o tempo mais feliz, mais promissor, embora que mais cheio de preocupações, da minha última existência na Terra.

Como relembro ainda os primeiros passos, as primeiras realizações, as primeiras decepções! Não decepções provindas do Alto, porque do Alto somente descem para os homens luz, amor e caridade, mas decepções pela incompreensão dos homens, naquele tempo tão avessos a Luz, tão contraditora da Verdade!

E como falam alto à nossa Razão aqueles primeiros passos, aquelas primeiras defensivas contra irmãos em Deus, tão distanciados do Evangelho, tão afastados do Cristo!

Sabemos que são as lágrimas que lavam as impurezas da alma e apagam as nódoas do pecado, como são as decepções que tornam mais forte um anseio e mais positivo um ideal que se nos afigura como realizações precípuas de nossa vida. Por isso, benditas as lágrimas choradas em silêncio e abençoadas as dificuldades que nos estimulam ao trabalho e nos fazem caminhar para frente.

Assim foi que, um dia, impulsionados pelas decisões do Alto e sonhando com sua própria regeneração, alguns homens, falidos e falíveis mais cheios de boa vontade, fundaram uma pequena, humilde e obscura sociedade – um pequenino Lar, onde conversariam com os emissários do mestre e melhor aprenderiam a aproveitar a existência que o Pai lhe concedera para remissão de seus pecados.

Entabuladas foram as primeiras iniciativas; e depois de cavada a terra ainda ensolarada pela incompreensão de muitos e pouca fé de outros, plantada a semente, a semente santa porque de origem divina.

Disse o Mestre que o semeador “*sai*”, a semear. Umas sementes caem em solo estéril, vem às aves do céu e as carregam. Outras caem no pedregulho, vem o sol, cresta-as e elas morrem. Algumas caem entre espinhos e estas crescem e as sufocam. Mas as que caem em boa terra, estas crescerão e frutificarão. E foi uma destas que Itagiba, em nome do Cristo plantou na Terra. Ontem, sementes; hoje, árvore frondosa.

Mas tudo passou. E a pequenina casa regeneradora arrebanhou ovelhas e transformou-se num grande templo de Verdade em Cristo!

Como vale recordar as preocupações, as perspectivas por vezes tão sombrias e depois as alegrias por vermos afastadas as pedras de tropeço e a vitória marcando, a passos largos, a suprema glória de um sonho realizado!

E, em linha paralela às preocupações que surgiam, o amor que por ela crescia!

Foi assim como vemos uma filha pequena, a requerer os nossos cuidados, as nossas vigílias, a nossa observação. Uma filha à qual temos de dedicar todo o nosso carinho para que ela se robusteça, se torne de criança, em adolescente e continua a caminhada numa vida sem interrupções. Uma filha para quem todos os desvelos são poucos. E depois, quando a vemos jovem e robusta, quanta alegria por sabermos que nela existe algo de nós.

50 anos! Como me rejubilo com os velhos e novos companheiros, por ver a criança de ontem em plena floração de uma existência fecunda!

A emoção mistura-se à alegria e a saudade confunde-se com a felicidade, por vemos que não foram em vão os nossos esforços mínimos, porém sinceros, a nossa luta insignificante, porém perseverante. E como não haveria de ser assim, se, do Alto, aumentando as nossas forças, velando por nós esteve sempre Itagiba, a interceder, ontem como hoje, junto ao Cristo, por todos os que nesta casa, trabalham pela implantação do Reino de Deus entre os homens.

50 anos! Como recorro, como relembro os primeiros passos, as primeiras realizações, os estranhos óbices apresentados por aqueles que ainda não tinham tido a suprema graça de conhecer a Verdade em Espírito!

Depois, as alegrias, ao vemos outros seareiros, outros trabalhadores da Vinha Santa acorrendo ao divino chamado, ouvindo as vozes dos céus e continuando a obra com segurança e acerto, mantendo a sua integridade e, cada vez mais, se comprazendo em servir à Causa servindo a esta Casa, num santo e sublime apostolado!

As suas glórias são as nossas glórias.

As suas vitórias são as nossas vitórias, porque aqui nossa vida foi iluminada ao clarão da verdade; aqui a nossa vida foi moldada no exemplo digno de perdão, da caridade e do amor, atributos cristãos que muito diferem das comendas do mundo, porque estas nascem com os homens e com os homens se destroem, aqueles vêm do Cristo e atravessam os séculos por toda a eternidade.

Obrigado Senhor.”

41. - COSTA ALECRIM (Antonio Crispim da Costa Alecrim).

Um dos fundadores do *Centro Espírita Regeneração* e da Federação Espírita Pernambucana; diretor do jornal “*O Abrigo*”, órgão do Abrigo Espírita Teresa de Jesus. Em março de 1907, colaborava com prosa no jornalzinho “*Alvorada*”.

42. - DELFINA FERREIRA ALBERT

Nasce: 24/Outubro/1903.

Formada pela Escola Normal em 1923. Tornou-se espírita em 1945, fez parte como associada do Instituto Espírita João Evangelista e dedicada enfermeira da “*Casa de Saúde João Evangelista*”, anexo àquele instituto. Colaborou no jornal *Pernambuco Espírita*.

As suas glórias são as nossas glórias.

As suas vitórias são as nossas vitórias, porque aqui nossa vida foi iluminada ao

clarão da verdade; aqui a nossa vida foi moldada no exemplo digno de perdão, da caridade e do amor, atributos cristãos que muito diferem das comendas do mundo, porque estas nascem com os homens e com os homens se destroem, aqueles vêm do Cristo e atravessam os séculos por toda a eternidade.

43. – DELMIRO SÉRGIO DE FARIAS

Nasce: 1866.

Morte: 16/Abril/1927 – Recife/PE.

Além de espírita, tinha um espírito alegre, haja vista, colaborou na parte literária de *O Frevo*, livro de sortes para as festas sanjuanescas, aparecido nos primeiros dias de junho de 1908. Professor público, casado com D. Maria Leopoldina Montenegro de Farias, tiveram vários filhos: Oscar, professor; Elvira, professora; Albertina, professora; Alaíde, professora e Djalma Farias, professor.

44. - DEUSDEDITH TORRES CATÃO

Morte: 6/Julho/1999- Recife/PE.

Foi um dos trabalhadores do Espiritismo em Pernambuco, tendo colaborado em várias instituições espíritas do Estado, especialmente no *Centro Espírita Guillon-Domênico*, de Olinda/ PE.

45. – DINAMÉRICO CRÊSPO (Dinamérico Apolinário Crespo).

Nasce: 21/Março/1879 – São Bento do Una-PE.

Morte: 8/Novembro/1959 – Vitória de Santo Antão/PE.

Nota: Luiz do Nascimento, que raramente se enganava, em seu Livro *“Pseudônimos de Jornalistas Pernambucanos”*, grafou como data de falecimento: 8 de novembro de 1966, na cidade de Bom Jardim/PE.

Em 1902, encontrando-se com o colega José Galvão, fundador do *Centro Espírita Santo Agostinho*, na cidade de Quipapá/PE, foi levado à presença do médium Epaminondas. Confessa ele (*“A Verdade”*, maio/junho de 1958): *“Até aí, eu era completamente neófito na Doutrina Espírita, nada conhecia de positivo nesses fenômenos. Daí em diante, comecei a ler e estudar as obras fundamentais.”*

Deve-se levar em conta que era católico praticante. Em 1901, residindo na cidade de Canhotinho (era o chefe de estação da Great Western), lançou o jornal *“O Luzeiro”* – católico, literário e noticioso. O primeiro e único número foi dado a público no dia 1 de janeiro de 1901, que foi redigido, composto e impresso por Dinamérico Crêspo.

Em 1910, passa a residir no Recife, como funcionário da antiga Great Western

(depois, Rede Ferroviária Federal S/A). Justamente nesta época, começou a despertar para o Espiritismo, passando então a frequentar com assiduidade as sessões públicas do *Centro Espírita Regeneração*. Pela contingência do cargo que ocupava na estrada de ferro inglesa – chefe de estação, percorreu diversas cidades do interior deste Estado. Em Timbaúba, funda, juntamente com outros companheiros, o “*Centro Espírita Deus, Amor e Caridade*”, onde era disseminado os Evangelhos, segundo o Espiritismo. Em 1934, já aposentado, passa residir em Gravatá. Ali, encontrou já funcionando o *Centro Espírita Enviados de Jesus*, cujo presidente era o infatigável João Augusto de Souza. Juntou-se aos lutadores gravataenses, e pouco tempo depois, foi eleito presidente desta instituição. Nove anos depois, isto é, em 1943, mudou-se para a cidade de Belo Jardim/PE, próximo ao sertão. Junto aos denodados trabalhadores do *Centro Espírita Discípulos de Jesus*, realizou o seu trabalho, se tornando também presidente desta instituição.

De 1950 a 1953, residiu em Arcoverde (antigo Rio Branco), ali realizando sessões íntimas na residência do Sr. José Fernandes Rouce. Mais ou menos, pelo ano de 1958, passa a residir na cidade de Vitória de Santo Antão.

46 – DJALMA FARIAS – Ver Vol. II – História do Espiritismo em Pernambuco.

47. – DJALMA TRINDADE (Djalma Marques da Trindade)

Morte: 27/Maio/1929 – Recife.

Exerceu as funções de redator-secretário da revista “*A Verdade*”. Fazia parte da redação do vespertino “*A Noite*” e deixou dois livros inéditos. Pelos idos de 1926, conforme noticiava o “*Correio-Jornal*”, estava Djalma Trindade, como membro da diretoria da Cruzada Espírita Pernambucana empenhado juntamente com o Dr. Luiz de Góes e Rego Barros, em propagar o Espiritismo e defendê-lo dos ataques por parte, especialmente, neste período, dos protestantes, através de conferências, que eram realizadas quase sempre no cinema Politeama, localizado na Rua Barão de São Borja, na Boa Vista (hoje, fechado e abandonado).

Em 9 de junho de 1926, pelo *Correio-Jornal*, iniciava Djalma Trindade uma seção “*Coluna Espírita*”, sendo em seguida substituído para “*Correio do Espiritismo*”, passando Djalma Trindade a usar o pseudônimo de Léon de Nice. Em novembro de 1928, então no corpo redacional do vespertino *A Noite*, iniciou uma série de artigos, intitulada “*O Celibato no Clero*”. Por esta época também, o Dr. Ricardo Pinto, que vinha realizando conferências agressivas contra o Espiritismo no Círculo Católico se recusou a terçar armas com Djalma Trindade, sob a alegação de que este não possuía o título de doutor.

48. – EDGAR SOARES DE ALBUQUERQUE**Nasce: 1903 – Recife/PE.****Morte: 1961 – Recife.**

Pequeno comerciante; presidente da *Liga Espírita de Pernambuco*, de 1970 a 1976.

49. – EDSON HOLMES**Nasce: 14/Maio;1926 – Recife/PE.**

Tornou-se espírita em julho de 1943, desde então se dedicando ao trabalho da juventude espírita. Pertenceu ao quadro social do *Núcleo Espírita Centelha de Jesus*, sendo o primeiro secretário da juventude espírita de Pernambuco. Manteve uma coluna no jornal "*Pernambuco Espírita*", sobre a juventude, sob o título "*Desperta Juventude*".

50. – EDSON QUEIROZ. - Ver Vol. II – História do Espiritismo em Pernambuco.**51. – ELIAS HENRIQUE****Morte: 30/Dezembro/1959 – Vitória de Santo Antão/PE.**

Foi presidente do *Centro Espírita Amor ao Progresso* daquela cidade, quando em sua fase de reorganização em 1945. Era, quando de sua morte, vice-presidente do *Centro Espírita Enviados de Jesus*, da cidade de Gravatá/PE.

52. – ELIZABETH DANTAS CAVALCANTI (D. NINÁ).**Nasce: 02/Julho/1907 – Goiana/PE.****Morte: 29/Janeiro/1999 – Recife/PE.**

Desencarnou aos 91 anos de idade. Fundadora e presidenta do *NEIL – Núcleo Espírita Investigadores da Luz*; diretora da *Comissão Estadual de Espiritismo* e uma das idealizadoras da *Semana da Mulher Espírita Pernambucana*. Em 24 de outubro de 1980, em reunião solene na Câmara Municipal do Recife, com presença numerosa de espíritas, recebeu o título de *Cidadã da Cidade do Recife*.

Elizabeth Ribeiro de Lima foi o nome recebido na pia batismal, filha do casal Antônio José de Lima e Maria Martinha de Ribeiro. Fez seus primeiros estudos em escola pública municipal, não os concluindo por falta de recursos financeiros de seus pais. De origem católica, aos nove anos de idade ingressou na Escola Dominical da Igreja Batista, permanecendo por nove anos.

Em 06 de fevereiro de 1926, aos 18 anos, casa-se com o Sr. Laudelino Veloso Soares, fixando residência no Recife/PE, no bairro de Casa Forte. Com o casamento adotou o nome de **Elizabeth Veloso Soares**. Dessa união conjugal, nasceram três

filhos, dos quais dois desencarnaram em tenra idade, ficando apenas o primogênito que se chamava Dirceu José Veloso Soares.



D. NINÁ E O VEREADOR JOSUÉ GOMES NA RECBENDO O TÍTULO DE CIDADÃ DA CIDADÃ DO RECIFE

No ano de 1933, D. Niná, foi vítima de uma obsessão e tratada no *Núcleo Espírita Mensageiros do Bem*, onde desabrochou sua mediunidade, e desde então, tornou-se espírita.

No ano de 1937, sob a orientação espiritual do Espírito Jurupitan e com o apoio de seu esposo e amigos, fundou o *Núcleo Espírita Investigadores da Luz - NEIL*.

Em 1941, desencarna seu esposo Laudelino.

D. Niná contraiu segundas núpcias com o confrade José Dantas Cavalcante, tendo recebido no segundo casamento uma filha, Ana Claudia Dantas Cavalcante, adotando o nome de **Elizabeth Dantas Cavalcante**.

No ano de 1946, desencarna, aos 19 anos de idade o seu filho Dirceu.

Em 1948, na cidade do Rio de Janeiro, realizou-se o Primeiro Congresso Espírita de Mocidades Espíritas do Brasil, e a nossa Niná, participou da direção de uma delegação de 11 (onze) jovens representantes de diversas instituições espíritas da nossa capital - Recife.

Em 1953 aceitou fazer parte da Comissão Estadual do Espiritismo, onde ocupou por vários anos o cargo de Diretora do Departamento Feminino. Criou a *Semana da Mulher Espírita Recifense*, em 1967, atualmente *Semana da Mulher Espírita Pernambucana*, com a finalidade de confraternizar, instruir e estimular a mulher espírita para que possa, em obediência ao "Ide e Pregai", levar bem alto a

doutrina consoladora, sem comprometer seus postulados redentores, constituindo-se numa grande promoção para o movimento espírita.

Em 1970 criou o "*Domingo da Fraternidade*", que congrega os irmãos de ideal e cuja finalidade é cooperar em prol das instituições carentes.

Outro trabalho desenvolvido por D. Niná foi o de "*Amigos do Evangelho*", realizado aos sábados à noite em sua residência. Através dos Espíritos José dos Santos, Jutaí, Najá, Alberine, entre outros, chegavam mensagens de consolação, despertando em cada alma e coração o desejo de servir ao próximo por amor à doutrina.

No ano de 1983, retorna à Espiritualidade o seu esposo José Dantas Cavalcante. D. Niná, como ficou conhecida, adorava escrever, e cooperou para alguns órgãos da imprensa escrita espírita, como sejam: "*Pernambuco Espírita*", "*Revista Raios de Luz*", "*Mensário Espírita*", "*Anuário Espírita*", "*Voz da União*" e "*O Dezoito de Abril*". Editou dois livros intitulados "*Memórias de Jurupitan*" e "*Dez Anos de Labor Evangélico*". Bem como, adorava fazer palestras.

No campo doutrinário era médium inconsciente, disciplinada e cumpridora de seus deveres, tendo se desenvolvido as faculdades psicofônica, psicográfica, auditiva e de vidência.

O NEIL foi sua grande oficina de trabalho em prol dos necessitados. Atualmente, a Sala de reuniões da Comissão Estadual do Espiritismo passou a denominar-se SALA ELIZABETH DANTAS CAVALCANTE em homenagem à querida irmã que foi um marco na história do movimento espírita pernambucano.



Em 02 de julho de 1937, na cidade de Recife - PE, Elizabeth Dantas Cavalcante (Dona Niná; naquela época, Elizabeth Veloso Soares) e um grupo de amigos, destacando-se seu esposo Laudelino e os casais Gastão e Tereza Pires, bem como Venceslau e Eudóxia de Lucena, inspirados pelo Espírito Jurupitan, fundaram o *Grêmio Espírita Investigadores da Luz*, hoje *Núcleo Espírita Investigadores da Luz - NEIL*, na casa da senhora Eudóxia. O grupo teve algumas sedes, sempre no bairro de São José. Depois de estar provisoriamente à Rua São João n.573, teve sua primeira sede própria em um grande prédio nas Ruas Augusta e do Alecrim. Por ocasião da construção da Av. Dantas Barreto, passou a se localizar na Travessa da Trindade, hoje Rua Boa Esperança, onde está atualmente.

Dentre os inúmeros trabalhos que já desenvolveu ao longo de sua história, destacam-se: a escola "*Externato Misto José dos Santos*" e "*Educandário José dos*

Santos”, iniciada em 24 de março de 1941, que atendeu gratuitamente centenas de crianças, o jornal *“Vozes do Além”*; o ambulatório médico Laudelino Soares; a Caravana Irmã Abigail; e uma escola de ensino de enfermagem, formando várias técnicas na área.

Em 1971, o Espírito Jurupitan despediu-se da direção espiritual, preparando-se para uma nova reencarnação. A partir de então, deixou Sâmio, atual mentor espiritual da casa. Em seu seio, vários trabalhadores do movimento espírita pernambucano já passaram. Por isso mesmo, pela quantidade de amor que já espalhou pelos solos pernambucanos, esperamos que ele possa continuar crescendo em bênçãos, levando a mensagem do amor imortal de Jesus.

53. - EMÍDIO JOÃO PAULO RIBEIRO. Ver Vol. I, cap. IV.

54. - ENALDO DO COUTO CAMPELO

Nasce: 21/Novembro/1919.

Morte: 26/Outubro/1971 - Recife.

O doutor Nadinho, como era chamado pelos amigos e companheiros de jornada. Formou-se em odontologia no ano de 1945. Em 1949, inicia a leitura do livro *“O Céu e o Inferno”* de Allan Kardec, por mera curiosidade, mas a leitura dessa obra o tocou profundamente e já no fim do ano, iniciava na campanha do quilo, trabalho este que se entregou por completo até o desencarne. Vinculou-se a *Casa dos Espíritas de Pernambuco* a partir de 1950, tendo ainda colaborado em diversas instituições espíritas.

55. - EPIFÂNIO BEZERRA

Nasce: 23/Junho/1889 - em Pernambuco.



Professor da Escola Normal de Pernambuco; funcionário público, tendo chegado a ocupar os cargos de secretário do Prefeito do Recife; Prefeito da cidade de Paraúna, no Estado de Goiás e delegado regional no mesmo Estado. Em junho de 1908, deixava o Exército e emigrava para a Amazônia, onde fora tentar a vida, premido por difícil situação econômico-financeira.

Embora com tendências místicas, tinha o coração qual um deserto, tantas as decepções. Apesar de estudioso da Bíblia desde a adolescência, quando travava relações com os Batistas de Salomão

Ginsburgo, na Igreja da Rua Conde da Boa Vista, entra numa fase de indiferença sarcástica e destruidora de verdadeiro incréu. Chegando a Manaus, ouviu falar de Espiritismo pela boca de inexperientes adeptos que, de Espiritismo conheciam apenas fenômenos pouco identificáveis, a quem logo aconselhou do alto de sua pedantesca sabedoria; enquanto as palavras daqueles ignorantes adeptos martelavam o seu cérebro...

De volta ao Recife, deixa-se absorver pela política, naquela época em torno dos nomes de Hermes da Fonseca, para Presidente da República (foi eleito); e Dantas Barreto, eleito governador de Pernambuco. Nessas reuniões de caráter político, Jerônimo Vasconcelos, um sincero e modesto trabalhador da Seara do Cristo, lá o encontrou, levando-o para o *Centro Espírita Regeneração*.

O prof. Epifânio Bezerra assumiu a presidência da Federação Pernambucana pela primeira vez em 8 de dezembro de 1921, permanecendo até 1922; voltaria àquele cargo de 1923 a 1926 e finalmente de 1928 a 1930. Foi um dos fundadores da Federação, pois fora egresso do Centro Regeneração, onde foi vice-tesoureiro da última diretoria e no mesmo cargo tomou posse na primeira diretoria da Federação. Quando da questão da adesão ao programa da FEB – Federação Espírita Brasileira por parte da FEP, incluindo a *“Obra de Roustaing”*, foi Epifânio Bezerra indicado pela FEP a dar o *“Parecer”* que decidiria. O *“Parecer”* de Epifânio foi favorável a Roustaing.

Epifânio, segundo Blandina Philippini *“apesar da sisudez”*, era um amigo lutador incansável e inteligente. Em 1925, resolveu fazer uma campanha intensa no bairro da Torre e adjacências eivada de centros espíritas mal orientados, para formar um só grupo que seguisse os postulados da Doutrina Espírita, resultando na criação da *União Espírita da Torre*. Após cumprir seu último mandato, em 1930, mudou-se do Recife, regressando tempos depois na década de 50, sem, no entanto, voltar a Federação. Em 1954, encontrava-se no sul do país. E daí em diante, se perdeu o contato com Epifânio Bezerra.

56. – ERMIRO LIMA (Ermiro Augusto de Souza Lima)

Casado com Laura Lima, foi um dos pioneiros do *Centro Espírita Regeneração*. Figurando na diretoria como segundo secretário. Muito assíduo ao *“Regeneração”*, era no dizer de Epifânio Bezerra um *“paquidérmico, sempre esbaforido, a descarregar em alheios ombros a sua tarefa”*.

Foi também o primeiro gerente de *A Verdade*; membro do conselho consultivo e adjunto do secretário, no Centro Regeneração. Em 1915, voltava a fazer parte da diretoria na qualidade de membro do conselho consultivo. Colaborou com poesias na imprensa diária.

57. – ESMERINO DE MORAIS

Um dos primeiros a chegar a *Centro Espírita Regeneração* e dos fundadores da *Federação Espírita Pernambucana*; colaborador de *A Verdade*, na primeira fase; reeleito para o cargo de primeiro secretário na direção de Manoel Arão (1915) no Centro Regeneração, passando para o cargo de secretário geral.

58. – EUFRÁSIO CUNHA

Foi um dos fundadores da *Federação Espírita Pernambucana*, presidente da mesma de 8 de dezembro de 1913 a 8 de dezembro de 1914; membro do primeiro conselho consultivo da *Federação* em 1915. Segundo informa “*A Verdade*” (dezembro de 1954), ele ausentou-se definitivamente de Pernambuco, não deixando fotografia nem dados biográficos.

59. – FAUSTO CABRAL

Nasce: 27/Junho/1911.

Morte: 19/Novembro/1981 – Recife.

Desencarnou aos 70 anos de idade em sua residência à Rua Nelson de Castro e Silva, nº 249, no bairro do Jardim São Paulo/Recife. Deixou viúva D. Lenira Cabral e os filhos Maria de Fátima, Alex e Ana Maria, tendo sido sepultado no cemitério de Santo Amaro. Como jornalista, escreveu sob o pseudônimo de Ângelus, nos jornais manuscritos “*O Bacurau*” e “*Aurora*” (1926) e na mini revista “*Acecy*” (1927), todas de Jaboatão.

Espírita convicto tomou parte ativa na *União Espírita do Jardim São Paulo*.

60. – FAUSTO RABELO (Fausto Marcos Rabelo).

Morte: Dezembro/1942 – Recife/PE.

Após longa e laboriosa existência, desencarnou na cidade do Recife. Foi a sua vida terrena um acervo de bons serviços com que dignificou a Causa Espírita em Pernambuco. Primeiro a historiar a vida da revista “*A Verdade*”, em artigo “*Revolvendo Cinzas*”, publicado na própria revista (*A Verdade*), em dezembro de 1941.

Amigo e o “*braço direito*” de Manoel Arão, foi levado por este para a Doutrina Espírita e no Centro Regeneração e na *Federação Pernambucana*, muito trabalhou pela propaganda do Espiritismo. Em 8 de dezembro de 1914, assumindo Manoel Arão a presidência pela segunda vez do “*Regeneração*”, era ele chamado para o cargo de gerente da revista *A Verdade*, substituindo a Pedro Buarque. Como gerente, sua primeira providência foi estabelecer uma nova tabela de assinaturas que correspondesse à realidade; além de suas colaborações escritas para o periódico, permaneceu até o desaparecimento deste, em fevereiro de 1916.

Segundo afirmou Epifânio Bezerra, “(...) *devia ao inteligente e dedicado, e continuador de Buarque nos trabalhos de organização da Assistência, a sua iniciação na revista “A Verdade”, pois o mesmo era possuidor de uma paciência chinesa, de tudo concertar.*”

Ao substituir Pedro Buarque na gerência e secretaria de *A Verdade*, ouviria deste, em sua casa, preso ao leito, a alma fugindo aos poucos para o outro lado da vida: “(...) *Fausto, não deixe que “A Verdade” morra; ela é a única alavanca com que contamos para remover os blocos de granito de materialismo e as lajes das religiões dogmáticas.*” Entretanto, malgrado todas as suas tentativas, encerrava a revista o seu primeiro ciclo de atividades. Com a saída de Arão, deixando a Federação, com ele ia também Fausto Rabelo. Quando da fundação da *Cruzada Espírita Pernambucana*, lá estavam novamente juntos os dois: Manoel Arão e Fausto Rabelo, amigos inseparáveis dentro do Espiritismo, no Movimento e nas ideias. Enquanto Arão era o presidente da primeira diretoria efetiva da Cruzada, Fausto era o primeiro secretário.

O tempo passa ambos afastaram-se do movimento espírita e também um do outro. Arão ficou enclausurado, dedicando-se a Maçonaria, com ideias avançadas para época, desencarnado esquecido pelos confrades de muitas jornadas. Fausto no entanto, é chamado e aceita, passando a colaborar, principalmente com poesias, no jornal “*O Abrigo*”, a partir do nº 6 (edição de 30-9-1927), talvez por ser este um órgão independente do movimento espírita. E a partir do nº 12 (edição de 31-12-1927), passa a ser redator-chefe, iniciando então, com várias reformas a partir do nº 15 (edição de 29-2-1928), como aumento do formato do jornal, mudando totalmente o aspecto, tornando-o mais atraente e agradável. Não esqueceria ele, porém, o seu velho e dileto amigo, Arão, registrando em artigo necrológico, a desencarnação deste. Com o desaparecimento do jornal, desaparecia também, notícia sobre Fausto Rabelo. Até que em dezembro de 1941, especialmente para *A Verdade*, reaparecia na imprensa espírita.

Retroagindo, palavra de que tanto gostava Fausto Rabelo, vamos encontrá-lo como gerente do jornalzinho “*Espumas Flutuantes*”, publicação mensal da Sociedade Literária Castro Alves, que tinha Astrogildo de Carvalho como secretário. Astrogildo de Carvalho, velho amigo de Fausto, cederia seu cargo a Fausto no jornal “*O Abrigo*” anos depois. Neste jornalzinho que não passou do nº 2, trazia poemas de Fausto na edição de outubro de 1906. Vamos ainda encontrar Fausto, sob o pseudônimo de Tasciro, colaborando no jornalzinho do bairro de Tejipló “*Zig-Zag*”, semanário líbero-humorístico lançado em 9 de março de 1907, em prosa e verso. No “*Feitozense*” (1914), revista literária e noticiosa do Grêmio Silvério de Farias, do bairro do Feitoza (hoje, Encruzilhada). Fausto já então, amadurecido, escrevendo em defesa da Doutrina Espírita, com o artigo “*Lei Divina*”, publicada na edição nº 13 (30-5-1914).

Daria prosseguimento as suas crônicas, agora não mais românticas, mas sob uma visão espiritualista, como “*Que é o homem?...*”. No semanário “*A Platéia*”, órgão de propriedade de Oscar Farias, irmão mais velho de Djalma Farias, escreveria crônicas sob o título “*Confidências*”; em “*A Lanceta*” (1915), com sonetos satíricos; em “*A Nota*” (1914) e “*O Estudo*” (1914). Fundou ainda o jornal “*O Expositor*”, lançando o primeiro número (e talvez o único), a 1º de janeiro de 1919. Jornal de feições espiritualista tratava basicamente de Espiritismo. Em “*A Notícia*”, jornal diário aparecido em 1922, era um dos colaboradores em prosa e verso; no “*Correio-Jornal*”, colaborou para a edição extra de 24 de dezembro de 1927.

Como poeta, deixou registrada n’*A Verdade* (fevereiro de 1942), “*Paralelo*”:

*Quando eu era pequenino
Que não sabia ajuizar,
Eu ficava muitas vezes
Olhando o céu, lá distante,
Limitando o imenso mar,*

*Em curva cercando as águas
Que lhe batiam frementes
Num vai e vem sem parar.
E olhando, assim, eu ficava,
Preso daquela ilusão,
Horas sem pestanejar,*

*E olhando, assim, eu pensava,
Com minha ingênua razão:
O mundo ali vai findar...*

*Hoje, que grande já sou,
Que já sei ajuizar,
Sei que o Céu, bem distante
Está das águas do mar.*

*À beira, assim, duma cova,
Há quem fique a interrogar,
Com aquela mesma inocência
De quando eu era pequeno,
Que me punha contemplando
O Céu juntinho do mar:*

*- Será que a vida da gente
Aqui irá terminar?*

*Pensando-se atentamente
Naquela minha ilusão
Que só veio dissipar-se
À luz da Vera razão,
Paralelo há-de formar-se
Com essa ilusão da mente,
Que a cova obriga a pensar...*

*E tudo fica explicado:
Se o Céu não encosta o mar,
Como em pequeno eu pensava,
Também a vida da gente,
Depois do corpo enterrado,
Ali não há-de ficar...*

*Mas isto é só para mim
E quem sabe decifrar...
Não para aqueles que pensam
Como eu pensava em menino
Que o Céu limitava o mar.*

61. - FERNANDO BARROCA (Fernando Teófanos do Rego Barroca).

Nasce: 27/Dezembro/1867 – Pernambuco.

Morte: 01/Maio/1948 – Recife/PE.

Escreveu para diversos jornais, com o anagrama de Fonderno ou com as iniciais F.B., em: “Cinema” (1910), “A Revolução” (1889), “A Semana” (1890), “Novidades” (1894/95).

Participou do *Centro Espírita Regeneração*. Em outubro de 1913, realizava naquela sociedade uma conferência. É bom ressaltar que naquela época, falar na tribuna do “*Regeneração*”, exigia muito dos palestrantes. Não era como hoje. Estavam sempre presentes, médicos e religiosos de outras denominações, que tentavam desvirtuar a palestra e se o palestrante não estivesse seguro de si, fatalmente se confundiria. Assim é que, Fernando Barroca, sob o tema “*O Espiritismo e a Ciência oficial*”, iniciou a conferência: “*Exmas. Sras. E meus Srs. Ao despertar sobre a Terra, dissipando o sono letárgico da ignorância que o envolvia, o homem primitivo deverá indagar da consciência nascente a tríplice problema – Quem sou? Onde vim e para onde irei? Tal qual o indivíduo que acordando em meio às trevas entremunado ainda, se põe a resolver celeremente idênticas interrogações.*”

Esta conferência foi publicada no jornal “*Leão do Norte*”, edição de 21 e 22 de outubro de 1913, que trazia a seguinte nota: “*Sócios do Centro Espírita Regeneração desejando comemorar a data da encarnação de Allan Kardec, conseguiram vencer a*

justa timidez do conferencista que sem outros títulos mais que a confiança ilimitada na benevolência do auditório, projeta dissertar sobre o Espiritualismo moderno perante a ciência oficial, como a consciência bem ou mal lhe revela.”

Mas, continuando a transcrever trechos da dita conferência, afirma Fernando Barroca que apesar de “(...) comungar na arena dos estudos espiritualistas, onde mourejava lado a lado dos metafísicos e dos místicos, a verdade é que se encontrava um pouco afastado da escola espírita todas as vezes que seus adeptos pretendiam alçar à categoria duma religião fundada sobre os destroços da Igreja Católica.”

Muito embora o Sr. Fernando Barroca tivesse simpatia pela Doutrina Espírita, era muito mais um espiritualista ou Livre-Pensador se quiser. Participava, frequentando o *Centro Regeneração*, mas não tinha aquela vibração, aquela garra que exigia dos espíritas de então. Muito poderia ter auxiliado o movimento espírita, contribuindo com a divulgação e propagando pelos jornais, mas preferindo não se envolver, a história lhe reservou o esquecimento.

62. – FERNANDO BURLAMAQUI (Fernando Barbalho Burlamaqui)

Nasce: 11/Outubro/1898.

Toda uma vida dedicada a atividades comerciais no Recife e nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Autodidata, aliava ao trabalho profissional a composição poética.

Foi um dos fundadores em 1925, do Cenáculo Pernambucano de Letras. Em 1936, em edição de aniversário do jornal “*Diário da Manhã*”, apareceu com versos; e no *Jornal do Recife*, a partir de 1919, aparecia com versos.

Tornou-se espírita em 1939. Foi presidente do Tabernáculo Espírita Apóstolo do Cristo; segundo secretário do Instituto Espírita João Evangelista e Diretor-secretário de “*Pernambuco Espírita*”. Escreveu os livros de poesias – “*Luz Interior*”, “*Humildade*” e “*Rosas do Meu Jardim*” e em colaboração – “*Trovas e Trovadores*”.

63. – FERNANDO VAZ (Fernando Lopes Vaz)

Nasce: 14/Maio/1910 – Recife.

Morte: 23/Janeiro/1984 – Recife.

Filho de Júlio Manuel Vaz Manso e Clotilde de Lopes Vaz foi funcionário dos Correios e Telégrafos, e posteriormente na Receita Federal, onde se aposentou. Foi atleta remador do Sport Club do Recife e do Almirante Barroso. Operado de catarata, operação esta malsucedida, tornando-se cego. Casado duas vezes, tendo tido do primeiro casamento nove filhos.



Iniciou-se no Espiritismo em 1950; em 1954 já se encontrava como primeiro secretário da Federação Pernambucana, permanecendo até 1960, quando foi eleito 2º vice-presidente até 1964. Entrando em divergências, afastou-se definitivamente da Federação. Foi ainda presidente da *Fraternidade Espírita Gamaliel*, no período de 1960 a 1965; conselheiro do *Centro Espírita Vicente de Paulo* durante muitos anos.

64. – FERREIRA DIU (Manuel Ferreira Diu)

Morte: 5/Agosto/1948 – Recife.

Desencarnou as 21:00 horas. Por muito tempo pertenceu ao quadro de diretores da *Casa dos Espíritas de Pernambuco*. Colaborador da revista *A Verdade* e autor do livro editado pela Editora do Nordeste – Editonobras S/A., intitulado “*Transformismo*”, que teve larga aceitação entre os espíritas, especialmente no Nordeste.

Como jornalista, colaborou no semanário “*A Lanceta*”, pelos idos de 1912/1914; “*Diário de Pernambuco*”, a partir de 27-6-1907, com a seção literária “*Às Quintas*”, ocupando as duas colunas de abertura da segunda página e destinada a “(...) *estimular os que se dedicam às letras*”. Tendo um censor rigoroso (um auxiliar), que criticava toda matéria recebida, colocando grande parte na cesta. A seção divulgava, sucessivamente trabalhos em prosa ou verso, dentre muitos do próprio Ferreira Diu.

Na revista *A Verdade*, adotava o pseudônimo de Ferdiman.

65. – FERREIRA LIMA (Antônio José Ferreira Lima).

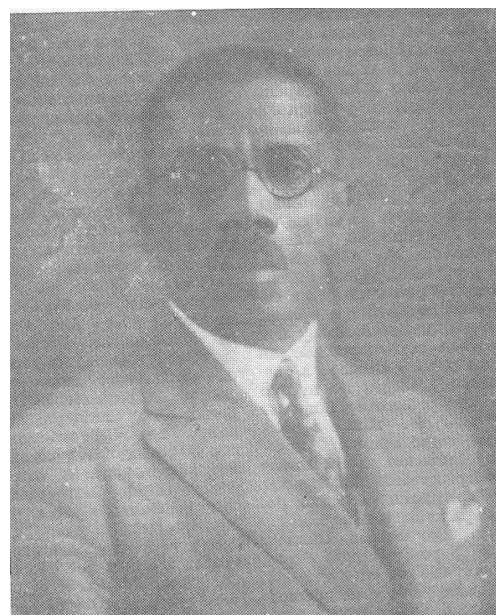
Nasce: 6/Janeiro/1886 – Barreiros/PE.

Morte: 8/Março/1947 – Recife/PE.

Regressou à pátria espiritual em sua residência à Rua das Pernambucanas, nº 374, no bairro das Graças. Ocupava naquele momento a presidência da *União Espírita de Pernambuco* e a direção do jornal “*Pernambuco Espírita*”.

Os dados que aqui transcrevemos, encontram-se registrados no artigo do Sr. M. Borges de Melo, intitulado: “*Ferreira Lima - Sacerdote do Espiritismo*” (consta do livro “*História da Liga Espírita de Pernambuco*”, do Sr. Paulo Francisco de Souza).

Nascido na cidade de Barreiros, no Estado de Pernambuco, em **6 de janeiro de 1886**, onde fez o curso primário.



Filho de pais pobres e sem instrução, verdadeiramente homem do povo. Desde

a mais tenra idade – 12 anos -, sustentava a família, teve que lutar para afirmar-se contra os mais poderosos obstáculos, contra os mais enraizados preconceitos, os que advinham da sua origem pobre e os que advinham da sua cor preta.

“Aos 12 anos de idade, quando chegou ao Recife em 1898, anônimo operário de uma farmácia, iniciou luta tenaz para manter a família que ficara no interior. Para Ferreira Lima a aspereza da batalha terrena, às vezes, assumia formas dramáticas e os chamados para o vício e para a malandragem durante a adolescência, em face do meio em que era forçado a viver, nunca encontraram acolhidas em seu ser.”

Na idade de 15 anos iniciou o aprendizado da arte de sapatos. Nessa época – conta os seus contemporâneos – tanto remendava sapatos como estudava com uma tenacidade verdadeiramente heroica. Já aos 17 anos de idade, sua tenda de sapateiro tinha os artefatos necessários ao ofício, mas era entulhada de livros para o seu aprendizado intelectual que, à falta de tempo, sempre se processava a noite. O embate diário, para a afirmação do temperamento forte e invencível, inclinou Ferreira Lima inicialmente para uma orientação pessimista e fez com que aos 19 anos de idade enveredasse para o mais completo ateísmo. Contudo, prosseguiu estudando sempre, tornando-se partidário das ideias de Augusto Comte.

“Aos 20 anos de idade, ou seja, em 1906, já versado em Humanidades e particularmente, estudioso da língua francesa, fundou um colégio na Torre, que, desde então, substituiu a sua banca de sapateiro pela tarefa de ensinar aos que desejassem como ele vencer o fantasma da ignorância e cultivar os dotes intelectuais. E desta forma lhe veio o título de *professor*, com que ficou conhecido na vida terrena. Muitos foram seus alunos, muitos com ele aprenderam. Mesmo lecionando, conseguiu ser funcionário das docas e posteriormente agente fiscal do imposto de consumo. E dedicou-se profundamente aos estudos de Legislação Fazendária, que ficou conhecido no Norte e Nordeste, fundando e mantendo uma revista *A Gazeta Fiscal*, conhecida em todo o país. Sem dúvida ele se constituía uma das maiores autoridades nesse assunto, nesta região brasileira. E no Rio de Janeiro fez o curso de bacharelado em Ciências Comerciais. Nesta sua profissão – agente fiscal do imposto de consumo -, trabalhou não só em Pernambuco como em outros Estados, onde era chamado a cumprir o seu dever como disciplinado funcionário público federal, contando na sua classe, entre os seus colegas e chefes de serviço, os melhores amigos.”

“Aos 30 anos de idade, isto é em 1916, contraiu matrimônio com a também professora Laura Ângela Ferreira Lima, de cuja união houve vários filhos. Sua casa abrigava os pais, irmãos e os que não encontravam na família outro refúgio, contando, normalmente 24 pessoas. Foi ainda, Inspetor do Liceu de Artes e Ofícios, onde realizou trabalhos sobre “*Cruz e Souza e Educação*”. Era de espírito alegre e

brincalhão, pronto sempre a socorrer para desanuviar o sofrimento alheio”.

Ferreira Lima tornou-se espírita em 1918, ou seja, aos 32 anos de idade. E foi justamente no Espiritismo que torna a sua vida digna de um intenso significado, em virtude de sua dedicação constante. Sua atividade na difusão dessa sublime doutrina é inegavelmente ampla e fecunda. Mas, foi também devido ao seu entusiasmo inicial com relação à doutrina Espírita, que se tornou, graças ao seu desconhecimento então desta doutrina e influenciado por outros tantos, o principal causador da primeira e de maior repercussão, inclusive até nossos dias, da separação entre os espíritas em Pernambuco.

Mas, de um modo geral, segundo o Sr. Borges de Melo “O Espiritismo, em seu sentido mais fecundo, na sua organização e desenvolvimento, não só em Pernambuco como em todo o Nordeste, teve em Ferreira Lima uma das figuras mais expressivas. Por temperamento inclinado ao entendimento amplo entre os seres humanos, vislumbrava a Doutrina Espírita como um sistema *ético—filosófico--religioso--científico*, capaz de educar, de aperfeiçoar a consciência humana, de desenvolver a personalidade, de amenizar as dissensões, e neste sentido trabalhou com a maior decisão encontrada na Doutrina Espírita o caminho mais seguro para o ajustamento as suas próprias tendências humanísticas. Pôs as suas melhores energias, a sua capacidade, a sua inteligência esclarecida a serviço da causa do Espiritismo, colocando sempre os interesses Pessoais de lado.”

Parece ser um mal geral, ao se escrever sobre alguma pessoa, relatar apenas os pontos positivos. Se tanto os pontos positivos como os negativos compõem a vida de uma pessoa, porque não relatá-los? Só desta maneira se consegue uma ideia geral da personalidade de um indivíduo. É justamente o que ocorre com o prof. Ferreira Lima. Todos se referem a ele sempre em forma de elogios. Na verdade ele bem o merece. Mas, não podemos negar também, o outro lado, aqueles pontos, próprios do seu estado evolutivo e que tanto concorreram para o retardamento de uma melhor compreensão da doutrina pelo movimento espírita em Pernambuco.

Ferreira Lima, muito embora fosse originário de um meio humilde, ele não o era pessoalmente. Em virtude de sua origem humilde, queria em tudo autoafirmasse e não raro demonstrar sua autossuficiência. Manoel Arão, ao contrário, viera de uma família de fazendeiros e, que em virtude de sua formação bem diferente e também de sua evolução, diante dele, Ferreira Lima era um aprendiz. Isto despertava, no seu ego, certa inveja que era reprimida não pelos ensinamentos da doutrina, mas pela diferença de ângulos que se encontravam ambos: Manoel Arão no topo da escada, cercado de todo o prestígio no meio espírita e na sociedade recifense e Ferreira Lima, apenas um novato no Espiritismo e um lutador pelo pão de cada dia. Esta inveja nunca demonstrada frontalmente surgiria de forma velada, através de combate sutil

às ideias de Manoel Arão. Em 1919, em 8 de dezembro, Ferreira Lima era conduzido a presidência da Federação. E era para Ferreira Lima, mais uma vitória; vitória esta não contra Manoel Arão, mas do seu ego. Era o coroamento de sua inveja reprimida, mas o seu maior rival não fora vencido, estava agora mais forte do que nunca: a ambição pelo poder. O desejo de mandar, o desejo de renome e fama, isto ficaria claro tempos depois. Sempre que não estivesse no poder, deixava aquela associação e fundaria outra. Assim foi quando no ano seguinte, perdeu a eleição para Manoel Arão; assim foi quando não mais era o presidente da Liga Espírita Suburbana, fundando em seguida a União Espírita de Pernambuco.

Em 1923, com a fundação da Cruzada Espírita Pernambucana, lá estava Ferreira Lima, pois havia rompido com a Federação Espírita Pernambucana. Agora não mais aceitava a hipótese de Roustaing, que tanto se esforçara para ser adotada pela Federação Pernambucana, mesmo com prejuízo para o movimento espírita. Na Cruzada Espírita veio a ocupar, na fundação, o cargo de 1º vice-presidente, porém continuava abaixo de Arão, que era o presidente. Com a saída de Arão da Cruzada, assumiria a presidência. Em 1927, funda o jornal *A Revelação* que não conseguiu sobreviver e nem se tornar divulgado. Idealizador e presidente do primeiro *Congresso Espírita Nacional*, realizado no *Teatro Santa Isabel* em Recife, ao qual esteve presente a escritora portuguesa Maria Oneil. Realizou conferências sobre Espiritismo nos Estados de Alagoas, Ceará e Rio de Janeiro. Fez em resposta ao padre Torrand, no *Teatro Santa Isabel*, conferências sobre a Doutrina Espírita. Era possuidor de uma plasticidade mental que poderia recitar trechos inteiros depois de uma leitura simples e rápida.

Como sucedeu na Federação, afastou-se também da Cruzada Espírita. E em 1938, fundou a Liga Suburbana e, por oito anos consecutivos foi presidente da mesma. Em 1946, porém deixa a Liga e funda a União Espírita. Aqui é outra página na história de Ferreira Lima. A fundação da Liga Suburbana, ao lado da questão da perseguição que se apresentava e que era real, tinha outro interesse para Ferreira Lima. Era a maneira de poder enfrentar ao seu novo rival: Djalma Farias, que era jovem inteligente e dono de uma capacidade oratória invejável, e ao contrário de Manoel Arão, era autoritário. Com Djalma Farias, Ferreira Lima não encontrava brecha. Não havia como manipular diretoria para jogá-la contra aquele jovem. Com Djalma Farias, a diretoria era ele; ele decidia, ele mandava, ele dava as ordens. Ferreira Lima que apesar de seu crescimento pessoal na vida social, era de cor preta e isto o fazia sentir-se inferiorizado. E diante daquele gigante austero, que era Djalma Farias, tinha que render-se.

66. – FIRMINO FRANCISCO DA SILVA**Nasce: 22/Outubro/1889 – Escada/PE.****Morte: 30/Setembro/1966 – Recife/PE**

De família muito humilde, ainda menino teve que enfrentar o trabalho rude do campo, para ajudar a manutenção da família. Casou-se bem jovem, com Justina Maria da Silva, de cujo matrimônio tiveram quatro filhos, todos eles desencarnados em plena infância. Em 1905, já então viúvo, casa-se pela segunda vez com Ana Ferreira da Silva, que foi a companheira dedicada de todas as horas até o final de sua romagem terrena. Já com três filhos desse matrimônio, resolvi se transferir para o Recife, em busca de melhores oportunidades. Profissional de carpintaria, conseguiu um emprego na Companhia de bondes “*Pernambuco Transways*”, em cujo trabalho veio a se aposentar.

Em 1910, foi acometido de terrível enfermidade, desenganado pela medicina, com o corpo todo inchado e em chagas. Certa noite apareceu-lhe em sonho um Espírito e lhe disse para procurar uma Casa Espírita, porque ele mesmo iria curá-lo. Toda a família, católica, reprovou a ideia; mesmo assim, procurou humilde tenda espiritualista (tenda de Umbanda, na época chamada de Xangô), e através de um médium, o Espírito amigo se identificou como sendo Dr. Teodoro Padilha, que quando encarnado fora muito famoso. Iniciado o trabalho de cura, com remédios da flora e passes magnéticos, em poucas semanas estava recuperado. O amigo espiritual aconselhou-o que procurasse um Centro Espírita, onde se estudasse a Doutrina Espírita. Assim o fez e em pouco tempo desabrochavam as mediunidades de vidência e audiência, desenvolvendo-lhe ainda diversas outras faculdades. O próprio Espírito Dr. Teodoro Padilha, era na verdade o guia espiritual, começando a orientá-lo no trabalho.

Em 1925, no dia 3 de janeiro, era fundada a *União Espírita Maria de Nazaré*, com um grupo de dedicados companheiros, no bairro do Espinheiro. Época difícil, em que o Espiritismo sofria séria discriminação por parte das religiões dogmáticas e da ciência oficial.

67. – FRANCISCO MARIANO DE ALBUQUERQUE**Nasce: 4/Março/1926 – Vicência/PE.****Morte: 14/Setembro/2000 – Recife/PE.**

Chico, como era conhecido na Federação Espírita Pernambucana, lá aportou em 1947, levado pela jovem Juracy Pinto de Albuquerque, que a desposou em 1951. No entanto, só torou-se sócio da sociedade em 1974, passando a partir daí, a integrar-se efetivamente no trabalho da casa, no departamento de assistência. À época, era diretor o confrade José Pereira da Costa, com o desencarne deste na década de 80,

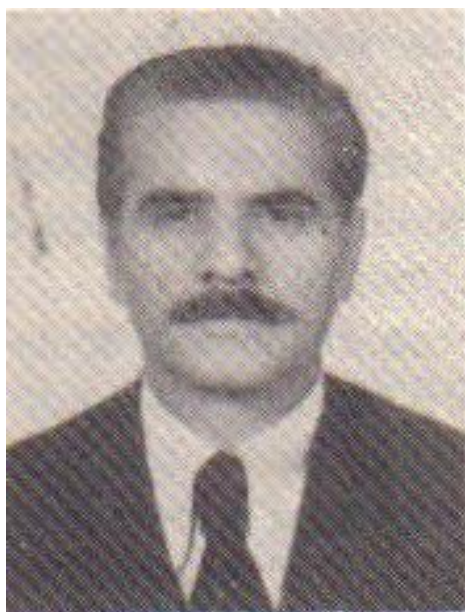
ocupou a direção do departamento entre março de 1980 e setembro de 1981. Eleito na assembleia geral ordinária de janeiro de 1986, como Membro titular do Conselho Deliberativo da FEP, para o quadriênio 1986/1990. Reeleito em janeiro de 1994, para o quadriênio 1994 /1998. Por ocasião de sua morte, embora fosse suplente, encontrava-se no exercício do cargo por licença estatutária de titulares.

Nascido no interior do Estado, a família fixou residência no Recife em 1938, seguindo ele o ramo do comércio, com loja de armarinho. Sua esposa, D. Juracy, espírita desde os primórdios da juventude, tornou-se posteriormente, conselheira da FEP. De seu casamento, nasceu um único filho, Alexandre Pinto de Albuquerque (casado com a Sra. Cristina e tendo quatro filhos). A sua desencarnação decorreu de insidiosa doença, no hospital Português, onde permaneceu internado durante dois meses. Foi sepultado no dia 15 de setembro, no cemitério de Santo Amaro.



68. – GUEDES ALCOFORADO (Antônio Guedes Alcoforado)
Nasce: 20/Fevereiro/1877 – Vitória de Santo Antão/PE.
Morte: 11/Novembro/1939 – Santa Rita/PB.

Colaborou no início da revista *A Verdade*, pelo ano de 1912. Na imprensa diária, escreveu em vários jornais, usando o pseudônimo de Aga. O seu filho, tinha o mesmo nome, tendo desencarnado em 20 de dezembro de 1964, na Vitória de Santo Antão/PE. em 20 de Dezembro de 1964. Era professor do Estado e conhecido por Guedes Alcoforado.



69. – HAMILTON CABRAL DE CARVALHO
Nasce: 1/Abril/1931 – Bandeiras/PB.
Morte: 5/Outubro/1992 – Recife.

Funcionário público municipal tendo ocupou uma diretoria no setor de fiscalização tributária da Prefeitura do Recife. Amigo de todos os demais servidores daquele setor, elegeu como baliza norteadora de sua vida profissional a lealdade e a honestidade de princípios. Aposentou-se como fiscal de rendas. Sua juventude foi permeada das alegrias e aventuras próprias da idade, porém, ao desposar Yara

Pinheiro, aos 30 anos de idade, passou a dedicar-se inteiramente à família que constituiu. Teve três filhos em seu casamento: Sérgio, André Luiz e Sumaya.

Chegou ao Espiritismo através de sua mãe, que junto com alguns filhos, fundou um grupo familiar de estudos espíritas, e a mediunidade de sua esposa concorreu para chamar-lhe à atenção. Este grupo de estudos, embrião do hoje *Núcleo Espírita Auta de Souza*, passou a ser em dado momento, a razão e motivação de viver de Hamilton. Ao longo dos 20 anos em que esteve à frente dos trabalhos daquela instituição, centenas de corações encontraram conforto para suas amarguras nas palavras ternas daquele semblante fraterno e austero. Sua fidelidade à pureza doutrinária fazia dele um verdadeiro apóstolo.

No coração de todo aquele que conviveu com Hamilton Cabral, que teve a sensibilidade para descobrir a criatura doce que se escondia por trás daquele bigode mal cortado, paira um sentimento de gratidão e amizade sincera.

70. - HUGOLINO MARQUES (Hugolino José Marques)

Morte: 3/Julho/1914 - Recife.

Um dos mais antigos espíritas do Recife, tendo sido o fundador do desaparecido *“Centro Espírita Deus e Renascença”*.

Deixando a vida material com cerca de 60 anos de idade, nunca a sua fé se entibiu nos princípios em que militou e com os quais passou para a vida espiritual. Era sogro do médium João Bêdor de Araújo.

71. - HUMBERTINO SIMAS

Na cidade do Ribeirão, lançou o *“Ribeirão-Jornal”*, circulando o número 1, no domingo, 21 de março de 1920. Periódico de quatro páginas, de publicação semanal e de livre opinião, tendo-o como diretor-proprietário. Simas ainda voltou a lançar outros jornais *“Anuário do Atheneu”* (1927), *“O Progressista”*, em 1932 e *“O Trabalho”* em 29 de outubro de 1945. No período de 11 a 14 de dezembro de 1935, foi realizado na cidade de Vitória de Santo Antão, o 3º Congresso de jornalistas do interior de Pernambuco, tendo comparecido representantes de Catende, Palmares, Gameleira, Bom Jardim, Limoeiro, Arcoverde, Caruaru, Cabo, Vitória e Ribeirão. A cidade de Ribeirão, naturalmente foi representada pelo Sr. Humbertino Simas.

No campo do Espiritismo, foi praticamente o iniciador da Doutrina Espírita naquela cidade, que pela década de 1920/ 1930, causou uma revolução com o trabalho desenvolvido. Fundada a Sociedade Espírita de Ribeirão, tendo à frente o Sr. Simas, embora não fosse o presidente. Em 1932, já estava organizada com diretoria. O *“Boletim”*, um jornal de quatro páginas publicado pela Federação Pernambucana em 1932, relata a visita do então presidente, Djalma Farias àquela cidade. Informava

ainda dito boletim, que a esposa do Sr. Simas, Sra. Lídia Pereira Simas, desempenhava papel importante naquela tarefa. Bem como os Srs. Dario Rivas, Amaro Rodrigues, Manuel Manelick, Severino de Oliveira, João Rodrigues e as Sras. Felisbela Pereira, Adelaide de Melo e Enedina Ramos, compunham aquele grupo entusiasmado que propagavam o Espiritismo naquela cidade.

72. – ISAURA FREITAS DE MORAIS

Nasce: 19/Abril/1931 – Corumbá/Mato Grosso.

Morte: 21/Fevereiro/1972 – Paulista/PE.

Seus pais foram Júlio Pereira de Moraes Maria Freitas de Moraes, ambos católicos; ela recebeu educação católica, tendo estudado em um colégio de freiras, onde esteve internada por alguns anos.

Ao deixar o colégio e voltado a conviver com os pais, foi acometida pelo mal de Hansen, doença que obrigou o seu internamento na colônia Antônio Justo, no Estado do Ceará, onde se casou e enviuvou.

Levando uma vida cheia de revolta, até que um dia um visitante deu-lhe alguns livros espíritas, levando-a aos poucos à compreensão do seu sofrimento. Pediu transferência para o sanatório “*Padre Antônio Manuel*”, na Mirueira, em Paulista, onde internou-se no dia 12 de novembro de 1962. Começando a frequentar o Núcleo Espírita Damião de Wenster, tornando-se logo uma dedicada cooperadora. Ocupou várias funções no Núcleo, tendo criado o programa A Voz Espírita, no sanatório, que era levado ao ar pela amplificadora local Medeiros Dantas. Casou-se com o senhor Jurandir Crispin, ficando novamente viúva.

Desenvolveu a faculdade mediúnica; era também poetisa e exercia a atividade de costureira.

73 - ISRAEL FONSECA

Nasce: 23/Julho/1903 – Bom Jardim/PE.

Morte: 14/Outubro/1948 – Recife.

Jornalista. Colaborou em diversos jornais em prosa e verso, adotando os pseudônimos de Flor de Lis e Nico Lau. Na revista espírita *A Verdade*, colaborou em 1948. Não há indícios de haver sido espírita, mas apenas simpatizante.

74. – IVAN VIANA

Morte: 16/Julho/1987 – Recife/PE.

Presidente do Grupo de Assistência Mediúnica, localizado à Rua Trajano de Mendonça, 200, no bairro da Torre.

Desencarnou em sua residência no Derby, pouco depois de haver participado

de reunião na referida instituição. Na quarta-feira à noite, ao sair da reunião, sentiu-se mal, tendo sido levado para a sua residência, tendo desencarnado aos primeiros minutos do dia 16, sem que houvesse tempo para socorros médicos. Deixou viúva a Sra. Maria Aparecida da Costa Kima Viana. Colaborou com vários artigos para o jornal *“Pernambuco Espírita”*

75. – JERÔNIMO DE VASCONCELOS

Morte: 25/Dezembro/1918 – Recife.

Sócio da Federação Espírita Pernambucana e um dos mais árduos trabalhadores pela Causa Espírita. Participou ativamente na fundação do Centro Espírita Regeneração e um dos pioneiros do Espiritismo em Pernambuco. Jerônimo sabia privar da amizade dos amigos. Se seu nome não foi devidamente divulgado, deveu-se à época em que viveu, e principalmente, à sua imensa humildade, pois o seu trabalho reservou-se ao Centro Regeneração.

76. – JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

Nasce: 7/Setembro/1890 – Gravatá/PE.

Morte: 20/Abril/1973 – Gravatá/PE.

Filho de Manoel Augusto de Souza e de D. Umbelina Francisca de Souza, pessoas humildes, mas honradas. Estudou apenas o curso primário. Muito cedo teve que enfrentar a vida, trabalhando como empregado de uma casa comercial. Depois, montou a sua própria casa de comércio. Ao completar a idade de 18 anos, foi convocado para o Exército, tendo chegado ao posto de 2º tenente. Em 1912, casou-se, e de cujo casamento, nasceu quatro filhos.

Tornou-se espírita em 1925, quando ao passar em frente à Federação Espírita Pernambucana, a época na Rua da Concórdia, teve a impressão de ouvir uma voz lhe dizer: *“Entre”*. Resolveu entrar e estava na tribuna, o grande orador o prof. Djalma Farias, interpretando um trecho do Evangelho, quando Jesus dizia: *“Tomai, este é o meu corpo, bebei, este é o meu sangue”*. Ele nunca ouvira tal interpretação do texto evangélico. Saiu dali realmente impressionado e voltou à Federação por várias vezes, certo de que era o que buscava. Além de ouvir as palestras, adquiriu as obras da Codificação Kardeciana e estudou-as, ávido de conhecimento.

Em 1949, já apresentava expressiva folha de serviços, quando foi obrigado a levantar polêmica com o famoso pastor da Igreja Presbiteriana Jerônimo Gueiros. Foi presidente do Centro Espírita Enviados de Jesus, de Gravatá, que durante doze anos foi a sua grande oficina de trabalho, e por 48 anos esteve dedicado ao Espiritismo.

77. - JOÃO AUGUSTO FARIAS DE OLIVEIRA.**Nasce: 15/Outubro/1973 – Recife/PE.****Morte: 6/Março/1998 – Recife.**

Aos 17 anos de idade entrou para a Universidade, formando-se em Medicina, tendo após o curso, iniciado um velho sonho: atender aos carentes, fazendo-o no Grupo Espírita Irmã Lúcia, em Afogados. Como espírita, foi “evangelizado” do DIJ – Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Pernambucana, tendo participado do setor de relações públicas deste departamento. Colaborou com o EJEPE – Encontro de Juventudes Espíritas de Pernambuco, organizado pela FEP. Como evangelizador, ainda participou do trabalho de Evangelho no Lar, ligado ao Grupo Irmãos Menores de Francisco de Assis; participou ainda na instituição “Jesus no Lar”, na Madalena/Recife.

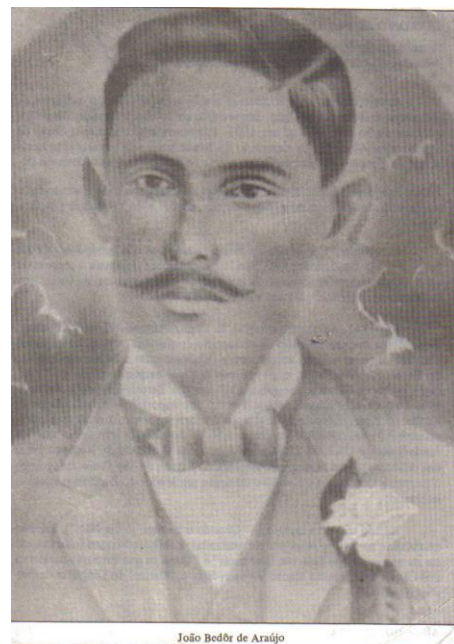
78. - JOÃO BELLI**Morte: 31/Março/1999 – Recife/PE.**

Desencarnou no hospital Português, às 19 horas, aos 84 anos de idade. Foi um dos trabalhadores e fez parte da equipe de fundadores do Núcleo Espírita Missionários da Luz, do bairro do Pina/Recife.

79. - JOÃO BEDÔR DE ARAÚJO**Nasce: 4/Outubro/1885 – Recife/PE.****Morte: 7/Novembro/1915 – Recife.**

Foi um dos pioneiros do Espiritismo em Pernambuco. Médiun com várias faculdades desenvolvidas, conforme atestam inúmeros fatos nos arquivos da Federação Espírita Pernambucana e nos jornais e revistas da época.

Desencarnou este prestimoso e querido médium, em sua residência, situada no bairro de Tejipló, Recife. Trabalhou ativamente no Centro Regeneração e no início da Federação, tendo deixado grande lacuna no seio dessa sociedade e uma funda e tenra saudade no vasto seio dos confrades e amigos que a sua bondade tocou e entre os quais o seu espírito caridoso tanto se excedeu no exercício da mediunidade. Desde longos anos vinha emprestando o seu valioso esforço pessoal para a divulgação dos fenômenos espíritas no Estado, onde as consciências viviam tão deprimidas no círculo de ferro dos incrédulos apavorados com as superstições que as velhas fórmulas criaram. Sacrifício nunca negou



João Bedôr de Araújo

no dever da caridade e foi nesse desempenho árduo que esgotou o melhor de suas energias. Mas isso não há que se lamentar, pois ai esteve à pedra de toque de seu mérito de homem cômico de suas obrigações para com os que buscavam lenitivos às aflições nas duras contingências terrenas.

O mundo científico recifense, com a mediunidade de João Bedôr, começou a analisar seriamente as manifestações espíritas, tendo sido atraída a atenção de médicos, bacharéis, engenheiros, jornalistas e outras figuras de responsabilidade social. Aproveitando-se, da especial faculdade deste médium, os Espíritos faziam conferências monumentais, discutindo admiravelmente sobre ciência, filosofia e religião, de um modo nunca visto em Pernambuco. Com a sua desencarnação, houve um marasmo, um desânimo geral, no seio da sociedade habituada a assistir as manifestações mais importantes e eloquentes. Ele era humilde, modesto funcionário público, o que forçava a estar sempre mal trajado devido as suas poucas posses materiais, mas podia ser considerado o *“emblema da fraternidade”*. Foi casado e deixou quatro filhos.

A mediunidade de João Bedôr foi fundamental na implantação do Espiritismo em Pernambuco. Além de médium curador, desenvolveu também a premonição, vidência e transporte.

Nota: Os debates entre os médicos da Sociedade de Medicina de Pernambuco e o médium João Bedôr, ocorriam nas sessões públicas no Centro Espírita Regeneração. Os médicos faziam a pergunta e o médium, através do Espírito Itagiba, respondia instantaneamente.

80. – JOÃO BEZERRA VASCONCELOS

Nasce: 12/Junho/1914 – Recife.

Morte: 24/Maio/1998 – Recife.

O sepultamento ocorreu no dia seguinte no cemitério Parque das Flores.

Fundador da União Espírita de Pernambuco, ocorrida em 10-3-1946; do jornal *“Pernambuco Espírita”*; participou ainda da fundação da Liga Espírita Suburbana (hoje Liga Espírita de Pernambuco); da Comissão Estadual de Espiritismo. Foi presidente do Abrigo Espírita Batista de Carvalho, em Jardim São Paulo, bairro em que residiu por vários anos, na Rua 18 (hoje, Rua da Vitória); e da Igreja Espírita Joana D’Arc.

Liderou nesta capital, a campanha pró-prêmio Nobel da Paz para Chico Xavier. Foi sócio efetivo da AIP – Associação de Imprensa de Pernambuco. Ardoroso defensor da pureza doutrinária incentivava o estudo da Codificação Espírita e recomendava as obras do prof. J. Herculano Pires.

Casou no dia 24-6-1944, com Zuleide Leitão Vasconcelos (desencarnada em 27-

11-1997) e deixou sete filhos: Alan, Arnon, Alceu, Aldo, Adson, Alba e Almira.



João Bezerra Vasconcelos

Bacharel em Direito, colou grau em 20-12-1954, pela Faculdade de Direito do Recife. Foi professor de Direito do Trabalho da Faculdade de Direito de Caruaru, de 1963 a 1976.

Convidado pelo confrade Wellington Leão, para a solenidade de aniversário da Liga Espírita de Pernambuco, que aconteceria na tarde de 24 de maio de 1998, desencarnou na manhã do mesmo dia, e na hora da reunião, a médium Selma, filha de Nilza Batalha, viu João Bezerra Vasconcelos (Espírito), amparado por dois Espíritos, entrar no recinto da reunião.

81. – JOÃO EZEQUIEL DE OLIVEIRA LUZ

Nasce: 10/Abril/1869 – Pernambuco.

Morte: 21/Novembro/1922 – Recife.

Gráfico, operário, escritor e deputado estadual (1913). Colaborou em vários jornais, utilizando às vezes o pseudônimo de Joluz e também Maria de Oliveira. João Ezequiel, segundo o *"Socialista"* (edição de 8-5-1898): *"(...) é um denodado propagandista das modernas teorias sociais..."* Além do que, era um orador notável, jornalista dos mais festejados e indiscutivelmente o líder insigne do socialismo em Pernambuco.



João Ezequiel foi levado ao Espiritismo e ao Centro Regeneração pelas mãos de Manoel Arão, não decepcionou, tendo trabalhado pela divulgação da Doutrina Espírita, e o que é mais importante, sabia fazer a separação entre as suas ideias políticas e a filosofia espírita.

82. – JOÃO PINTO DE SOUZA

Nasce: 8/Fevereiro/1891 – Palmares/PE.

Morte: 31/Julho/1943 – Rio de Janeiro/RJ.

Foi um dos pioneiros de programas espíritas radiofônicos *A Hora Espiritualista* – levada ao ar pela Rádio Sociedade Fluminense, em 1937.

Fez o curso primário e trabalhou em algumas casas comerciais até atingir os 18 anos, quando se alistou no Exército como voluntário em 1909. Sendo transferido para o 52.º Batalhão de Caçadores no Rio de Janeiro, onde fez os cursos de cabo e sargento. Posteriormente serviu na Fortaleza de São João e por merecimento foi lotado no Estado Maior do Exército, como sargento-escrevente. Estudando à noite, tentou por algumas vezes ingressar na Escola Militar, o que infelizmente não conseguiu. Serviu em alguns Estados da Federação, inclusive no Forte de Óbidos, no Pará, onde se reformou em 1931, na graduação de 1º

Sargento, deixando bela folha de serviços. No Exército, foi um militar amante da disciplina, querido e respeitado por subordinados, colegas e superiores.



Não se sabe exatamente quando João Pinto de Souza aceitou a Doutrina. Na comunidade espírita era muito laborioso; de temperamento impulsivo e algumas vezes até explosivo, chegou a desagradar alguns confrades, porque em matéria de Espiritismo não admitia meio termo, era dinâmico, trabalhador e realizador, não compreendendo como certos confrades pudessem aceitar cargos e fugir dos encargos. Não ficava calado diante de coisas que lhe parecessem em desacordo com o espírito da Doutrina, extremamente sincero, desagradava aos acomodados, mas apesar de tudo, era fraterno e amigo e os companheiros compreendiam e toleravam os seus impulsos, sendo querido e admirado pelo seu constante e fecundo labor a bem da propaganda espírita e doutrinária.

Dotado de diversas faculdades mediúnicas, inclusive de efeitos físicos, serviu de instrumento para alguns pesquisadores nesse terreno. Essas sessões se realizavam na sua própria residência e era dirigidas e controladas pelo saudoso confrade Sebastião Caramuru, com o máximo de cuidado para que não houvesse a mínima possibilidade de fraudes. Todos os assistentes e o próprio médium eram amarrados e lacrados, para que no final das sessões se pudessem constatar que ninguém havia se levantado de seus lugares. Antes do início de cada sessão, fechava-se a porta que,

além da fechadura, tinha trancas no seu interior e também ficava lacrada, com a assinatura de cada um dos presentes. Davam-se várias batidas no ambiente, investigando por todos os presentes, para que nem de leve pudesse duvidar da realidade dos fenômenos produzidos, na presença de respeitáveis personalidades. Nessas sessões registraram-se os fenômenos de voz direta, através de uma corneta acústica, escrita direta em línguas estrangeiras em papel previamente rubricado por todos os presentes e colocados dentro de uma caixa de madeira fechada, embrulhada e lacrada em vários pontos.

Um artigo publicado na *“Revista Espírita do Brasil”*, de autoria do confrade Daniel Cristóvão, em setembro de 1943, afirma o seguinte:

“Dos fenômenos de escrita direta, através da mediunidade de João Pinto de Souza, sobreleva uma mensagem escrita em francês, que jamais conseguimos esquecer, a qual foi redigida em papel rubricado por todos e colocada dentro de uma caixa cuidadosamente lacrada, cujo texto dizia assim:

“Ao meu Castelo, neste momento, nada mais quero senão revê-lo. Que seria a vida sem a virtude”.

Mensagem assinada por Babet, destinada ao confrade Coronel José de Castelo Branco. E nesse artigo Daniel Cristóvão descreve com riqueza de detalhes os vários fenômenos produzidos naquela sessão.

O nome de João Pinto de Souza aparece nos Anais do Congresso Espírita, realizado no Rio de Janeiro em 1925, o qual deu origem à *Liga Espírita do Brasil*, fundada em 31 de março de 1926, por um pugilo de valorosos defensores da fidelidade doutrinária, dentro do pensamento de Allan Kardec, revelado pelo *Espírito de Verdade*. Homens de incontestável valor moral e intelectual assinaram a ata de fundação da Liga, como o Desembargador Gustavo Farnese, Ângelo Torteroli, Dr. Xavier de Araújo, o escritor Coelho Neto e muitos outros expoentes da história do Espiritismo no Brasil. A Liga Espírita do Brasil tomou caráter federativo nacional, abrigo em seu seio instituições de vários Estados do Brasil, só abrindo mão dessa prerrogativa, quando da criação do *Conselho Federativo Nacional*, instituído pelo *Pacto Áureo*, em 5 de outubro de 1949, ao qual aderiu, passando a ser o Órgão Federativo no antigo Distrito Federal. Essa Casa foi posto avançado, um celeiro de defensores da Doutrina Espírita à luz da Terceira Revelação. A Egrégia Entidade permaneceu na mesma unidade de pensamento, defendendo os mesmos ideais de seus antepassados em cujo seio figurou o nome ilustre de João Pinto de Souza.

Por ocasião do *I Congresso Brasileiro de Jornalismo Espíritas*, em 1939, quando se inaugurava uma *“Exposição de Revistas e Jornais Espíritas”*, ele foi homenageado pela Diretoria do Congresso, por ser o decano dos jornalistas espíritas presentes ao ato. No campo do jornalismo desenvolveu trabalhos notáveis, redigindo artigos para

a imprensa espírita de todo o País. Era associado da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), onde atuou brilhantemente. Escreveu uma coluna espírita no jornal “*A Pátria*” e foi assíduo colaborador de “*A Vanguarda*”, jornais de grande tiragem naquela ocasião, ambos já extintos. Tinha muita facilidade para escrever e falar. Na tribuna espírita era vibrante a ponto de empolgar a assistência, sendo um dos conferencistas mais solicitados de sua época.

Tomou parte ativa em diversos movimentos espíritas, promoveu caravanas ao interior, visitas de confraternização e conferências públicas. Fundou e presidiu a União dos Centros Espíritas dos Subúrbios da Leopoldina, foi Presidente do Centro Espírita “Fé e Caridade”, tomou parte em inúmeras diretorias e assinou várias atas de fundações de instituições espíritas. Organizou grupos de Estudos nas Unidades Militares onde serviu, conforme publicou “*Vanguarda*” em suas reminiscências.

NOTA: O pioneiro mesmo foi Cairbar Schutel, em 1936, quando pela Rádio Cultura de Araraquara, no Estado de São Paulo, apresentava “*Palestras Radiofônicas*”, e posteriormente, enfeixadas em livro com 206 páginas.

83. – JOAQUIM ARCELINO DOS SANTOS

Morte: 29/Agosto/1957 – Recife/PE.

Ingressou no Espiritismo no ano de 1903. Antes disso, foi convidado pelo companheiro de trabalho cotidiano, Ernesto de Barros, para assistir uma reunião espírita. Presenciou então diversos fenômenos produzidos pela prodigiosa mediunidade de João Bedôr de Araújo. Foi diretor da assistência aos necessitados da Federação Pernambucana e incansável zelador do jardim da “Casa de Itagiba”. Trabalhou ombro a ombro com a médium Ceci Costa; foi um dos primeiros doutrinadores das sessões práticas realizadas na Federação e conhecia de perto, juntamente com José Lins, a dinamização das inúmeras homeopantias existentes então na Federação.

84. – JOAQUIM PONTES (Joaquim Guilherme Pontes)

Nasce: 23/Novembro/1880 – Recife/PE.

Morte: 15/Maio/1954 – Recife.

Cursou até o 4º ano de Medicina, não chegando a concluir, pela premente necessidade de trabalhar e de se manter, ingressando na Prefeitura Municipal do Recife, onde desempenhou várias funções de relevo, inclusive foi diretor da fazenda Municipal.

Tornou-se espírita em 1907, ainda muito jovem e foi associado a várias instituições espíritas. Mesmo após idade avançada, continuava pela palavra escrita e falada a divulgar os postulados espíritas com assiduidade. Dedicou-se mais a fundo a

parte experimental da Doutrina Espírita, sendo nesta parte profundo conhecedor da matéria. Combativo, não se dobrou às in- junções e às deficiências do corpo físico. Como médium, atuou na Liga Espírita Suburbana, da qual, juntamente com José Antônio do Nascimento, a presidiu no período compreendido entre 8-1-1950 e 7-4-1950. Pai de um espírita destemido, o prof. Adauto Pontes.

Joaquim Pontes foi ainda presidente do “Núcleo Cáritas”, sociedade espiritualista, que em 1940 entrou em processo de extinção. Então, Joaquim Pontes, fez a doação do prédio à Liga Espírita Suburbana, que vinha funcionando provisoriamente nas dependências da Escola Espírita Augusto César, à Rua 13 de maio, nº 1009, em Santo Amaro/Recife. A 10 de março de 1940, a Liga Suburbana instalava-se definitivamente no prédio do ex-Núcleo Cáritas, sito à Rua Marechal Deodoro, nº 171, no Feitosa, Encruzilhada.

De cultura invulgar, dedicou-se ao jornalismo, colaborando acentuadamente na imprensa espírita nordestina, inclusive no movimento encetado pelo advogado Pinheiro Ramos, que se transformou na Fraternidade Espírita Raios de Luz, com revista e programa radiofônico. Na imprensa diária foi redator de “O Proscênio”, pequeno jornal que circulou a 31 de outubro de 1909.

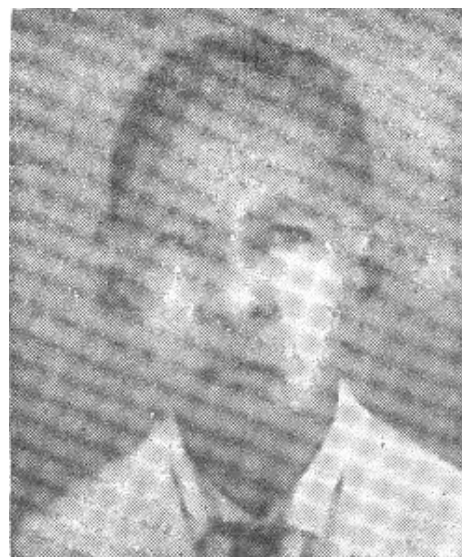
85. – JOSÉ ANTÔNIO DO NASCIMENTO

Nasce: 18/Maio/1900 – Nazaré da Mata/PE.

Morte: 9/Maio/1979 – Recife/PE.

Durante toda a sua existência, sempre enfrentou as maiores dificuldades, na qualidade de pequeno comerciante.

Em 1925, foi eleito secretário do Centro Espírita Deus; em 1929, eleito presidente do Centro Espírita Vinda do Senhor a Jerusalém e do Centro Espírita João Evangelista. Exerceu ainda a presidência do Centro Espírita Caminheiros Humildes, durante os anos de 1930 a 1935. Ocupou também a presidência da União Espírita Viana de Carvalho, durante os anos de 1932 a 1939. Em março de 1938, por ocasião do Estado Novo e com a implantação da ditadura por Getúlio Vargas; e por conseqüente a decretação em Pernambuco, pelo Secretário de Segurança Pública Etelvino Lins, da Portaria nº 1009. José Antônio foi o escolhido presidente da Comissão Organizadora da Liga Espírita Suburbana, em reunião realizada na “Escola Espírita Augusto César”. A Comissão, composta por João Bezerra Vasconcelos e Sebastião Avelino de Macedo, apresentou um projeto dos Estatutos da novel sociedade e da qual foi o prof. Ferreira Lima, o primeiro presidente.



Em 1935, José Antônio foi eleito vice-presidente da “*Escola Espírita Maria de Nazaré*”; em 1937, participou ativamente na Comissão de Propaganda Espírita, com a participação de inúmeros Centros Espíritas da capital; em 1941, foi um dos fundadores do Conselho Espírita de Pernambuco, tendo ocupado a presidência da comissão de sindicância. Em 1949, foi eleito 1º secretário da federação Espírita Pernambucana. Tomou parte em 1947, na fundação da Comissão Estadual de Espiritismo, na qualidade de presidente da Liga Espírita de Pernambuco, sendo eleito nessa ocasião, seu primeiro tesoureiro.

Nos últimos dias de março de 1947, José Antônio escreveu ao diretor do jornal “*Pernambuco Espírita*”, uma carta a fim de dirimir no futuro qualquer dúvida. Esclarecia ele nesta carta, que de acordo com a Ata de fundação do jornal “*Pernambuco Espírita*”, realizada na Escola Espírita Augusto César, no dia 30 de Setembro de 1938, o seguinte:

“Sob a presidência do prof. Ferreira Lima, declarou aberta a reunião para a fundação de um jornal espírita neste Estado, do qual partiu a ideia. Estavam presentes Djalma Farias, João Bezerra Vasconcelos entre outros. Declarada a finalidade da sessão, o presidente pediu aos presentes, sugestões sobre como deveria ser conduzido o jornal. Discutido o assunto, ficou deliberado, que por unanimidade o nome do jornal seria “Pernambuco Espírita”, de autoria de José Antonio..

86. – JOSÉ DE OLIVEIRA GALVÃO

Era o tabelião da cidade de Quipapá/PE. Fundou em 1902, o primeiro *Centro Espírita* no Estado de Pernambuco no século XX, denominado *Centro Espírita Santo Agostinho*.

José Galvão, juntamente com seus irmãos e parentes formavam na elite dos intelectuais da recém-criada cidade de Quipapá, pela Lei Estadual nº 423 de 19/5/1900

Como literato, era o redator do periódico *O Guarany*, que circulou o nº 3 no dia 19 de novembro de 1899. Inclusive contava, também, como redator, o afamado espírita dos primeiros tempos – Dinamérico Apolinário Crespo. Em *O Bisturi*, cuja circulação iniciou em 25 de julho de 1900, estava como redator e ao escrever suas crônicas, adotava o pseudônimo de *Simplício*. Igualmente, com sonetos escrevia Dinamérico Crespo.

Tendo viajado para o Rio de Janeiro, lá fixou residência e lá desencarnou.

Nota: O território do Município de Quipapá integrava a extensa área ocupada pelo célebre “*Quilombo dos Palmares*”.

87. – JOSÉ ROSA DA NATIVIDADE**Morte: 29/Dezembro/1977 – Recife/PE.**

Nascido na Praia da Conceição, em Paulista/PE. Desencarnou, vítima de enfermidade cardíaca. Exerceu ao longo de sua existência, as profissões de barbeiro, comerciário e por fim, funcionário público da Prefeitura de Olinda.

No Espiritismo, colaborou no movimento, participando da fundação da *“União Espírita Socorro aos Oprimidos”*, do qual foi presidente por 27 anos consecutivos.

**88. – JUDITH DOS ANJOS****Morte: Dezembro/1979 – Recife/PE.**

Era funcionária da Secretaria de Educação do Estado e diretora da Escola Espírita Maria de Nazaré, sediada a Rua Bom Conselho, 248 no bairro do Arruda. Por ocasião do sepultamento no cemitério de Santo Amaro, falou o Sr. João Batista Cordeiro Campos, presidente da Casa dos Espíritas de Pernambuco. Compareceram também ao ato, João Bezerra Vasconcelos e Aduino Cavalcanti Costa.

89. – JÚLIA CLEMENTINO DA SILVA**Nasce: 9/Janeiro/1915 – Ribeirão – PE.****Morte: 21/Abril/1996 – Recife/PE.**

Nascida no engenho **Retiro**, no Município de Ribeirão de propriedade da usina Estreliana, às 7 horas da manhã de um sábado – 9 de Janeiro de 1915. Ali cresceu e estudou. Em torno dos quinze anos de idade, adquiriu um baralho de cigano (Tarô) no comércio local e usando-o como passatempo, começou a fazer certas previsões para os irmãos. Essa aparente brincadeira, logo interessou a um cliente muito especial, seu pai – Canuto Clementino -, um sertanejo de Pesqueira/PE, que daí em diante nada fazia sem antes consultar o tarô através da jovem filha.

A partir daí, travou conhecimento com os espíritas locais, então engajados no movimento nascente que tinha no Sr. Humbertino Simas, o seu pioneiro e maior

baluarte. Adquiriu então, o seu primeiro livro espírita, indicado pelo próprio Sr. Humbertino: *“A Barqueira do Júcar”*, de J. F. Colavida (edição FEB).



Em 1935, ocorre o casamento com *Amaro Aurélio da Silva* (1910-1988), resultando desse enlace dez filhos (quatro desencarnados). Nascida em berço católico, numa família numerosa e numa época difícil, foi à única da família a se tornar espírita ainda na juventude, tendo por isso que ouvir muita chacota da própria família. Mas, com o casamento se viu obrigada a fazer constantes mudanças em virtude do trabalho do esposo – telegrafista da antiga *“Great Western”* (depois encampada pelo governo, tornando-se Rede Ferroviária do Nordeste (RFN) e por fim R.F.F.S.A.). Residindo em estações de trem, quase sempre localizadas em pequenos lugarejos, sem

luz elétrica e distante da cidade, recorria aos livros espíritas e para ficar atualizada com o movimento, a partir de 1952 se torna assinante da revista *“Reformador”*, órgão da *Federação Espírita Brasileira* e logo depois, de *“A Verdade”*, órgão da *Federação Espírita Pernambucana*.

Nas constantes mudanças travou conhecimento com vários espíritas, mas um lhe foi fundamental, o Sr. *Idelfonso*, um pedreiro da Estrada da Ferro, residente na cidade de Palmares / PE. Esse homem simples, de cor preta, era um extraordinário médium de psicofonia, que destemidamente fundou, quiçá, o primeiro *centro espírita* naquela cidade na década de 1950, o *“Joana D’Arc”*. Foi este médium que a introduziu na prática espírita. Pela voz desse médium, o Espírito *Aduri* deu ligeiros toques, informando-a que o seu anjo de guarda – o guia espiritual -, era um padre que lhe devotava muito amor. Nas horas mais difíceis, sentia o amparo desse amigo do Além, que cada vez mais ela o sentia mais próximo.

Na estação de Linda-Flor (ramal Ribeirão-Cortês), D. Júlia inicia o estudo do Espiritismo em reuniões semanais com a família, fazendo o papel de doutrinadora. Ressaltando além de que, tornou-se a parteira da redondeza, aplicava injeção e fazia curativo, bem como dava *“passes”* e rezava mau-olhado. O seu esposo, embora não fosse infenso ao Espiritismo, se filiara a Ordem Rosacruz – Amorc. Manteve correspondência epistolar com a Associação Municipal Espírita de Caruaru – AME, solicitando orientações sobre a prática mediúnica. Fraternalmente a AME, através de seu secretário – Sr. *Júlio Alves da Silva* -, lhes respondeu com gentis palavras. O Sr. *Júlio Alves da Silva*, posteriormente, vindo residir no Recife, tornou-se presidente da

Federação Espírita Pernambucana no período de 1991-1993.

Em 1960, D. Júlia se filia ao *Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento*, uma sociedade espiritualista que propaga a filosofia esotérica. O seu fundador foi Antonio Olívio Rodrigues, e teve em Francisco Valdomiro Lorenz, o seu grande propagador. Aliás, F. V. Lorenz, o “*médium do Esperanto*”, deixou publicado pela FEB – Federação Espírita Brasileira, uma grande obra – “*A Voz do Antigo Egito*”.

Mudando-se para Recife, participou como voluntária na Policlínica dirigida pelo Dr. Lucas, anexa ao *Grupo Espírita Djalma Farias*. O Dr. *Antonio da Silva Lucas* (1918-1987), médico que se dedicou de corpo e alma a Doutrina Espírita realizando a tarefa assistencial e educativa do Espiritismo.

90. – JÚLIO CÉSAR LEAL

Ver Vol. I – História do Espiritismo em Pernambuco.

91. – LÍRIO FERREIRA (Lírio da Silva Ferreira)

Nasce: 19/Maio/1898 – Recife.

Morte: 14/Janeiro/1965 – Recife.

Filho de Domingos da Silva Ferreira e Anália de Carvalho Ferreira. Casou-se em 1917, ou seja, aos 19 anos de idade, com Maria da Glória Acioli Ferreira, de cujo matrimônio tiveram dez filhos. Durante 44 anos consecutivos, exerceu as funções de caixa da antiga “Machine Cotton Ltda” (hoje, Cia. Brasileira de Linhas Correntes S/A.) e quando foi desligado, por doença, por tantos anos de dedicação, recebeu apenas uma gratificação de CR\$ 1.000.000,00 (Hum Milhão de Cruzeiros) a título de rescisão, pelo que ainda dava graças a Deus.

Foi em 1918, que Lírio Ferreira, contando então 20 anos de idade e um ano de casado, levou uma sua empregada doméstica, obsedada, à sede da Federação Pernambucana, para receber tratamento espiritual. Por cerca de um ano compareceu ele às reuniões públicas, anotando quanto lhe era dado ver e ouvir. A doente, após ficar curada, esqueceu-se do meio espírita, Lírio, ao contrário, mergulhou cérebro e coração na Doutrina, ampliando seus conhecimentos na leitura de inúmeros livros espíritas. Tornando-se sócio da Federação, foi logo convidado para auxiliar no departamento de assistência aos necessitados, ajudando na distribuição de remédios e água fluídica. Ai deu o melhor dos seus esforços para logo depois, ser convidado para participar na comissão de contas, em 1922. Como membro desta comissão, permaneceu durante vários anos, ocupando afinal a vice-presidência da Federação, quando assumia a direção pela segunda vez, o seu amigo Djalma Farias.

Com a desencarnação de Djalma Farias, ocorrida em 6 de maio de 1950, assumia então Lírio, uma vez que vinha ocupando o cargo de vice desde 1930. Em

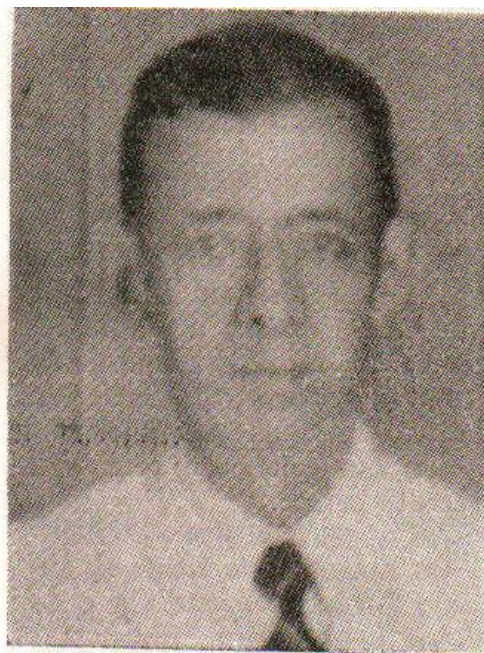
reunião de assembleia geral, foi eleito e empossado no dia 13-6-1950, para o cargo de presidente da Federação, função que permaneceu até a sua desencarnação. Escusado é dizer que se dedicou à *Casa de Itagiba* durante 47 anos continuados, sofridos e experimentados.

Sempre reeleito para aquele espinhoso cargo de presidente, e o fora ainda no dia 9-7-1964, após uma oposição, quando se acreditava Lírio vencido. Mas as coisas conduziram-se de tal forma, que ele saiu vencedor, por larga margem de votos. A emoção dos acontecimentos abalou-lhe a saúde, e já no dia 23-7-1964, sofria ele o enfarte, que o afastou e de cujas consequências veio a desencarnar. Tão ardente era o amor à Doutrina e a Federação, que ainda naquela segunda-feira, 14 de Janeiro de 1965, retornava à Federação, presidindo trabalho de rotina.

No seu último instante, pediu a um filho, que fizesse uma prece. E o filho, de olhos molhados, pôs a mão à testa do pai e pronunciou a prece de Cáritas... E foi ouvindo a oração filial que soltou o derradeiro suspiro, ingressando no mundo espiritual.

Durante os catorze anos que ocupou a presidência da Federação, ele dirigiu a revista *A Verdade*, órgão oficial daquela Casa, traçando-lhe uma orientação rigorosamente espírita, com trabalhos doutrinários bem escritos, quer pelo fundo, quer pela forma. Sua maior alegria, nos últimos tempos, era dar a Federação uma nova sede, com novos departamentos assistenciais. Apesar das dificuldades financeiras, ele conseguiu, deixando-as em fase de acabamento e já com algumas instalações em plena atividade. A revista *A Verdade*, tivera vida interrompida em dezembro de 1960, a fim de reunir a maior quantidade possível de fundos para dar continuidade ao trabalho que se iniciava. Várias vezes acalentou o propósito de inaugurar oficialmente em 8 de Dezembro de 1965, essa notável obra de cimento armado, pois que nessa data, em 1904, fora fundado o *Centro Espírita Regeneração*, o núcleo da Federação. Desvaneceram-se bem cedo as suas esperanças, conforme este trecho de sua carta escrita na manhã do dia de sua desencarnação e dirigida ao presidente da Federação Espírita Brasileira: “*Quanto à minha saúde, está bastante abalada; sofri novo enfarte. Os médicos recomendaram o máximo repouso. Enfim, estou com uma pequena moratória... Concedida pela bondade do Pai. Não sei até quando...*”.

No seu trabalho, foi secundada por sua irmã Beatriz Ferreira, secretária da Federação e da revista *A Verdade* desde Janeiro de 1949, excelente médium. A partir



LÍRIO DA SILVA FERREIRA

de 1960, era elevada a vice-presidência e gerência da revista, o Sr. Holmes Vicenzi, o braço direito de Lírio, que o substituíra com sua desencarnação, no posto de presidente. O Sr. Holmes deu continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido, que era o sonho de Lírio, inaugurar a nova sede.

Retroagindo ao ano de 1955, encontra-se na revista *A Verdade* (edição de julho), uma declaração por parte dos confrades que militavam na Federação, em apoio a Lírio, na questão criada pela Comissão Estadual de Espiritismo, que dizia:

“Declaramos: Tendo chegado ao nosso conhecimento que alguns irmãos estão vinculando a notícia de que a diretoria da Federação não está solidária com a atitude assumida pelo presidente Lírio Ferreira, com relação à Comissão Estadual de Espiritismo em Pernambuco, viemos declarar, de público, que os abaixo assinados, nunca discreparam das opiniões do nosso prezado irmão e amigo. Reiteramos a nossa irrestrita solidariedade e apoio incondicional ao nosso Presidente, como prova inequívoca de que estamos e sempre estivemos com o programa retilíneo da Federação Espírita Pernambucana.

Recife, 10 de julho de 1955.”

92. – LUIZ BARRETO (Luiz Barreto Alves Ferreira)

Nasce: 26/Junho/1890 – Fortaleza/CE.

Morte: 25/Janeiro/1944 – Rio de Janeiro/RJ.

Órfão de pai e de família católica entrou para o seminário do Ceará, pensando seguir a vida eclesiástica. Um ano depois, o avô resolveu mudar-se para o Rio de Janeiro. Em 1904, ingressou na Marinha e em 1908, foi nomeado segundo-tenente comissário e designado para servir na Flotilha de Ladário, em Mato Grosso. De volta ao Rio de Janeiro, conhece o capitão-tenente João Luiz de Paiva Júnior, então tesoureiro da Federação Espírita Brasileira.

Médium curador (passista e receitista), sócio da FEB desde 1914, sendo 3º secretário (1916-1917); vice-presidente (1922-1923) e presidente (1925-1926). Esteve no Recife, onde serviu no 3º Comando Naval, e principalmente na Federação Pernambucana.



93. – LUIZ BURGOS FILHO.

Nasce: 1º/Setembro/1881- Garanhuns/PE.

Morte: 24/Fevereiro/1969 – Recife/PE.



LUIZ BURGOS FILHO, ENTRE LEOPOLDO MACHADO
E ABDIAS DE OLIVEIRA, NA CIDADE DE NATAL-RN.

Valoroso espírita que atuou no movimento espírita pernambucano na década de 40/50.

Em 1929, uma filha apresentou sérios problemas de saúde que a medicina se mostrou impotente para restabelecer-lhe o bem-estar físico mental. Buscou com certa relutância, o auxílio numa casa espírita. Tendo a alegria voltada ao lar, a partir daí, devotou-se completamente ao estudo do Espiritismo, passando a auxiliar também, aos que necessitavam de ajuda espiritual.

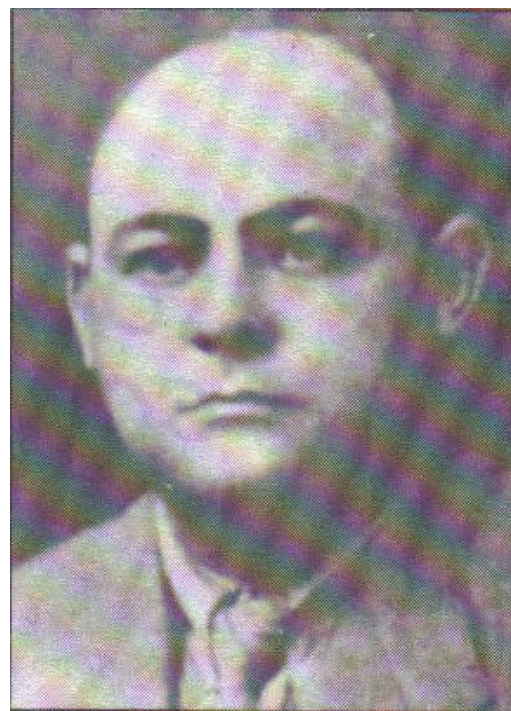
Em 1938, quando da fundação da *Liga Espírita*, estava entre os fundadores, igualmente, quando da fundação da *Casa dos Espíritas de Pernambuco*, em 1940, tendo sido eleito presidente. Dirigiu e colaborou na revista “*A Verdade*” e em “*A Luz da Verdade*”.

Quando da passagem da “*Caravana da Fraternidade*” por Pernambuco em 1950, passou a ser um integrante a partir de então substituindo Arthur Lins d Vasconcelos, que por motivo de doença teve que se afastar da Caravana. Justamente com Leopoldo Machado, foram os únicos a seguirem até Manaus.

94. – LUIZ COIMBRA (Luiz Coimbra Cordeiro Campos)**Nasce: 21/Junho/1898 – Pesqueira/PE.****Morte: 8/Novembro/1940 – Recife/PE.**

Permaneceu em sua cidade natal até os 10 anos de idade, daí se mudando sucessivamente para Belo Jardim, Caruaru, São Caetano e Recife. Filho de João Florentino Cordeiro Campos e de D. Raimunda Florentino Coimbra. Nos primeiros anos de sua mocidade ingressou no comércio, como auxiliar de um armazém de tecidos, na cidade de Caruaru. Conquistando a simpatia do chefe da firma que o associou numa filial que abriu na cidade de São Caetano. Em pouco tempo adquiriu aquela filial que tinha como razão social *“A Favorita”*. Estabelecendo-se como comerciante nesta cidade, ai mesmo casou-se com uma jovem da sociedade local, que se tornou a Sra. Maria de Lourdes Gomes Coimbra, em 27-1-1924. Numa eleição, tornou-se Prefeito, cargo que exerceu de agosto de 1935 a outubro de 1936. Em seguida foi obrigado a vender o negócio e renunciar ao cargo de Prefeito, mudando-se para o Recife, onde exerceu as funções de gerente da empresa *“Diário da Manhã”*, de fevereiro de 1939 a outubro de 1940. Além de no campo da imprensa, haver colaborado no periódico *A União*, de Caruaru (1918/1919), sob o pseudônimo de Arnóbio.

Muito embora tenha sido educado no meio católico, tornou-se espírita. Ocorreu assim a sua adesão. Chegando a Recife em fins de 1939, logo recebeu um convite do casal Misael Gomes e Iracy, primos de sua esposa. O convite consistia em participar de uma reunião mediúnica. E assim, pela primeira vez, assistiu a uma reunião e pode observar a mediunidade ostensiva de Iracy, ficando deveras impressionado. Ele então convidou o casal a organizar um grupo espírita familiar. Nascia ai, com a participação de outros médiuns, inclusive de sua própria esposa, a futura *“Casa dos Espíritas de Pernambuco”*, oficialmente fundada a 16 de Julho de 1940.



Em virtude de seu espírito dinâmico e pressentindo a necessidade da divulgação do Espiritismo, sugeriu que se reeditasse a revista *A Verdade*, que estava fora de circulação. E reunido a um grupo de amigos, como ele bem intencionado, para realizarem algo de útil em prol da difusão do Espiritismo, fez em pouco tempo ressurgir a revista *A Verdade*. Voltando a circular dentro das características doutrinárias, sob rigoroso padrão ético, sendo ele um dos principais esteios dessa

iniciativa nos primeiros e mais difíceis meses de trabalho. Além de orientar e aconselhar a forma mais viável mantinha uma coluna “*Corrente Calamo*”, que posteriormente foi mantido pelo seu filho Luiz Coimbra Filho. Diretor-tesoureiro desta revista, após ver novamente circulando, dedicou-se, à obra mais grandiosa: a reunião numa sociedade de todos os espíritas do estado, sonhando vê-los reunidos e coesos. Sonhava Luiz Coimbra ver os espíritas ligados pela crença comum e trabalhando sem dispersão de esforços pela vitória do pensamento cristão verdadeiro, batendo-se, incansavelmente, pela criação de uma sociedade baseada nos princípios essenciais. E meses antes de desencarnar teve a ventura de participar da reunião preparatória da fundação da Casa dos Espíritas de Pernambuco, formando imediatamente, na sua primeira diretoria.

Desencarnou em sua residência à Rua da Detenção, nº 636, no Recife, vitimado por um ataque cardíaco, aos 42 anos de idade. Teve ele nesta terra uma vida devotada à causa do bem. Durante as suas últimas horas sobre a terra soube sofrer com paciência e resignação admiráveis as derradeiras provações impostas ao seu corpo. Contava 42 anos de idade. De seu casamento, deixou oito filhos: Luiz Coimbra Filho, Caetano Coimbra, Tancredo Coimbra, Paulo Coimbra, Maria do Socorro, Judite, Maria de Lourdes e Sonia Maria. Deixou ainda os irmãos João Batista Cordeiro Campos, Néri Cordeiro Campos, Judi Campos Neves e Florentino Cordeiro. Os seus despojos carnis foram sepultados em São Caetano.

Não teve Luiz Coimbra na História do Espiritismo Pernambucano, a projeção de muitos dos seus vultos insignes. Foi, entretanto, um crente sincero, bem intencionado e bondoso. Em sua homenagem, na cidade de São Caetano foi fundado com incentivos de Nair Gadelha, o Centro Espírita Luiz Coimbra.

95. – LUIZ DE GÓES (Luiz Gonzaga de Góes Sousa)

Catedrático da Faculdade de Medicina de Pernambuco (posteriormente incorporada à Universidade Federal de Pernambuco). Seu nome no meio espírita surgiu com a fundação da *Cruzada Espírita Pernambucana* e destacou-se no ano de 1926, quando fez diversas conferências sobre o Espiritismo, no cinema Politeama, Teatro do Parque, Teatro Santa Isabel e na própria Cruzada Espírita, sempre ao lado de Djalma Trindade. Da sua ideia, surgiu naquele ano, conforme foi divulgado, o jornal “*O Imparcial*”. Depois, como por encanto, desapareceu do noticiário, assim como havia surgido. Não possuímos maiores dados sobre o mesmo.

Na imprensa diária foi um colaborador assíduo, como no jornal *A Evolução*, órgão racionalista, dirigido por Raul Azêdo em 1908; n’*A República* (1911); em *A Noite* (1912); esporadicamente em *O Tempo* (1912) e no *Diário da Noite* (1924), com “*Médicos*”, uma secção de consultas.

96. - LUIZA POGGI (Luiza Porto Poggi de Figueiredo)**Nasce: 13/Janeiro/1883 - Escada/PE.****Morte: 01/Fevereiro/1960 - Recife.**

Era filha do bacharel Aquilino Gomes Porto e de Maria Porcina de Senna Porto. Casou-se em 27-4-1902, com Miguel Archanjo Poggi de Figueiredo (Nascido em 10-06-1873, em João Pessoa/PB). de cujo consórcio nasceu seis filhos: [Maria Porcina Porto de Figueiredo](#); [Arnaldo Porto Poggi de Figueiredo](#); [Cesar Porto Poggi de Figueiredo](#); [Oscar Porto Poggi de Figueiredo](#); [Ircy Porto Poggi de Figueiredo](#) e 1 outro.

Iniciou no Espiritismo por motivos de doença. Tendo recuperado a saúde, trabalhou vários anos pela causa espírita. Foi ela a primeira presidenta do Núcleo Feminino da Federação, no qual por vários anos deu o melhor de seus esforços. Foi também médium abnegada e cumpridora dos seus deveres, tendo se doado à causa espírita com zelo e amor.

Nota: Na coleção da Correspondência Recebida pelo Conselheiro João Alfredo, há uma enviada pelo Monsenhor Pinto de Campos em favor do Dr. Aquilino pleiteando para o mesmo, em virtude "cujo bom comportamento tem cativado a todos os nossos amigos do município". O mesmo deseja ser nomeado juiz municipal.

Arquivo: UFP,

**97. - MANOEL ANTONIO DE OLIVEIRA MELO****Nasce: 1868.****Morte: 15/Fevereiro;1949 - Recife/PE.**

Aos 81 anos de idade, desencarnou o Sr. Oliveira, como era mais conhecido entre os espíritas. Participou do Movimento Espírita sem alarde.

98. - MANOEL ARÃO. - Ver Vol. II – História do Espiritismo em Pernambuco.**99. - MANOEL HERCULANO RIBEIRO****Morte: 14/Maio/1948 - Recife/PE.**

Foi diretor radiofônico e fundador do programa espírita *Raios de Luz*, que era elevado ao ar através da P.R.A 8 - Rádio Clube de Pernambuco, aos domingos, as 17:30 horas.

100. - MANUEL BEZERRA DA CUNHA**Nasce: 18/Abril/1899 – Bezerros/PE.**

Colaborou na revista espírita *A Verdade*, de 1925 a 1930, sempre usando o criptônimo de Leonam Bezerra.

101. - MARIA DE LOURDES BANDEIRA**Morte: 28/Junho/1979 – Recife/PE.**

Colaborou na *Escola Espírita Maria de Nazaré*, no Arruda/Recife; e prestou relevantes serviços nas realizações da *Semana da Mulher Espírita Pernambucana*.

102 - MARIA DE LOURDES GOMES COIMBRA.**Nasce: 06/Dezembro/1908 – Pernambuco.****Morte: 24/Agosto/1995 – Recife/PE.**

Aos 15 anos de idade, casou-se com Luiz Coimbra Cordeiro Campos. A partir de 1938, passaram a residir no Recife, quando abraçaram o Espiritismo. O casal teve oito filhos.

Foi médium bastante abnegada. Juntamente com o marido, participaram da fundação da *Casa dos Espíritos de Pernambuco*, onde militou até pouco antes de desencarnar.

**103. - MARIANO PONTES TEIXEIRA.**

Foi o sexto presidente da Federação Espírita Pernambucana, no período compreendido entre 8 de dezembro de 1926 a 8 de dezembro de 1927. Tendo se mudado do Recife, pouco ou quase nada se sabe a seu respeito. Há notícias de que em 1954 era contador geral do Estado de Pernambuco, mas ai já totalmente desvinculado do Movimento Espírita. Na imprensa, escreveu para a revista *“A Verdade”*, no mensário *“O Charadista”* (1914), sob o pseudônimo de Diávolo.

104. - MÁRIO BRUNO VERRI**Nasce: 4/Novembro/1908 – Ribeirão Preto/SP.****Morte: 26/Agosto/1977 – Gravatá/PE.**

A contribuição de Mário Bruno Verri parece haver sido mais no campo da imprensa, tendo escrito para a revista “*A Verdade*” pelos idos de 1954, às vezes, utilizando o anagrama de Murvino Barreiro. Foi também diretor desta revista quando ressurgiu em 1940; igualmente da revista “*Luz da Verdade*”, ao surgir em 1949, quando a Casa dos Espíritas de Pernambuco perdeu o direito de publicar a revista “*A Verdade*”, uma vez que a Federação Espírita Pernambucana detentora do título solicitou de volta. Foi ainda superintendente em 1942, da Editora Espírita do Nordeste, quando de sua fundação.

A sua desencarnação pode ser considerada como a *tragédia de Gravatá*, uma vez que foi assassinado em sua fazenda naquela cidade, conforme o deputado Roberval Lins Pinto, que fez constar nos Anais da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco na Ata da Nonagésima Terceira Reunião Ordinária, realizada nesse ano. É bom salientar que os jornais da época nada aludiram ao crime.

ANAIS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Ata da Nonagésima Terceira Reunião Ordinária da Terceira Sessão Legislativa da Oitava Legislatura. Realizada em 30 de agosto de 1977.

Presidência do Exmo. Sr. Deputado Nivaldo Machado.

Requerimento Nº 2153

Requeremos à Mesa, cumpridas as formalidades regimentais seja consignada na Ata dos nossos Trabalhos Legislativos um voto de profundo pesar como homenagem póstuma, pelo trágico falecimento do Sr. **Bruno Mário Verri**, ocorrido no dia 26 deste mês, no Município de Gravatá, neste Estado.

Da decisão desta Casa, dê-se conhecimento à família enlutada a rua Gervásio Pires Nº 436, apto. 1106 - Edf. Walfrido Antunes, nesta cidade.

Justificativa, Oral.

Sala das Reuniões, em 30 de agosto de 1977.

Roberval Lins Pinto – Deputado.

105. - MENDES MARTINS (Antônio Mendes Martins)**Nasce: 10/Junho/1876 – Recife/PE.****Morte: 15/Janeiro/1915 – Recife.**

Conhecido poeta pernambucano que colaborava na imprensa do Estado com versos, sob o pseudônimo de Cabrion. Teve um filho do mesmo nome, que também colaborava na imprensa, sob o pseudônimo de Martinelli.

106. – MILCÍADES BARBOSA (Milcíades de Alcântara Barbosa)**Morte: 22/Dezembro/1953 – Recife.**

Foi um dos baluartes do então nascente Movimento Espírita no Recife, tendo colaborado não só pelos jornais e revistas espíritas, como nos demais jornais diários desta cidade. Além de espírita, era também esoterista. Como espírita fez parte do Centro Espírita Regeneração e fundador da Federação Espírita Pernambucana; como esoterista, fazia parte como sócio do “*Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento*”, cujo fundador foi Antônio Olívio Rodrigues.

Escreveu para o então nascente jornal *A Verdade*, até 1916; no boletim do *Tattwa Alvorada – A Vibração* -, que iniciou a circulação em julho de 1915. Apareceu também no jornal *A Tarde* (1922), *A Notícia* (1922), com os seus “*Perfis Grafológicos*”, sob o pseudônimo de Sadi Hallot, em *A Pulhéria* (1924), no *Recreio-Jornal* (1926), com o pseudônimo de Ed Limacis e no livro de sorte “*O Bamba de São João*” (1938/39).

107. – MILTON BARBOSA SOUTO**Nasce: 26/Março/1898 – Palmares/PE.****Morte: 4/Dezembro/1979 – Recife.**

Jornalista e poeta. Contraiu núpcias com D. Celina Souto, única filha do grande Martins Júnior. Entre prosas e versos, escreveu mais de 120 trabalhos inéditos, além de inúmeras poesias de fundo espírita publicadas no “Pernambuco Espírita”. Foi redator-chefe do jornal “Cidade do Recife”; membro de algumas instituições literárias, fundador e vice-presidente da Academia Martins Júnior de Ciências e Letras de Pernambuco. Autor por concurso do Hino da cidade de Palmares, que em 1963 nos termos do Ato nº 306, de 3 de outubro, é oficializado o HINO MUNICIPAL DE PALMARES, com letra do Poeta palmarenses Milton Barbosa Souto e música de Nehemias Galdino de Araújo e Edson Carlos Rodrigues.

Irmão do denodado espírita Aurino Barbosa Souto, que se radicou no Rio de Janeiro. O seu desencarne ocorreu no Recife, onde residia, tendo comparecido ao enterro dos seus despojos, inúmeras pessoas de destaque da sociedade pernambucana, entre outras, os professores Pinto Ferreira, Tabosa de Almeida e José Izidoro Martins Souto, este filho de Milton Souto, que exercia naquele ano (1979) o cargo de vice-diretor da Faculdade de Direito de Caruaru.

108. – MIZAEEL GOMES DA SILVA**Nasce: 14/Junho/1903.****Morte: 16/Setembro/1945 – Recife/PE.**

Desencarnou em sua residência à Rua Augusta (hoje, engolida pela Av. Dantas

Barreto), nº 396. Havia sido reeleito em julho de 1945, para presidente do Conselho Deliberativo da Casa dos espíritas de Pernambuco. Sua passagem, após uma crise cardíaca, realizou-se muito serenamente rodeado que estava no momento, de sua companheira e seus quatro filhos.

109. – NAIR GADELHA (Nair Leitão Ribeiro Gadelha)

Nasce: 7/Junho/1912 – Recife/PE.

Morte: 5/Abril/1947 – Recife.

Teve uma vida cheia de provações, tendo desencarnado às 20:00 horas em sua residência, sito a Rua Uriel de Holanda, 624, no bairro de Beberibe. No seu último instante, dedicou-se ao seu esposo, em cujos braços expirou. No dia seguinte, cerca de trezentas pessoas de todas as camadas sociais compareceram ao enterro do corpo que se deu no cemitério de Beberibe. Ao sair o féretro, fez a prece João Bezerra Vasconcelos, cunhado da mesma. Falou em torno da personalidade da desencarnada, D. Celestina Correia, diretora das cooperadoras da Escola Espírita Maria de Nazaré e por fim, Aduino Cavalcanti Costa, presidente dessa mesma escola. Dias após o seu desencarne, o Núcleo Espírita Olindina Ribeiro, prestou-lhe uma homenagem, à qual compareceu um grande número de pessoas, usando da palavra vários oradores, todos enaltecendo as suas qualidades de educadora.



1912 — 1947

Nair Gadelha era filha do espírita Thomaz Bonifácio da Costa Ribeiro e Josefa Leitão Ribeiro, tendo sido diplomada pela Escola Normal Oficial do Estado em 1931. Em concurso público foi aprovada professora estadual e neste cargo permaneceu até o ano de 1945, quando se aposentou. Serviu com dedicação em vários estabelecimentos de ensino, ocupando a cadeira de professora nos grupos escolares Maciel Pinheiro e Pedro Celso.

Na seara espírita, o seu trabalho foi fecundo. Manteve enquanto suas forças permitiram uma coluna no jornal *“Pernambuco Espírita”*, denominado *“Ergue-te Mulher”*. Espírita desde há muito, foi fundadora da Liga Feminina de Educação do Núcleo Espírita Olindina Ribeiro. Existem duas instituições espíritas com o seu nome: uma na cidade de São Caetano e a outra em Beberibe, Recife, à Rua Barão de Caruaru, nº 166, com a denominação de Instituto Espírita Nair Gadelha. São seus descendentes, os filhos Dra. Nair Gadelha, advogada e

funcionária da Secretaria de Segurança Pública e professora de polícia; Andersen Ribeiro Gadelha, advogado e Airton Gadelha, militar.

110. – NELSON KERENSKY (Nelson Kerensky Paes Barreto)

Nasce: 14/Abril/1918 – Campina Grande/PB.

Morte: 3/Agosto/1973 – Rio de Janeiro/RJ.

Formado pela Escola Militar de Realengo no Rio de Janeiro, em 1938. Quando foi transferido para o Recife, tinha a patente de capitão, tendo ido para a reserva remunerada no posto de major. Fez ainda curso para engenheiro químico industrial e mais tarde engenharia econômica.

Tornou-se espírita em 1933, e no ano de 1947, ganhou notoriedade quando desenvolveu intenso trabalho na seara espírita em torno do Congresso da Mocidade Espírita. Quando de sua passagem pelo Recife, foi presidente da Liga Espírita Suburbana, de 20-1-1946 a 24-3-1946; bem como, esteve vinculado a Fraternidade Espírita Raios de Luz.

Apreciador da música, em parceria com Sebastião Macedo, compôs o “*Hino ao Espiritismo*” e a “*Marcha Triunfal do Espiritismo*”.

111. – NILZA BATALHA CAVALCANTI

Nasce: 1913 – Recife/PE.

Morte: 18/Agosto/1998 – Recife.

O seu desencarne ocorreu no hospital do Ipsep. Casada com o Sr. José Cavalcanti de Oliveira, ambos trabalhadores da Comissão Estadual de Espiritismo e por muitos anos do Instituto Espírita Gabriel Delanne. Deu grande contribuição a Semana da Mulher Espírita, tendo participado desde a sua criação. Deixou uma filha, Selma, três netos e um bisneto. Participou também, juntamente com o seu marido, da Liga Espírita de Pernambuco, sendo por muito tempo dirigente do departamento feminino.

112. – OSCAR (MONTENEGRO) DE FARIAS

Irmão de Djalma Farias. Filho do prof. Delmiro Sérgio de Farias, também dedicado a educação. Colaborou na imprensa diária na *Gazeta Pedagógica*, hebdomadário literário, órgão do professorado pernambucano, que iniciou em julho de 1914, onde exerceu o cargo de diretor, inserindo também crônicas. Participou também, com colaboração em *A Verdade*, no jornal *A Noite* (1917) e outros.

113. – OTÁVIO COUTINHO (Otávio Bandeira de Lima Coutinho).

Nasce: 30/Dezembro/1889 – Recife/PE.

Morte: 30/Março/1960 – Rio de Janeiro/RJ.

Formado pela Escola de Direito do Recife em 1908 (hoje, Faculdade de Direito do Recife, incorporada à Universidade Federal de Pernambuco). Tornando-se pouco depois, Juiz de Direito, tendo exercido o cargo nas cidades do Recife, Palmares, e por fim, na cidade de São Lourenço da Mata. Foram seus pais, Francisco de Lima Coutinho e Maria Bandeira de Melo Coutinho.

De Otávio Coutinho, podemos dizer: nasceu espírita, cujos princípios defendeu com convicção profunda. Conheceu de visu, os fenômenos que se verificaram na cidade de Belém, no Estado do Pará, na residência do tenente José Alves, onde a figura principal era a médium Ana Prado, cujos fatos foram Registrados no livro do Dr. Nogueira de Farias – *“O Trabalho dos Mortos”* (edição FEB). Desta experiência vivenciada pelo Dr. Otávio Coutinho, resultou no livro em que relata sucintamente – *“O Que Eu vi no Pará”*, sobre os fenômenos que então espantava a sociedade brasileira. Interessante é que, veio o próprio Otávio Coutinho, tempos depois, a ser protagonista de extraordinário fenômeno espírita.

O Dr. Otávio Coutinho foi levado para a seara espírita pelo inesquecível e desconhecido Teodomiro Duarte Ribeiro. Só em 1920, entrou em contato com a Federação Espírita Pernambucana. Usava óculos de grau muito forte, era médium passista e muito dedicado a Doutrina Espírita e às pessoas. Em sua residência funcionou o Grupo Espírita Bittencourt Sampaio, onde também havia uma escola. Casou-se com Dona Hannah Esperidiana de Souza Coutinho, chamada pelos amigos de Dona Esperi. O casal teve oito filhos. A professora Cilene Coutinho, uma de suas filhas, foi após a criação do CFN – Conselho Federativo Nacional, a representante da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo junto àquele órgão.

Entre as virtudes do Dr. Otávio Coutinho, que, aliás, eram muitas, como simplicidade, humildade e extrema dedicação à Causa Espírita. Em 1944, quando do julgamento pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro sobre a questão Chico Xavier – Humberto de Campos -, levantada pela família que desejava receber os percentuais referentes aos direitos autorais dos livros ditados mediunicamente à Chico Xavier. O Dr. Otávio Coutinho se posicionou como juiz de direito através do *“Jornal do Comércio”* (edição de 11.07.1944), defendendo o médium. Depois de explicar com acerto e proficiência a matéria jurídica, indicou a solução única para o caso:



“Mas, sem maior explanação filosófica sobre o assunto, tornando ao caso particular das obras espíricas de Humberto de Campos, posso afirmar que qualquer controvérsia, a respeito, foi afastada antecipadamente pelo próprio Espírito comunicante”.

“Está ai tudo antecipadamente e justamente solucionado, sem que me interesse qualquer outra solução terrena, mesmo a do Poder Judiciário, que tenho a honra de pertencer, como o mais humilde dos seus membros.”

Parece que ele já previa o que teria de acontecer no futuro, após sete anos decorridos, pois desde 25 de junho de 1937, no seu prefácio às *“Crônicas de Além-Túmulo”*, obra publicada em 1938, dirigindo-se ao leitor, escrevia, textualmente:

“Desta vez, não tenho necessidade de mandar os originais de minha produção literária a determinada casa editora, obedecendo a dispositivo contratuais, ressaltando-se a minha estima sincero pelo grande amigo José Olímpio. A lei já não cogita mais de minha existência, pois, do contrário, as atividades e os possíveis direitos dos mortos representariam uma séria ameaça à tranquilidade dos vivos.”

Assim, também, saiu em defesa da mediunidade, no *Caso Madame Jael* em 1947.

Muito embora tenha sido introduzido no Espiritismo por Teodomiro Duarte, foi com Djalma Farias que teve as melhores relações de amizade. Eram como dois irmãos. Mesmo após o desencarne, Djalma Farias prefaciou o livro *“Páginas Doutrinárias”* do amigo Otávio Coutinho, através da médium Helena Moreira Valente. Vinha demonstrar e comprovar que a morte não separa as pessoas. E sobre o amigo Djalma, lembraria o Dr. Otávio Coutinho nesse mesmo livro, que “(...) conhecendo-o há cerca de 25 anos mais ou menos, foi sempre o mesmo homem, simples e bom, afetuoso e dedicado, austero cumpridor dos seus deveres materiais e morais suficientemente culto, conhecedor da Doutrina Espírita no seu tríplice aspecto”.

O Dr. Otávio Coutinho não se preocupava só com o amigo Djalma, mas estava atento ao movimento espírita, assim é que escreveu em sua obra já citada: *“Centros Espíritas”* – A fundação de novos centros espíritas deve ser motivo de séria cogitação e grande cautela por parte dos dirigentes e orientadores da propaganda da Doutrina Espírita, bem como objeto de estudo de todos os espíritas em geral.

Pode parecer, à primeira vista, que o sempre crescente aumento de centros, seja indicativo do desenvolvimento e benefício à Doutrina Espírita.

“Entretanto, em verdade assim não é de vez que, na fundação dos centros nem sempre se atendia a todos àqueles requisitos recomendados pelo insigne Codificador do Espiritismo.”

O Dr. Otávio Coutinho seguia uma linha estritamente evangélica, os seus artigos estavam sempre direcionados para o estudo do Evangelho. Porém, quando era atacado defendia-se de maneira cortês. Mantinha no *“Jornal do Comércio”*, uma

“*Coluna Espírita Cristã*”, que de maneira abrupta e inesperadamente foi suspensa sem qualquer explicação. Ao levar para o “*Diário de Pernambuco*” esta “*coluna*”, diria no primeiro artigo:

“De começo, retomo um assunto que vinha expondo e defendendo pelas colunas de outro respeitável órgão da nossa imprensa local, por onde sempre escrevi para os meus irmãos em crença e público em geral; mas, que, abrupta e inesperadamente, fez suspender a publicação dos meus despretensiosos artigos. Não guardo mágoa da insólita atitude, mas, simplesmente, desencanto de uma confiança que eu transformara em certeza.”

Em seu artigo de estreia, agora, pelo “*Diário de Pernambuco*” (edição de 4.10.1953), sob o título “*Lobo em pelo de ovelhas*”, inicia referindo-se aos agressivos artigos que vinham sendo publicados aos domingos na “*Folha da Manhã*” pelo frei Boaventura.

No período de 1920 a 1950, havia na Federação Espírita Pernambucana uma verdadeira epidemia de espíritas defensores da obra de Roustaing – “*Os Quatro Evangelhos*”. Como seria natural, o Dr. Otávio Coutinho convivendo nesse meio, acabou aceitando e tornando-se um defensor daquela obra e teoria. E não poderia ser diferente, Djalma Farias, seu amigo, demonstrava em seus artigos tendência por esta ideia de **Espiritismo adjetivado de Cristão**.

Como jornalista, colaborou na revista “*A Verdade*”, órgão da Federação; no jornal “*Pernambuco Espírita*”, órgão da União Espírita de Pernambuco e no “*Boletim*” do Instituto Espírita João Evangelista, no período de 1947 a 1950, com os seus “*Extratos Evangélicos*”, sob o pseudônimo de Nicodemos. Foi ainda vice-presidente na primeira diretoria da Comissão Estadual de Espiritismo, em 1947; presidente, na segunda eleição, em 1948; foi ainda presidente da Cruzada Espírita Pernambucana no ano de 1927. Como escritor, além dos dois livros já citados – “*O Que Vi no Pará*” e “*Páginas Doutrinárias*”, havia mais três anunciadas e inéditas. Não sabemos, no entanto se chegou a ser publicadas: “*Reminiscências do Passado*”, novela; “*Como nasce e vive uma Cristã*”, novela e “*Esboço de Criminologia do Futuro*”. Colaborou também no órgão do Centro Cívico 6 de setembro – *A Verdade*, onde foi redator desse periódico que iniciou a circulação no dia 18,10.1924.

O Dr. Otávio Coutinho quer como amigo de Djalma Farias quer como espírita, será sempre lembrado como um dos grandes colaboradores do Espiritismo em Pernambuco. E a história guardará nos Anais do Espiritismo, a lembrança do homem de bem que tudo fez e tudo deu de si pensando no bem do próximo e praticando a verdadeira caridade.

O Dr. Otávio Coutinho quer como amigo de Djalma Farias quer como espírita, será sempre lembrado como um dos grandes colaboradores do Espiritismo em

Pernambuco. E a história guardará nos Anais do Espiritismo, a lembrança do homem de bem que tudo fez e tudo deu de si pensando no bem do próximo e praticando a verdadeira caridade.

114. - OTAVIANO COUTINHO

Um dos pioneiros do Espiritismo em Pernambuco. Iniciou, colaborando com poesias publicadas no jornal *“O Guia”*, em 1899; depois n’*A Verdade*. Em outubro de 1913, entra em polêmica com o Dr. Raul Azêdo, defendendo o Espiritismo em três artigos seguidos, através do jornal *“Leão do Norte”*.

115. - OTÍLIA CARNEIRO DA CUNHA

Nasce: 9/Junho/1900 – Paudalho/PE.

Iniciou o Espiritismo em 1927, no Centro Espírita Joana D’Arc, em sua cidade. Posteriormente, mudando-se para o Recife, colaborou na Federação Espírita Pernambucana, Cruzada Espírita de Olinda, Tabernáculo Apóstolos do Cristo, Centro Espírita Bezerra de Menezes (Areias), Centro Espírita Paulo e Estevão (Tejipió), Centro Espírita Humberto de Campos (Coqueiral), Núcleo Espírita Batista de Carvalho (Jardim São Paulo), Centro Espírita Gabriel Delanne, Cruzada Espírita Pernambucana, Abrigo Espírita Bezerra de Menezes, Centro Espírita Regeneração, Tabernáculo de Maria. Foi uma verdadeira andarilha. Era Médiuim de psicografia



116. - PAIVA MELO (Antônio de Paiva Melo)

Nasce: 9/Março/1921 – Garanhuns/PE.

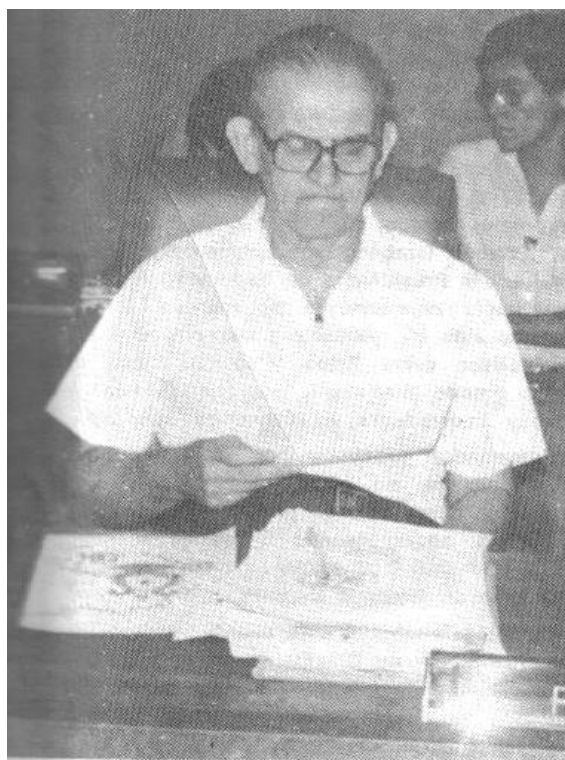
Morte: 17/Dezembro/1983 – Rio de Janeiro/RJ.

Foi residir no Rio de Janeiro ainda jovem e lá se tornou militar. Ingressou no Espiritismo, tendo trabalhado com esmero e dedicação em prol da Abrajee – Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, onde foi um dos seus baluartes. Sempre atencioso para com todos que o cercavam, e ótimo moderador nas ocasiões em que havia necessidade de conduzir sem interferir, nos posicionamentos evidentemente contraditórios surgidos em debates acalorados. Foi diretor responsável do jornal *“Rio de Janeiro Espírita”*; presidente da USEERJ – União das Sociedades Espíritas do estado do Rio de Janeiro, sendo por isso mesmo, seu representante junto ao CFN – Conselho Federativo Nacional, onde sua voz era sempre ouvida com interesse.

Paiva Melo, como era conhecido, teve como pais Feliciano de Paiva Melo e D. Judith de Paiva Melo. Casou-se com D. Neusa de Araújo Paiva Melo, que desencarnou em desastre automobilístico em 1979, juntamente com seu filho Marcelo, de 18 anos. Deixou mais três filhos: Márcia, Marcos e Marcílio. Casou-se, em segundas núpcias, com D. Nilza Reis Ribeiro de Paiva Melo.

Tendo sido convocado para o serviço ativo do Exército em 1939, realizou diversos cursos, chegando ao posto de Subtenente. Transferido para a reserva, no posto de 1º Tenentes. Por sua vida exemplar, dedicação e eficiência, recebeu inúmeros elogios e condecorações, como a Medalha Militar de Bronze, Medalha Militar de Prata e Medalha de Guerra.

Foi fundador e Presidente do Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército, fundador e Diretor do Ginásio Marechal Lot, Presidente da Associação dos Técnicos em Contabilidade do Estado da Guanabara, sócio honorário da Associação dos Contadores do Estado do Rio de Janeiro e da Associação dos Economistas Domésticos do Brasil. Era formado em Direito e possuía também os seguintes títulos: Economista, Técnico de Administração, Contabilista, Professor de Magistério Superior, Professor Titular da Cadeira de Instituições de Direito Público e Privado, Jornalista profissional, Diretor do Estabelecimento de Ensino Secundário, registrado na Diretoria de Ensino do Ministério da Educação e Cultura. Foi Diretor da Faculdade de Psicologia, da Federação das Faculdades Integradas Celso Lisboa.



De sua bibliografia constam os seguintes trabalhos: Noções de Direito Financeiro; Economia, Política e Finanças; Legislação e Administração das Instituições sem fins lucrativos (dois volumes). Esta última obra a requerimento do Deputado Gama Lima, recebeu um voto de congratulações da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara.

Quando desencarnou, era Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), integrada ao Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira. Cargo que já vinha exercendo desde maio de 1972.

Paiva Melo ingressou no Espiritismo incentivado pelo Professor Leopoldo Machado, em junho de 1947, quando compareceu à reunião de Mocidade do *Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade*, de Nova Iguaçu. Leopoldo Machado era

Presidente do Centro e Mentor da Mocidade. Nesse mesmo ano foi integrado à Mocidade, juntamente com outros jovens. Nessa época, o Rio de Janeiro se preparava para a realização do I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, que se realizou no período de 18 a 25 de julho de 1948. Paiva Melo foi eleito Secretário Geral da Comissão Organizadora. Por resolução do Congresso, foi criado o Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas do Brasil, do qual foi eleito Vice-Presidente. Na presidência estava outro jovem igualmente dinâmico: Atlas de Castro.

Em 1949, em virtude do acordo de Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil, em razão da assinatura do Pacto Áureo, surgiu o Departamento de Juventudes da então Liga Espírita do Distrito Federal. Ali exerceu diversos cargos. Florescia assim o movimento jovem em todo o Brasil, e ele dava assinalada contribuição, exercendo destacados cargos em diversas Mocidades Espíritas.

Logo passou a ampliar a sua colaboração em diversos outros setores: Comissão de Contas da União Espírita Jesus e Maria, em Ricardo de Albuquerque; Presidente do Centro Espírita Estrada de Damasco, em Mesquita; Tesoureiro e posteriormente Presidente da Confraternização Espírita Lar de Jesus, do Ramal de Nova Iguaçu; Secretário da União Brasileira Espírita de Educação; Bibliotecário e Secretário Geral da Liga Espírita do Estado da Guanabara, em cuja administração, juntamente com o Colegiado, tomou a seguinte deliberação: mudar a denominação de Liga para Federação Espírita do Estado da Guanabara; reformou o estatuto da Instituição, elegeu o primeiro Conselho Superior e a Primeira Diretoria, da qual foi eleito Presidente, em virtude do afastamento do companheiro Aurino Barbosa Souto, em precário estado de saúde.

Exerceu, também, o cargo de Tesoureiro e Dirigente do Departamento de Assistência ao Presidiário (DAP), da Instituição Espírita Cooperadoras do Bem Amélie Boudet. Foi professor de Relações Humanas da Escola A Caminho da Redenção, na Penitenciária Milton Dias Moreira, por anos seguidos; Presidente da União dos Discípulos de Jesus (UDJ); fundador e membro do Conselho Superior e da Comissão de Contas da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso, mantenedora da Rádio Rio de Janeiro; Presidente da Aliança Regional Espírita Sul-Fluminense; Presidente da União Municipal Espírita de Nilópolis; Vice-Presidente do Grupo Espírita Francisco de Assis, na Ilha do Governador; Presidente do Centro Espírita Allan Kardec, de Copacabana; Expositor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil; Representante da USEERJ no Conselho Federativo Nacional da FEB.

Paiva Melo tomou parte ativa em inúmeros Congressos, em diversos Estados brasileiros e outros eventos para Doutrina Espírita. Foi Presidente do 6º e 7º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, respectivamente de Brasília e Rio de Janeiro. Realizou inúmeros Cursos; participou e dirigiu diversos Programas

Radiofônicos; colaborava incansavelmente com a Imprensa; participou de diversos programas de televisão; foi ora-dor de Cultos Ecumênicos de diversas Faculdades; representou a FEB e a USEERJ em solenidades, inclusive na homenagem a Allan Kardec, em outubro de 1971, na Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, por iniciativa do Deputado Átila Nunes. Antonio Paiva Melo tudo fez para harmonizar o movimento espírita do Estado do Rio de Janeiro, quando da fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, onde se situava a capital do Rio de Janeiro. Foi ele, podemos afirmar, o grande impulsionador do Movimento Espírita de Unificação do Estado do Rio de Janeiro. Contou com o decidido apoio de outros companheiros como Ernani Evangelista de Carvalho que, antes, já trabalhara, planejando a unificação do ramal de Nova Iguaçu, Nilópolis e adjacências.

A sua desencarnação ocorreu no dia 17 de dezembro de 1983, no Hospital Central do Exército, vítima de espasmo cerebral, que o prostrou no leito por quinze dias. O enterro de seu corpo, no Cemitério de São João Batista, em Botafogo, teve grande acompanhamento. Fizeram-se representar inúmeras instituições espíritas e associações de classe.

117. – PEDRO BUARQUE (Pedro Buarque de Albuquerque e Melo)

Nasce: 1880.

Morte: 11/Junho/1913 – Recife.

Após uma série de cruciantes sofrimentos que o abateu no leito desde fins de 1912, desencarnou às 19:00 horas. Colaborador da revista *A Verdade* desde a sua fundação. Foi redator auxiliar, de 1908 a 1910; quando em junho deste ano, passou a gerente, sendo substituído em 1912, por Fausto Rabelo. Na eleição de dezembro de 1910, foi eleito vice-presidente do Centro Regeneração; em 1910, às quintas-feiras, dava aulas de instrução espírita, às 19:45 horas, com explicação dos textos evangélicos; em 19 de março de 1912, ao ser inaugurado a “Caixa de Assistência aos Necessitados”, mantida pelo Centro Regeneração, Pedro Buarque foi eleito tesoureiro daquele departamento e do qual foi o fundador principal. Em cada um desses postos, prestou serviços inestimáveis. Trabalhava Pedro Buarque numa obra de compilação e coordenação de todas as práticas mediúnicas ocorridas no Centro regeneração, tendo consagrado muito labor a esse empreendimento que ficou inédito e incompleto. Contava apenas 30 anos de idade.

118. – PEDRO d’ABLE – Ver Vol. II – História do Espiritismo em Pernambuco.

119. – PINHEIRO RAMOS (Agesilau Novelino Pinheiro Ramos)

Nasce: 21/Junho/1911 – Paudalho/PE.

Morte: 25/Setembro/1988 – Recife/PE.

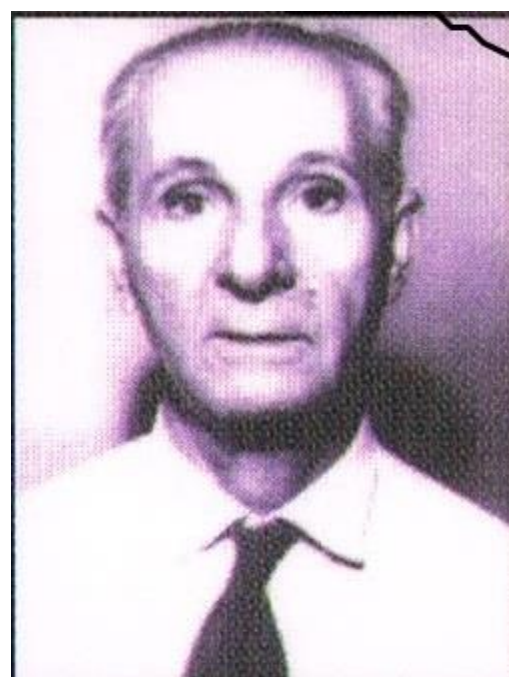
Nasceu no Engenho Lavagem, no Município de Paudalho, Pernambuco. Órfão de mãe ainda criança foi criado pela tia Sinhazinha (Maria dos Anjos Novelino Antunes da Silva), que faleceu em 1933. A mãe de criação e que também era madrinha, era católica fervorosa e por ocasião do seu falecimento residia à Estrada de Belém, 501 – Hipódromo. Ele estudava na Faculdade de Direito, no 3º ano; passando então a residir na Pensão de Dona Mercedes Cavalcante, na Rua do Hospício, junto da Escola de Engenharia de Pernambuco. Formado pela Faculdade de Direito do Recife em 1935; passou de imediato a exercer a profissão de advogado em nosso foro, com escritório a Rua do Imperador Pedro II, 255 – 1º andar. Tempos depois, instalou o escritório na Av. Guararapes, edifício Seguradora, nº 50 - 1º andar, sala 115, onde permaneceu até a desencarnação.

Teve dois irmãos, Hermenegilda e um outro que tornou-se médico – Dr. Heródoto Pinheiro Ramos.

Casado, do matrimônio nasceu uma única filha – **Agélia**, que não seguiu os passos do pai no caminho espírita. Sua esposa era médium de psicofonia e vidente, no entanto, não era espírita. Logo após o casamento foi residir à Rua Imperial, 109, no bairro de São José; posteriormente mudou-se para Rua Soldado Graciliano, 137, na Estância. E no final da vida passou a viver sozinho em um pequeno apartamento, ao lado do *Centro Espírita Antônio de Pádua*, isolado e meditativo. O seu casamento foi um desastre e embora morassem juntos, viviam distanciados e acabou se separando de direito através de um desquite amigável. Na juventude foi ator de teatro amador. Era muito sensível e a uma simples leitura de uma página, às vezes, o levava a banhar-se em lágrimas.

Tornou-se espírita em 1939. Foi fundador e diretor da *“Fraternidade Espírita Raios de Luz”*, da revista *“Raios de Luz”* e do programa radiofônico *“Raios de Luz”*, surgido em 25 de Fevereiro de 1945. Ficou conhecido com o *“Caso Madame Jael”*, quando a defendeu no campo jurídico, como advogado, inclusive entrando em polêmica com os médicos do serviço de saúde do Estado, o DSP – Departamento de Saúde Pública e com Djalma Farias, então presidente da Federação Espírita Pernambucana e da Comissão Estadual de Espiritismo.

Com o desaparecimento da *Fraternidade Espírita Raios de Luz* em 1954, vinculou-se ao *Centro Espírita Antônio de Pádua*, localizado à Rua



Conselheiro Teodoro, 33 – na Torre. Nessa instituição desenvolveu trabalho com os jovens, dirigindo os “*Estudos da Mocidade*”, bem como no Núcleo Espírita Jesus no Lar e no Núcleo Espírita Centelha de Jesus.

Foi no Centro Espírita Antônio de Pádua que conheceu a médium sonâmbula Jovina de Souza, com quem manteve uma relação de amizade até a desencarnação desta. Era uma mulher negra advinda da Umbanda, trabalhadora do referido centro, que residia numa casa de taipa contíguo ao centro, nº 27 (nº 33 era o número do centro). O Dr. Pinheiro Ramos acompanhou as tarefas mediúnicas dessa senhora de 1939 a 1962, quando ocorreu o desencarne em 9 de Maio de 1962.

O Dr. Pinheiro Ramos se considerava médium vidente e audiente; foi autor de livros, como “*A Reencarnação e os Evangelhos*” (1945), “*A Lição dos Fatos*” (1963), “*Lições da Vida*” (1983) e “*A Reencarnação na Bíblia e nos Evangelhos*” (1985). Além de colaborar com artigos no “*Pernambuco Espírita*”.

Era uma pessoa agradável de conversar, de mente aberta. Já no final da existência, mesmo sem mais exercer a profissão de advogado, continuava com o seu escritório, lá recebendo os amigos para um bate-papo, porém, já apresentava sinais de esclerose e às vezes, demonstrava uma tendência a ideias fixas de perseguição, desconhecendo as pessoas com as quais não guardava maior intimidade.

120. – PORTO CARREIRO NETO (Luís da Costa Porto Carreiro Neto)

Nasce: 7/Janeiro/1895 – Recife/PE.

Morte: 21/Julho/1964 – Rio de Janeiro/RJ.

Filho do filólogo, linguista, poeta e professor Carlos Porto Carreiro, proprietário e diretor do Colégio Porto Carreiro, localizado à Rua da Concórdia, no bairro de em São José - Recife. Sua mãe faleceu, deixando-o em tenra idade, sendo criado por uma tia e madrinha. Aos 14 anos de idade lecionava no colégio do pai. Mudando-se a família para o Rio de Janeiro, Luís fez então os cursos de engenharia civil, mecânica e eletricidade industrial pela Escola Nacional de Engenharia, tornando-se a partir de 1925, livre-docente da cadeira de química industrial na mesma escola. Em 1933, também por concurso, tornou-se professor catedrático de química inorgânica e análise qualitativa, na Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, posteriormente ocupou as funções de diretor dessa escola.

Casou-se em 7 de Janeiro de 1920, data de seu vigésimo quinto aniversário, enviuvando a 13 de Junho de 1958, sem ter deixado descendentes.

Em 1923 dedicou-se ao estudo da língua Esperanto, tornando-se um dos seus maiores estilistas, tendo rescrito o livro “*Esperanto sem Mestre*”, iniciado por Ismael Gomes Braga e Francisco Valdomiro Lorenz, e editado pela FEB. Traduziu para o Esperanto vários trabalhos de escritores brasileiros, como “*A Viuvinha*”, de José de

Alencar e “Bugrinha”, Afrânio Peixoto (não editado). Era meticoloso revisor, tendo examinado e corrigido as traduções para o Esperanto das obras *“Teatro”*, de Machado de Assis, *“Antologia de Contos Brasileiros”*, de vários autores. Juntamente com os Drs. A. Couto Fernandes e Carlos Domingues. Elaborou o Dicionário Português-Esperanto, dado a lume em 1936.

Sua tradução para o Esperanto mais notável foi a de *“O Livro dos Espíritos”*, de Allan Kardec, em 1946. Para o Esperanto traduziu ainda *“O Livro dos Médiuns”* (em colaboração com Ismael Gomes Braga), *“Há Dois Mil Anos”*, *“Na Sombra e na Luz”*, *“Nosso Lar”*, *“Ação e Reação”* e *“Paulo e Estevão”*. E de sua mediunidade *“Mediuma Poemaro”*, com poesias recebidas em Esperanto e o livro *“Ciência Divina”*, do Espírito de Jaime Braga.

Membro de diversas associações de Esperanto. Foi ainda poeta, prosador e tradutor; conhecia diversas outras línguas, entre elas o alemão, inglês, francês, castelhano, grego e o latim. Foi campeão internacional de Xadrez.

Como espírita, foi membro vitalício da FEB e membro do Conselho Federativo Nacional, representando Pernambuco. Médiun psicógrafo que sempre apareceu nas colunas da revista *“Reformador”*.

Às 10 horas da manhã de 21 de julho de 1964, desencarnou repentinamente, vítima de espasmo cerebral, o nosso culto e operoso irmão Professor Dr. Luís da Costa Porto Carreiro Neto.

No dia 23 de julho, ou seja, dois dias após a sua desencarnação, como que a confirmar nossas esperanças, se manifesta no Grupo Ismael, através do médium Giffoni, o nosso Porto Carreiro Neto, a transmitir-nos mensagem alentadora, da qual extraímos estas exortações:

"Estamos de pé, com os olhos voltados para a nossa tarefa. Não a interrompemos, e vocês também não. Eu, por um pouco, dizem-me estarei ausente, mas retornarei. Enquanto isto, os amigos continuarão a obra, porque não é nossa, é do Cristo, é da Humanidade".



121. – RAFAEL PERRUCI

Nasce: 25/Dezembro/1897 – Casalbuono/Itália.

Morte: 11/Julho/1976 – Recife/PE.

Filho de Félix Perruci e Maria Noveline, emigrantes italianos que trouxeram-no para o Brasil com a idade de 5 anos. Perruci contraiu matrimônio em 9-10-1919, com

Rosa Maria Augusta, do qual nasceram 15 filhos. Na vida profissional dedicou-se ao ofício de alfaiate.

Iniciou-se no Espiritismo no ano de 1932, no Núcleo Espírita Mensageiros do Bem. Em seguida, passou a freqüentar outras instituições espíritas, tornando-se expositor do Espiritismo. Passou então, a fazer parte de instituições como, Instituto Semeadores da Fé, Núcleo Espírita Centelha de Jesus, Cruzada Espírita Pernambucana, Federação Espírita, Centro Espírita Bezerra de Menezes e inúmeras outras associações espíritas. Obreiro da campanha do quilo e em 1949, contraiu a lepra (mal de Hansen). Amargurado por ter de se internar no leprosário da Mirueira, antes, porém, se dirigiu ao Núcleo Centelha de Jesus. Lá chegando ouviu do Espírito comunicante, a informação de que em vida pretérita, cometera crimes que agora necessitava ser reparado.



Relata então, o Dr. Pinheiro Ramos em *“Grandes Vultos do Espiritismo”*, através do jornal *“Pernambuco Espírita”*, que chegando à Mirueira, veio-lhe a ideia de fundar um Centro Espírita. Alguns lhe aconselharam que desistisse da ideia, pois o leprosário era dirigido pela Igreja Católica. Não se deteve e com autorização do diretor, Dr. Gil de Campos, fundou o Centro Espírita Damião de Wenster. Perruci esteve internado durante 6 anos, ou seja, em 1954, obteve alta voltando para casa. Colaborou nas páginas do jornal *“Pernambuco Espírita”*.

122. - REINALDO SOARES

Nasce: 09/Outubro/1947 – Recife/PE.

Morte: 14/Janeiro/1999 – Recife.

Grande trabalhador do Centro Espírita O Bom Samaritano, nos Torrões/Recife, onde iniciou a sua caminhada na Doutrina Espírita, ainda muito jovem.

Conheceu a esposa ainda na infância, onde ambos moravam na mesma rua e seus avôs maternos eram ambos espíritas. Casou-se então jovem com Terezinha Maria Bezerra, resultando desse enlace matrimonial o nascimento de oito filhos, sendo cinco homens e três mulheres.

Reinaldo profissionalmente exerceu a profissão de metalúrgico.

Sendo os sogros espíritas, logo desde muito cedo foi encaminhado para participar no Centro Espírita **Bom Samaritano**, situado nos Torrões/Recife. Nesse

centro lá estavam a mãe e alguns irmãos, além dos sogros que frequentavam o centro e eram espíritas.

Foi dirigente da mocidade do centro durante 25 anos, foi também presidente e vice-presidente do Bom Samaritano, tendo participado ativamente do movimento de mocidade espírita de Pernambuco. Igualmente foi ativo participante da campanha do quilo em favor dos Abrigos Batista de Carvalho e Lar de Jesus.

123. - ROMEU GIBSON

Um dos fundadores da Federação Pernambucana e antigo trabalhador do Centro Regeneração. Nascido no Século XIX, ainda na infância assistiu a sessões espíritas na residência de seu tio, major do Exército – Antônio Inácio de Albuquerque Xavier (ver Vol. I), na Rua da Aurora, nº 109.

Só na mocidade é que passou realmente a se interessar pelo Espiritismo, lendo as polêmicas entre Manoel Arão e o Clero, procurou conhecê-lo pessoalmente, indo assistir as suas conferências no Centro Espírita Regeneração. Passou então a frequentá-lo com assiduidade. Posteriormente, no entanto, teve que se mudar para o Rio de Janeiro, indo residir no bairro do Leblon. Porém, nunca perdeu o contato com os amigos que deixara na Federação Pernambucana.

Nota: O major Xavier foi transferido do Recife para a cidade de São Gabriel, no Rio Grande do Sul, em virtude de manobras sórdidas pela Igreja Católica, em fins do Século XIX.

124. - ROSÁLIA SANDOVAL (Rita Rosália de Abreu)

Nasce: Maceio/AL.

Morte: 2/Abril/1955 – Rio de Janeiro/RJ.

Jornalista. Colaborou em diversos jornais do Recife e de outros Estados, sob o pseudônimo de Rosária Sandoval e inclusive na revista *A Verdade*, nos períodos de 1927/1928 e 1950/ 1954. Não era propriamente espírita, apenas uma simpatizante. O objetivo mesmo era divulgar seus poemas.

125. - SABINO PINHO (João Sabino de Lima Pinho).

Nasce: 6/Abril/1877 – Recife/PE.

Morte: 30/Junho/1948 – Recife.

Médico homeopata que colaborou na Federação Espírita Pernambucana atendendo gratuitamente. Filho do famoso médico homeopata Sabino Pinho (ver Vol. I – História do Espiritismo em Pernambuco). Escreveu para o *“Diário de Pernambuco”* (1912), sob o pseudônimo de Reginaldo Guanabara; e o de Dr. Sabe-Tudo, no semanário *A Lanceta*.

126. – SEBASTIÃO AVELINO DE MACEDO.**Nasce: 18/Março/1907 – Picuí/PB.****Morte: 16/Junho/1955 – Recife/PE.**

Filho de Antônio Avelino de Macedo e de Maria Eulália da Costa Macedo; aos 18 anos de idade, isto é, em 20.10.1926, contraiu matrimônio com Celina Rocha de Macedo, tendo desta união, nascido oito filhos.

Foi um abnegado ao Espiritismo, tendo fundado juntamente com Severino Ramos da Paixão e outros, o Centro Espírita Humberto de Campos, em Coqueiral/Recife, do qual foi o seu primeiro presidente. Integrou a comissão que redigiu os estatutos da Liga Espírita Suburbana, tendo ainda ocupado o cargo de 1º secretário na primeira diretoria daquela sociedade. Participou ainda da Fraternidade Espírita Raios de Luz. Grande entusiasta das mocidades espíritas, tendo comparecido ao I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, realizado no Rio de Janeiro em 1948. Ainda, em 1947, fundou junto com outros, a Associação Espírita Paulo e Estevão, em Tejipió/Recife. Era orador fluente. Como músico e compositor, fez parte da banda do 14 R.I., sediado em Socorro, Jaboatão – PE..



Na vida profissional, foi militar do Exército. Tendo sido transferido para a cidade de Natal/RN. ali fundou a Cruzada dos Militares Espíritas.

127. – SAMUEL PONCE DE LÉON DA CUNHA LIMA**Nasce: 17/Maio/1899 – Barra Mansa- Estado do Rio.****Morte: ?**

Dentista que residiu no Recife. Foi citado em 1931 pelo jornal *A Notícia*, no caso da médium Isabel (*A Santa de Tejipió*), como espírita atuante. Colaborou com artigos ou notícias sobre o Espiritismo na coluna mantida pela Cruzada Espírita Pernambucana no diário *Correio-Jornal*, publicado no Recife em 1927. Na coluna característica utilizava o anagrama de Eleno Saul.

128. – SEVERINO RAMOS DA PAIXÃO**Nasce: 8/Julho/1902 – Recife/PE.****Morte: 8/Junho/1982 – Jaboatão/PE.**

Após longos anos de atividades na seara espírita, desencarnou às 22 horas, no hospital Santa Elisa, em Prazeres/Jaboatão. Iniciou-se no Espiritismo em 1940, tendo fundado, juntamente com Sebastião Avelino de Macedo, o Centro Espírita Humberto de Campos, em Coqueiral/Recife. Apresentou o programa “Raios de Luz”, pela Rádio Clube de Pernambuco.



129. – SYDALISE WAN DER LINDEN

Morte: 13/Outubro/1977 – Recife/PE.

Desde muito jovem integrou-se às hostes espíritas. Cresceu e se fez adulta como freqüentadora da Federação Espírita Pernambucana, sob cujo teto desabrochou a sua fé definitivamente na Doutrina dos Espíritos. Foi ainda nesse reduto de paz e consolações que veio a conhecer o confrade Osvaldo Wan Der Linden, de quem se tornou esposa. Ambos passaram a trabalhar na linha de frente da Casa, até o dia em que foram chamados de volta à Pátria espiritual. Chegou a ser presidente, por vários anos, do departamento feminino da Federação Pernambucana, existente à época. Médiun psicografa e psicofônica, soube cumprir, com honestidade e devotamento, as suas tarefas medianímicas. Era irmã de Dulce Farias e conseqüentemente, cunhada de Djalma Farias.

130. – TEODOMIRO DUARTE RIBEIRO (Teodomiro César Duarte Ribeiro)

Nasce: 1877 – Palmares – PE.

Morte: Recife – PE.

Juntamente com Jerônimo de Vasconcelos, foi um dos baluartes do Espiritismo em Pernambuco. Um dos Fundadores do antigo Centro Espírita Regeneração e da Federação Espírita Pernambucana, passou quase no anonimato pelo cenário espírita pernambucano. Simples e humilde, foi um espírita de fibra. Pena que não saibamos praticamente nada sobre a sua personalidade.

131. – THOMAZ BONIFÁCIO DA COSTA RIBEIRO

Nasce: 14/Maio/1890 – Recife/PE.

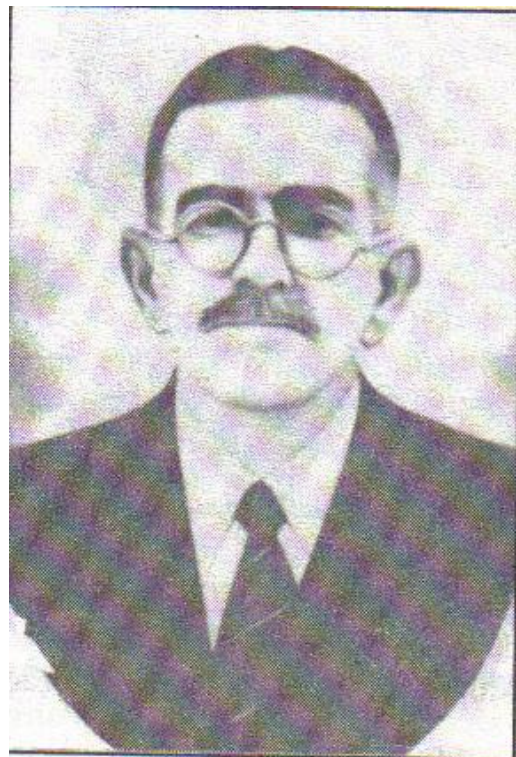
Morte: 19/Outubro/1956 – Recife.

Durante longos anos foi funcionário federal do serviço da febre amarela

(Sucam). Nesse serviço projetou o esquema de cartografia da cidade do Recife, granjeando a confiança de seus chefes. Galgou cargos de confiança e ali trabalhou até a sua aposentadoria. Casado com D. Josefa Leitão Ribeiro, de cujo matrimônio nasceu seis filhos: Nair Gadelha, desencarnada ainda jovem, sendo em sua homenagem fundada uma sociedade espírita (ver vol. 1/3 – História do Espiritismo em Pernambuco); Zuleide, casada com o espírita João Bezerra Vasconcelos; Newton, Gabriel, Zezito e Zezita.

Em 1930, fundou o *Núcleo Espírita Olindina Ribeiro*, adotando o nome de sua mãe, em uma homenagem póstuma. Era médium e manifestava cinco faculdades diferentes, entre as quais de Cura, passando por suas mãos inúmeras pessoas desenganadas, obtendo os melhores resultados, crescendo dia a dia, sua fama de médium de curas.

Participou da fundação da União Espírita de Pernambuco, em 1946, juntamente com o seu genro João Bezerra Vasconcelos e Ferreira Lima, assumindo o cargo de primeiro tesoureiro; foi ainda, um dos fundadores da Comissão estadual de Espiritismo, em 23 de outubro de 1947. Em 4 de abril de 1948, inaugurou a sede própria do Núcleo Espírita Olindina Ribeiro, à Rua Mamede Coelho, nº 77, no bairro de Beberibe, que posteriormente, também abrigou provisoriamente a União Espírita de Pernambuco. Esta instituição, tão procurada pelos aflitos em seu auge, com a morte de seu presidente e fundador, desapareceu a freqüência e hoje, não passa de uma sociedade fantasma.



132. – TRAJANO RODRIGUES (Francisco Trajano Rodrigues)

Nasce: 15/Junho/1890 – Recife

Morte: 14/Junho/1965 – Recife.

De família pobre, não teve oportunidade de estudar e seguir a carreira que almejava. No entanto, dedicando-se com afinco, tornou-se um bom oficial de alfaiataria, profissão que desempenhou com muita dedicação, formando boa freguesia e principalmente muitos amigos. Trajano Rodrigues, como era conhecido, foi casado com D. Raquel Guimarães Rodrigues, de cujo consórcio nasceu dez filhos.

Ingressou no Espiritismo em 1939, na Liga Espírita Suburbana, onde amadureceu suas convicções, tornando-se presidente no período de 23-4-1961 a 14-1-1962. Colaborou em diversas instituições. Pertenceu ao Conselho Deliberativo da

União Espírita Gabriel Delanne, fez parte também do Centro Espírita Guillon Ribeiro e por fim, fixou-se na Cruzada Espírita Olindense. A Cruzada foi posteriormente transformada em Federação Espírita Olindense, sendo o primeiro presidente, desde a data da nova denominação, em 13 de março de 1951, cargo que exerceu até a sua desencarnação. Participou ainda da Comissão Estadual de Espiritismo, sendo ali, o segundo secretário do Conselho Deliberativo, por muitos anos.

133. - VIANNA DE CARVALHO

Ver Vol. II – História do Espiritismo em Pernambuco.

134. - WALFRIDO BARBOSA DE LIMA

Morte: 12/Abril/2000 – Recife/PE.

Desencarnou nos primeiros minutos do final do Século XX. Foi presidente do Centro Espírita Deus, Paz e Luz (fundado em 18 de outubro de 1924), no Alto José do Pinho, em Casa Amarela. Colaborou ainda em diversas instituições congêneres, divulgando a Doutrina espírita com dedicação e alegria.

PALAVRAS FINAIS

Observando-se atentamente o Movimento Espírita Pernambucano, logo se percebe a fragilidade do ritmo e do rumo que tomou em um século de existência.

Em Pernambuco, por exemplo, não tivemos ainda um escritor de mãos cheias. O que mais se destacou foi Djalma Farias, não como escritor propriamente, mas por sua liderança no movimento à frente da Federação Pernambucana. Como escritor, o seu trabalho resumiu-se ao livro *“A Propósito da Reencarnação”*, que na verdade se trata da junção de artigos sobre um mesmo tema. Não foi inicialmente planejado com o objetivo de um livro. Podemos destacá-lo como articulista de crônicas ligeiras sem maior profundidade. Como escritor propriamente dito, isto é, de livros, não escreveu nenhum. Mesmo porque, quem indicaria o seu livro para fazer parte do estudo de um grupo mediúnico, por exemplo?

Ao que parece, o nosso único grande escritor foi Alfredo Miguel, mas só começou a escrever livros com qualidade ao se relacionar e conviver com espíritas de outros Estados; ao participar do movimento espírita de outras regiões e principalmente ao se radicar em Salvador, na Bahia.

A questão não é só escrever em português correto, mas principalmente escrever com conhecimento de causa. E ao que nos parece, o Espiritismo em Pernambuco ainda é muito mal compreendido, não só nos seus aspectos filosófico e científico, mas principalmente no aspecto da compreensão da Moral espírita.

Quem se der ao trabalho de observar no volume 1/3, no capítulo que trata da origem da denominação dos Centros Espíritas, logo percebe a forte influência católico-protestante. Isto quer dizer, os espíritas pernambucanos ainda são em regra geral, com poucas exceções, de raízes e ideias católicas e protestantes. Daí, dizer determinado amigo, que certo professor da Universidade Católica de Pernambuco sempre afirmava que o **“o Espiritismo é a ressaca do catolicismo”**.

Eu diria, não só do catolicismo, incluindo o protestantismo, mas também da Umbanda e do ocultismo. Ainda agora, tem surgido centro espírita com denominação de *“Rancho do Himalaia”* ou *“Misericórdia de Jesus”*.

Observe os DIJ – Departamento de Infância e Juventude (antigas “Mocidades Espíritas”) e demonstre o que funciona a contento.

- Quantos espíritas vieram desses núcleos?

- Quais as suas ideias e compreensão da Moral espírita?

- Qual o nível de conhecimento de Espiritismo?

Prestemos atenção aos jornais e revistas publicados em nosso Estado. Vamos encontrar muitos jornais produzidos pelos jovens espíritas.

- Quantos daqueles redatores, jovens à época, participam hoje ativamente do movimento espírita?

- O que levou aqueles jovens a abandonarem a Casa Espírita a qual estavam vinculados e conseqüentemente o Espiritismo?

- Quantos jovens estão hoje à frente de Casas Espíritas?

- E os que estão, tem atitude diferente dos antigos, para não dizer idosos?

- E porque a predominância da mulher à frente das Casas Espíritas?

- Seriam elas mais competentes, compreendem melhor a Doutrina Espírita ou seria porque se dedicam mais a Casa?

Quer nos parecer, diante de observações baseadas nos volumes 1/3 e 2/3 do volume III da História do Espiritismo em Pernambuco, que:

1. - As Casas Espíritas vem falhando sistematicamente no trato, no relacionamento, no planejamento e na vivência com o jovem. Os chamados DIJ, não vêm conseguindo transmitir ao jovem o que realmente é o Espiritismo. E muito menos, preparando-o para a vivência espírita.

Logo se vê que a dificuldade não está no jovem de compreender que é o Espiritismo, mas na estrutura da Casa Espírita.

2. - A Casa Espírita não tem se preocupado verdadeiramente com o jovem. Já não digo com a criança, mas com o jovem.

Alguns acreditam que para fazer o trabalho de **Educação Espírita**, que eles não só insistem em chamar de "**Evangelização**", como crêem piamente, basta uma jovem participar de um encontro e pronto. E se a jovem, de preferência, for portadora ou estudante de curso superior ou do curso de pedagogia, é o suficiente. Esquecem, no entanto, que quem se dispuser a realizar este trabalho deve possuir o mínimo de preparação.

Com o jovem, a questão é mais complexa. Além dos aspectos psicológicos que envolvem o jovem nessa fase da vida, há a questão de levar a descobrir qual a finalidade realmente daquele momento. Para que serve o Espiritismo?

No volume 3/3, que relaciona dados biográficos de alguns espíritas pernambucanos, se percebe na história de vida desses senhores, que quase sempre, logo ao aportarem à Casa Espírita era quase que imediatamente transportados a presidência da sociedade. Não era regra geral, mas era uma prática comum.

Então, se pode observar nesses três aspectos: fundação de centro espírita, imprensa e vultos, uma correlação de fatos no Movimento Espírita. Querem nos parecer, que até metade do século XX, havia uma maior aproximação, respeito e fraternidade entre os espíritas. Embora se visitassem e mantivesse com maior frequência essa aproximação, praticavam ações isoladas. E foram ao que parece, esse conjunto de ações isoladas que não motivou a união. Os movimentos relacionados com esse objetivo falharam sempre em virtude do espírito pouco conciliador. Eram idealistas sem conhecimento da doutrina e isso dificultou um melhor relacionamento e união de pensamentos. Ora, fulano tinha a vontade e punha em prática suas ideias, mas sem coordenação e o outro, por sua vez, não tinha conhecimentos suficientes para orientar ao companheiro. A sua opinião vinha em forma de oposição e aí, estava criada a barreira. A ideia do primeiro era posta em prática e o outro ficava a criticar. Logo se vê, que ambos estavam enganados em suas ações.

Uma ótima ocasião para se fortalecer e organizar definitivamente o Movimento Espírita Pernambucano, ocorreu durante o período ditatorial a partir de 1938. Era esse o momento ideal, uma vez que se havia perdido a oportunidade com a fundação da Federação Espírita Pernambucana em 1915. Naquele período, já as brigas intestinas provocaram discussões estéreis e improdutivas, levando a debandadas. Em 38, novamente o egoísmo era a causa principal da não aproximação verdadeira entre os espíritas. De um lado Djalma Farias, impondo com sua austeridade; do outro, Ferreira Lima, melindrado, fazendo oposição.

O tempo passou. E as ideias mesquinhas estão presentes. Agora, a luta é pela supremacia institucional. E para isso, conta à instituição com o apoio dos Centros Espíritas.

Os Centros Espíritas, de um modo geral, são mal dirigidos. Realizam um trabalho sem qualidade, desatentos com a realidade em que vivem e com a necessidade da época. Internamente, as discussões e brigas prosseguem. Quanto mais as pessoas convivem, mais distantes ficam.

Diz o adágio: *“A familiaridade gera o desprezo”*.

Ora, a familiaridade deveria aproximar mais e mais as pessoas, deveria gerar o amor. Mas, não é bem isso que ocorre nos núcleos espíritas. O que se percebe é que as pessoas são mais gentis com o novato do que com alguém com o qual convivem há tempos. E são exatamente as pessoas que melhor se conhecem, as que se tratam da pior maneira. Levando-nos a acreditar que há uma grande falta de autoestima.

Parece que é chegado o momento de os espíritas se questionarem:

- **O que busco no Espiritismo?**
- **O que estou fazendo no Centro Espírita?**
- **Estou buscando meu crescimento interior?**

- Ou estarei apenas preenchendo um vazio em minha existência?

Seja o que for que o indivíduo busque no Espiritismo, não se faz necessário que ele se considere espírita ou que diga que é espírita. Não é necessário frequentar Centro Espírita e muito menos participar de suas atividades.

Quem deseja ou quer participar das atividades de um Centro Espírita, deve-o fazer com responsabilidade. Frequentar por frequentar, participar por participar, não vejo para que. Se quer frequentar, participar, que o faça com respeito a si próprio. Primeiro aprenda a respeitar a si próprio, para então, aprender a respeitar o próximo. Acredito ser um dos problemas mais sérios, este o da falta de respeito de um pelo outro.

Como se harmonizar uma Casa, se as pessoas não se respeitam. O visitante, o companheiro de outra instituição é sempre visto e recebido com desprezo.

O que fazer então?

Muito se poderá fazer, muito terá o que fazer.

Então, o que estamos esperando para iniciar?

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- Aragão, José – História da Vitória de Santo Antão. (1843-1982).
Vol 3. FIAM/Centro de Estudos de História Municipal.
Recife, 1983. 382 p.
- Lins, Alberto Frederico. – Gravatá. Arquivo Público Estadual de Pernambuco. Recife, 1965
- Lucena, Antônio; Godoy, Paulo Alves. Personagens do Espiritismo. 1ª edição, S. Paulo: FEESP, 1982.
- Nascimento, Luiz. – História da Imprensa de Pernambuco. 1821-1954).
Vol. I – Diário de Pernambuco. 2ª edição, UFPE, Recife, 1968.
Vol. III – Diários do Recife. UFPE, Recife, 1967.
Vol. V – Periódicos do Recife. UFPE, Recife, 1972.
Vol. VI - Periódicos do Recife. UFPE, Recife, 1970.
Vol. VIII – Periódicos do Recife. UFPE, Recife, 1975.
- Ramos, Clóvis. – A Imprensa Espírita no Brasil (1869-1078).
1ª edição, Instituto Maria, Juiz de Fora/MG. 1978.
- Ramos, Pinheiro. Grandes Vultos do Espiritismo (Pernambuco).
Jornal Pernambuco Espírita.
- Souza, Paulo Francisco de. – História da Liga Espírita de Pernambuco. Edição do autor, impresso na CEPE, Recife.
s/d.
- Wantuil, Zêus. – Grandes Espíritas do Brasil. 1ª edição, FEB,
Rio de Janeiro, 1989.

